

# PROJETO CHAPECÓ 2030



**Construindo  
o futuro  
de Chapecó**



2012

O PROJETO CHAPECÓ 2030 é um processo de produção e integração de estratégias e propostas de ação do desenvolvimento econômico, sociocultural e urbano-territorial para a promoção do desenvolvimento sustentável de Chapecó e região para as próximas décadas.

No início, apresentamos um breve histórico de Chapecó-SC, em seguida destacamos a Sociedade Amigos de Chapecó (SAC), entidade mantenedora do Projeto.

O perfil do Projeto apresenta sua concepção, seus objetivos e metodologia utilizada. Já o cronograma apresenta as fases e as atividades desenvolvidas no projeto. Constatam também os nomes dos autores, as pessoas que participaram e participam desta construção, que não finda com a publicação.

O documento PROJETO CHAPECÓ 2030 reflete a vontade da sociedade civil organizada sobre o Município, envolve um conjunto de diretrizes gerais orientadoras para o desenvolvimento econômico sustentável de Chapecó. Essas diretrizes abrangem dez áreas temáticas: agricultura, pecuária e desenvolvimento rural; desenvolvimento econômico, turismo e inovação tecnológica; esporte e lazer; meio ambiente e sustentabilidade; saúde e bem estar; educação e desenvolvimento humano; cultura; assistência social; gestão pública e segurança pública. Para cada uma das áreas foi elaborada uma introdução, com um breve histórico, com uma síntese do diagnóstico que apresenta as demandas reprimidas, as potencialidades e as fragilidades.

Após estudos foram definidas para cada área a visão estratégica, os eixos de crescimento e os pilares de sustentabilidade. A visão estratégica

parte da situação atual e projeta aonde quer chegar. Os eixos de crescimento contemplam os principais projetos estruturantes, como objetivo principal (focos de atuação) para o Município. Já os pilares de sustentabilidade representam os meios para obtenção dos objetivos propostos (bases do desenvolvimento) (SCHROEDER, FINAMORE, 2012).

O PROJETO CHAPECÓ 2030 pressupõe definir caminhos, ações e avaliações periódicas e contínuas, em um processo constante de aprimoramento democrático, transparente e participativo. Ser referência significa agregar valores com sustentabilidade e qualidade de vida. A materialização deste processo é o que a sociedade espera.

Também fazem parte da estrutura de estudo de cada área os projetos inovadores, as indicações de prioridades e os indicadores.

Na sequência às áreas temáticas vêm as interrelações das áreas, que é a visão integrada e sistêmica das proposições do Projeto, contemplam 304 proposições, assim distribuídas: Gestão e Políticas Públicas (128), Infraestrutura (49), Município Saudável e Qualidade de vida (32), Gestão de Pessoas (27), Inovação Tecnológica (28), Legislação (24) e Governança e Cidadania (16).

Findada esta parte, projetamos o que gostaríamos que estivesse estampado nos jornais em 2030, o que denominamos de: as Manchetes em 2030.

Finalizando o documento com os agradecimentos merecidos a todos que colaboraram, com o documento e em anexo destacamos as informações de Chapecó-SC.

A publicação do documento PROJETO CHAPECÓ 2030 é a coroação de um processo de estudo, discussão, avaliação sobre o município que se deseja para o futuro.

O PROJETO CHAPECÓ 2030 não tem a pretensão de ser um plano de desenvolvimento econômico e nem de um plano estratégico. Representa somente um conjunto de propostas coerentes entre si que, se espera, capazes de construir o Município almejado, de cujo processo há o indispensável compromisso da sociedade organizada de conduzi-lo juntamente com as autoridades constituídas.

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	6
A SAC	9
PERFIL DO PROJETO	10
CRONOGRAMA DO PROJETO	11
AUTORES DO PROCESSO	16
DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS	19
VISÃO ESTRATÉGICA	24

### 1 AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Introdução	28
Síntese do diagnóstico	28
Visão estratégica	29
Eixos de crescimento	29
Pilares de sustentabilidade	30
1.5 projetos inovadores	32
1.6 indicação de prioridades	32
1.7 indicadores	32

### 2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

2.1 introdução	34
Síntese do diagnóstico	35
Visão estratégica	36
2.3 eixos de crescimento	36
2.4 pilares de sustentabilidade	37
2.5 projetos inovadores	39
2.6 indicação de prioridades	39
2.7 indicadores	39

### 3 ESPORTE E LAZER

3.1 introdução	40
Síntese do diagnóstico	40
3.2 visão estratégica	41
3.3 eixos de crescimento	42
3.4 pilares de sustentabilidade	43
3.5 projetos inovadores	43
3.6 indicação de prioridades	43
3.7 indicadores	43

### 4 MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

4.1 introdução	44
Síntese do diagnóstico	44
4.2 visão estratégica	46
4.3 eixos de crescimento	46
4.4 pilares de sustentabilidade	47
4.5 projetos inovadores	48
4.6 indicação de prioridades	48
4.7 indicadores	49

### 5 SAÚDE E BEM ESTAR

5.1 introdução	50
Síntese do diagnóstico	51
5.2 visão estratégica	52
5.3 eixos de crescimento	52
5.4 pilares de sustentabilidade	53
5.5 projetos inovadores	55
5.6 indicação de prioridades	55
5.7 indicadores	55

### 6 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Introdução	56
Síntese do diagnóstico	56
Visão estratégica	57
6.3 eixos de crescimento	58
6.4 pilares de sustentabilidade	59
6.5 projetos inovadores	60
6.6 indicação de prioridades	60
6.7 indicadores	60

### 7 CULTURA

7.1 introdução	62
Síntese do diagnóstico	62
7.2 visão estratégica	63
7.3 eixos de crescimento	63
7.4 pilares de sustentabilidade	65
7.5 projetos inovadores	66
7.6 indicação de prioridades	66
7.7 indicadores	66

### 8 ASSISTÊNCIA SOCIAL

8.1 introdução	68
Síntese do diagnóstico	68
8.2 visão estratégica	69
8.3 eixos de crescimento	69
8.4 pilares de sustentabilidade	71
8.5 projetos inovadores	72
8.6 indicação de prioridades	72
8.7 indicadores	72

### 9 GESTÃO PÚBLICA

9.1 introdução	74
Síntese do diagnóstico	74
9.2 visão estratégica	75
9.3 eixos de crescimento	76
9.4 pilares de sustentabilidade	76
9.5 projetos inovadores	78
9.6 indicação de prioridades	78
9.7 indicadores	78

### 10 SEGURANÇA PÚBLICA

10.1 introdução	80
Síntese do diagnóstico	80
10.2 visão estratégica	81
10.3 eixos de crescimento	81
10.4 pilares de sustentabilidade	82
10.5 projetos inovadores	83
10.6 indicação de prioridades	84
10.7 indicadores	84

INTERRELAÇÃO DAS ÁREAS	86
CHAPECÓ EM 2030	100
AGRADECIMENTOS	101
INFORMAÇÕES DE CHAPECÓ	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108

## HISTÓRICO

A região do Oeste Catarinense, do Rio Irani à fronteira internacional, foi território do “Velho Chapecó”, município criado em 25 de agosto de 1917. A partir do Rio Chapecó foi área contestada pela Argentina, durante o Império quando o Brasil do Barão do Rio Branco trabalhou na definição dos limites com os países vizinhos. Somada à região do Vale do Rio do Peixe, ou Meio Oeste Catarinense, contempla a região “contestada” pelo Paraná até 1916, por que fora parte do seu território a partir de 1853 quando fora criada a Província do Paraná. A ocupação de toda essa região começa pelos povos Kaingang e Guaranis há vários séculos e pela ocupação portuguesa nos séculos XVII e XVIII, quando ainda pertencia à Capitania de São Paulo – Província de São Paulo a partir de 1821. Por aqui passaram os primeiros bandeirantes em busca de riquezas minerais e de indígenas Guaranis para escravizá-los. Da mesma forma que em período subsequente a região fora roteiro dos tropeiros, na conquista dos Campos de Guarapuava para a criação de gado, seguido pelo transporte de muarens do Rio Grande do Sul para São Paulo, no transporte da erva-mate para exportação via região de Joinville.

A grande mudança da região Oeste começou com a construção da Ferrovia São Paulo a Rio Grande, pelo Vale do Rio do Peixe e pelo fluxo migratório a partir do Rio Grande do Sul, através da comercialização de terras pelas Companhias Colonizadoras concessionárias, num primeiro momento do Governo do Estado do Paraná e depois de 1916 do Governo do Estado de Santa Catarina. Devido às condições do transporte ferroviário a ocupação começou pelo Vale do Rio do Peixe onde o município de Cruzeiro, atual Joaçaba, passou a ser a primeira referência regional e Erechim (RS) o principal centro abastecedor. Sem essas facilidades Chapecó recebeu as primeiras populações via afluentes do Rio Uruguai até a construção braçal das primeiras estradas e das balsas para a travessia. Desse modo, a colonização funda os primeiros povoados na margem catarinense do Rio Uruguai, mediante extração da madeira e a construção das primeiras residências (WERLANG, 1992). Uma das exceções foi a Vila Passo dos Índios, onde se instalou a Empresa Bertaso & Maia ainda em 1918, distante da então primeira sede municipal e mais distante ainda do limite com o Rio Grande do Sul. É nessa Vila que a partir de maio de 1931 se instala a sede definitiva do Município de Xapecó. Além de estradas, comunicações e infraestrutura comunitária, as primeiras construções se dão pelas empresas colonizadoras ou por iniciativas dos próprios moradores (HIRSCH, 2005). O Governo do Estado de Santa Catarina era algo distante ou quase inatingível.



Vista aérea urbana na década de 1960.

Na década de 1940 o fluxo migratório se intensifica e novos povoados surgem em direção ao norte até que nos anos de 1950 e 1960 a migração gaúcha e a nova geração de catarinenses continuam a caminhada, inicialmente para o Sudoeste e depois para o Oeste Paranaense, até que a mecanização agrícola da década de 1970 produz duas novas levas de migrantes, uma para as regiões Centro Oeste e Norte do Brasil e outra do êxodo rural para as cidades da região e capitais brasileiras do Centro Sul. Aos poucos o Oeste e Meio Oeste Catarinense que nos anos da década de 1970 até meados de 1980 chegaram a ter 24% da população de Santa Catarina, passam a ter nos anos 2000 um percentual de 18%, sem perspectiva de reversão.



Museu histórico - Antiga sede da Prefeitura

É também na década de 1940 que o Governo Catarinense esboça uma ação de investimentos com a instalação da sede do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) em Chapecó, mas com poucas condições de atender uma demanda tão ampla, numa região que tinha tudo por fazer. Nessa época o rádio surge como forma de comunicação através das emissoras gaúchas que faziam a vez das grandes redes de comunicação da atualidade e a partir de 1949 com a instalação da Rádio Chapecó. No transporte aéreo Chapecó chegou a receber cinco companhias na década de 1950, mas com a melhoria gradativa das rodovias (BRs e SCs) o transporte aéreo foi perdendo importância, só se recuperando e de forma ascendente, a partir do ano 2000, cujo aeroporto tem exigido grandes investimentos.

A política administrativa de Chapecó até 1943 centralizava-se no Superintendente nomeado pelo Governador do Estado, normalmente alguém de sua confiança sem nenhuma relação com a realidade e a população local ou regional. De 1943 a 1946, o “Velho Chapecó” pertenceu ao Território do Iguassu, voltando

“Que bom que vocês estão pensando em planejar Chapecó...  
... Porque vocês não reativam a SAC? Ela foi tão importante e decisiva no passado e poderá ser assim no futuro”, então vice-prefeito de Chapecó em março de 2009.

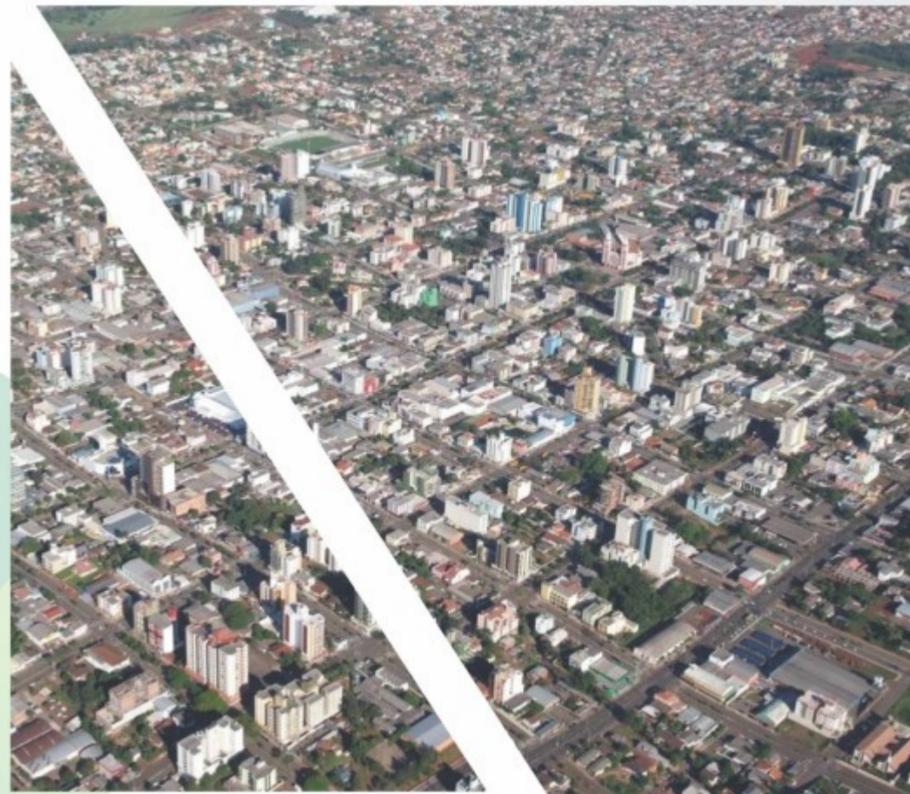
**José Claudio Caramori,**  
Prefeito de Chapecó

para Santa Catarina por decisão da Constituinte deste ano. Nessa nova dinâmica política e de disputa partidária as manifestações por reivindicações ganhavam um tom de abandono, distanciamento e de esquecimento pelo Governo do Estado. Em 1962, surgiu em Pato Branco (PR) o movimento pelo Estado do Iguazu que se espalhou rapidamente por toda a região Oeste, colocando força na barganha política da liderança oestina frente ao Governo de Celso Ramos que já havia se comprometido com investimentos regionais na eleição de 1960, quando propôs o Plano de Metas do Governo (PLAMEG) que inovou na prática da Gestão Pública ao incorporar os pressupostos desenvolvimentistas de Juscelino Kubitschek. Mas a região não podia esperar pela condição de ser “sempre a última” a receber os investimentos. Nessas condições de mobilização, reivindicação e de barganha Chapecó e o Oeste conquistaram em 1963 a Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste (SNO) com autonomia política e orçamentária, com os propósitos de acalmar os emancipacionistas e atender mais rapidamente as demandas da região (OLIVEIRA, 1999).

Para preparar o cinquentenário de Chapecó foi fundado em 1966 a Sociedade Amigos de Chapecó (SAC) que promoveu a I Exposição Feira Agropecuária e Industrial (EFAPI) em agosto de 1967. A SNO realizou centenas de ações em todo o “Velho Chapecó” e nas mais diferentes áreas até o final da década 1970, cumprindo seu papel histórico, mas perdendo importância na década de 1980 até sua extinção em 1996. Por sua vez a SAC também desempenhou importante papel político na promoção de várias edições da EFAPI e na busca de investimentos públicos – estaduais e federais – e privados no município até o final da década de 1990. A partir daí até março de 2009 permaneceu sem atuação, sendo retomada agora como mantenedora do Projeto Chapecó 2030.

Juntamente com os investimentos estaduais do período da SNO o Oeste Catarinense recebeu também obras e serviços do Governo Federal, como a construção da BR 282, as redes de energia elétrica da Eletrosul Centrais Elétricas SA e da Centrais Elétricas de Santa Catarina SA (CELESC), de telefonia Discagem Direta à Distância (DDD) da Telecomunicações de Santa Catarina SA (TELESC) e de Televisão interligando todo o Estado. É a partir da década de 1970 que se pode considerar que o Oeste se integra definitivamente à realidade política e econômica de Santa Catarina, mantendo sua identidade e diferenciação regional.

Atualmente, Chapecó é referência econômica e política de uma região que ultrapassa as fronteiras de Santa Catarina e cada vez mais se expande por toda a Mesoregião da Fronteira Sul, a partir do setor agroindustrial e da agricultura familiar, mas cada vez mais como pólo de serviços, comércio, eventos e numa crescente também nas áreas da saúde e educação. É nessa perspectiva histórica construída pelos nossos antepassados e da visualização planejada do futuro que o Projeto Chapecó 2030 se embasa. A história nos ensina, mas também nos alerta sobre os desafios atuais, as oportunidades e os diferentes cenários do futuro.



Vista urbana de Chapecó em 2012.



A Sociedade Amigos de Chapecó - SAC, foi fundada em 13 de setembro de 1966 com o objetivo de preparar e coordenar os festejos do cinquentenário do município e de organizar a primeira edição da Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó (EFAPI). Feira essa que continuou organizando até o ano de 1996.

Atualmente a SAC é uma entidade civil, de direito privado, constituída sobre a forma de Organização Social da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública em junho de 2009 e tem por finalidade:

- Fomentar o desenvolvimento sustentável de Chapecó e região;
- Defender a preservação e conservação do meio ambiente;
- Promover o voluntariado na área de assistência social;
- Promover o desenvolvimento econômico e social de Chapecó e região;
- Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia, o desenvolvimento econômico e outros valores universais;
- Desenvolver estudos e pesquisas de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações;
- Participar de entidades sem fins lucrativos.

#### TEM POR OBJETIVO:

- Promover ações para o desenvolvimento e planejamento de Chapecó e região;
- Realizar e ou apoiar feiras e eventos setoriais;
- Captar recursos para subsidiar estudos e projetos.

*O Projeto Chapecó 2030, tem proporcionado vivências interessantes aos participantes que se dedicam à missão de transformar o município de Chapecó referência, de melhor cidade para se viver e trabalhar. Tenho orgulho de fazer parte deste projeto.*

**Luciana Aparecida Mello Briancini,**  
Secretária Executiva da SAC.

A SAC conta com uma estrutura organizacional formada por uma Diretoria Executiva, presidida por Claudio Jorge Kracker; primeiro Vice-Presidente Claudio Alcides Jacoski; Secretário Geral Diogo Pereira dos Santos; primeira Secretária Fabiana Matte; segundo Secretário Roni Di Domenico; primeiro Tesoureiro Vilmar Rossi; segundo Tesoureiro Décio Burtet; Consultor Jurídico Marcelo Zolet, por um Conselho Consultivo e Conselho Fiscal.

#### MISSÃO:

Promover o desenvolvimento sustentável de Chapecó e região por meio de ações integradas de planejamento.

#### VISÃO:

Ser reconhecida e respeitada em todo o município de Chapecó e região, como uma entidade efetiva na promoção do desenvolvimento sustentável.

#### VALORES:

- Ética nas relações institucionais,
- Apartidária,
- Transparência,
- Efetividade,
- Responsabilidade social.

## PERFIL DO PROJETO

O PROJETO CHAPECÓ 2030 é um processo de produção e integração de estratégias e propostas de ação do desenvolvimento econômico, sócio-cultural e urbano-territorial para a promoção do desenvolvimento sustentável de Chapecó e região para as próximas décadas.

Considera que o desenvolvimento sustentável de um município ou de uma região deve ser ampliado com a criação e o compartilhamento de uma visão de longo prazo, pela definição de estratégias conjuntas de crescimento e pela implantação de projetos que tenham objetivos e ações integradas e coordenadas entre si. (PEARCE; BARBIER; MARKANDYA, 1988, apud BARONI, 1992).

O PROJETO CHAPECÓ 2030 é uma iniciativa da sociedade civil, através da Sociedade Amigos de Chapecó (SAC) com o apoio da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), da Prefeitura Municipal de Chapecó, do Governo Estado de Santa Catarina através da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó (SDR) e da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC). O projeto contempla 10 áreas temáticas apresentadas em destaque, concebidas de forma interrelacionadas, perfazendo um contínuo processo de alteração, adaptação e readequação. Para cada proposta apresentada, oriunda de uma determinada área temática, pressupõe uma influência e uma necessidade de correlação direta ou indireta com áreas afins.

### Metodologia do Projeto:

As análises sobre as potencialidades, fragilidades, demandas reprimidas e proposições foram elaboradas por meio de comitês temáticos, compostos por especialistas, que apresentaram estudos e propostas através do método Delphi em 2009 e 2010. O resultado de cada comitê foi sistematizado em um documento base apresentado e discutido nos dez fóruns temáticos realizados durante o ano de 2011. Os resultados dos fóruns foram sistematizados e aprimorados por especialistas em comitês gestores e apresentados em um fórum de validação realizado nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2012.

### O Método Delphi:

O princípio do método é intuitivo e interativo. Implica a constituição de um grupo de especialistas em determinada área do conhecimento, que respondem a uma série de questões. A síntese dos resultados é comunicada aos membros do grupo. As interações se sucedem desta maneira até que um consenso ou quase consenso seja obtido. (SANTOS, 2001)

### Metodologia dos fóruns:

Os fóruns temáticos realizados e o fórum de validação seguiram a metodologia do ChoiceWork Dialogue – Daniel Yankelovich – (www.viewpointlearning.com). Essa metodologia considera o processo investigativo, também como um processo de aprendizado, em que os participantes têm a oportunidade de acessar informações, fazer conexões entre fatos e circunstâncias, perceber conflitos e se engajar em um processo coletivo em que é possível aprender na medida em que mudam as opiniões quando as pessoas têm acesso às informações e dialogam sobre um determinado assunto.



## CRONOGRAMA DO PROJETO

**Principais atividades desenvolvidas, de março de 2009 a outubro de 2012:**

### 2009

Início do Projeto Chapecó 2030 por iniciativa de lideranças empresariais e professores da UNOCHAPECO;

#### 1. Definição da concepção e da metodologia:

- Utilização do Método Delphi que é intuitivo e interativo;
- Definição das dez áreas temáticas;
- Definição da SAC como entidade mantenedora e sua reestruturação;

#### 2. Definição dos parceiros institucionais:

- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) responsável pelo apoio acadêmico e metodológico e indicação de professores para coordenar o Projeto;
- Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC);
- Prefeitura Municipal de Chapecó;
- Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó (SDR).

#### 3. Definição dos grupos de especialistas:

- Três especialistas de cada área temática para análises preliminares e fundamentais;
- Definição de questionário com histórico, demandas reprimidas, fragilidades, potencialidades, projetos inovadores, indicação de prioridades e indicadores;
- Aumento de 3 para dez especialistas de cada área temática e aplicação de questionário;
- Reuniões de apresentação do Projeto Chapecó 2030 aos especialistas indicados.



Apresentação do projeto na Câmara Municipal de Vereadores



Idealizadores do projeto



Primeiras reuniões em 2009



Primeiras reuniões/ACIC - 2009

## CRONOGRAMA DO PROJETO

"Talvez não esteja popularizado como o desejado, mas há a necessidade de pensarmos no longo prazo como, além dos mandatos de governo, pode ser o início de uma nova fase para o Brasil".

**Ronald Krummenauer,**  
diretor-executivo da Polo RS - Agência de  
Desenvolvimento e da Agenda 2020

### 2010

Sistematização das respostas dos questionários, totalizando mais de cem contribuições.  
Apresentação de relatório anual e denição do calendário dos fóruns temáticos para 2011.



Apresentação ao Prefeito Municipal



Reuniões de trabalho



Reuniões de diretoria

### 2011

Realização dos dez Fóruns Temáticos, de março a dezembro;  
Denição de um grupo de gestores de cada área;  
Apresentação de relatório anual e denição do calendário para 2012.



Palestra com Ronald Krummenauer - Agenda 2020-RS



Audiência com o Prefeito Municipal



Forúm de Agricultura - março - Cooperalfa



Forúm de Economia - abril - Unochapecó



Forúm de Esporte e Lazer - maio - ACAMOSC



Forúm de Meio Ambiente - junho - EPAGRI



Forúm de Saúde e Bem Estar - julho - Unochapecó



Forúm de Educação - agosto - Centro de cultura e eventos



Forúm de Cultura - setembro - auditório Prefeitura



Forúm de Assistência Social - outubro - Unochapecó



Forúm de Infraestrutura e Segurança Pública - novembro - AMOSC



Forúm de Gestão Pública - dezembro - ACAMOSC

## 2012

Conclusão e apresentação dos trabalhos pelos grupos gestores;  
Realização do Fórum de Validação;  
Publicação do documento Projeto Chapecó 2030;  
Formação (criação) de uma governança local, para sensibilização da sociedade;



Forum de validação



## 2013

Denição de prioridades das propostas apresentadas;  
Início da implantação do Projeto Chapecó 2030;  
Monitoramento, avaliação e atualização (PDCA).

*Para o prefeito de Rio do Sul, Milton Hobus, a gestão pública deve atuar como motivadora do desenvolvimento de uma cidade, e de forma estratégica criar um ambiente propício a investimentos.*

## AUTORES DO PROCESSO

O PROJETO CHAPECÓ 2030 é um processo de construção de estratégias articuladas entre si e orientadoras do desenvolvimento sustentável de Chapecó e seu entorno. É uma iniciativa de múltiplos setores da sociedade civil apoiada pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO, Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), Prefeitura Municipal de Chapecó e Governo de Estado de Santa Catarina através da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Chapecó.

### Concepção do Projeto:

ACIC: Claudio Jorge Kracker;

UNOCHAPECO: Professores: Diogo Pereira dos Santos, Leonardo Secchi, Marcio da Paixão Rodrigues e Paulo Pit.

### Professores que contribuíram para desenvolvimento do Projeto:

Antoninho Luiz Baldissera, Celso Zarpelon, Darlan Kroth, Guilherme de Oliveira, José Martins dos Santos, Licério de Oliveira, Márcio Paixão e Paulo Pit.

## Grupo de Especialistas

Alceu Mazzioni - Gerência de educação (GERED)  
Alex Sandro Celso - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Alexandra Tagata Zatti - Conservatório de Artes Musicais de Chapecó  
Alvete Pasin Bedin - Sinte/SC (Sindicato dos trabalhadores em Educação Pública)  
Ana Maria Lunardi Vedana - Secretaria Municipal de Educação  
Andre Luiz Bassani - Fundação Municipal de Meio Ambiente (FUNDEMA)  
Anelice M. B. Figueiredo - Secretaria Municipal de Educação  
Antonio Baccarin Rodrigues - UNOCHAPECO  
Antonio C. Zanini - Cooperativa Agroindustrial Alfa Ltda (COOPERALFA)  
Antonio C. Caetano - Instituto Chico Mendes de Conservação da biodiversidade  
Antonio F. Baptiston - Companhia Catarinense de água e saneamento (CASAN)  
Arlido Metzger Jacobus - Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE)  
Camila Pauline Miotto - Serviço social do comércio (SESC)  
Celso Zarpelon - UNOCHAPECO  
Ciro Villa Sanches - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Cládis Jorge Furlanetto - Cooperativa Agroindustrial Alfa Ltda (COOPERALFA)  
Cleide L. Toniollo - Unimed Chapecó  
Cleide S. Cerezolli Garbin - Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR – Chapecó)  
Clóvis Dorigon - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Clovis Marinello - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Damiana F de Melo - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)  
Daniela R. Moratelli - Secretaria Municipal de Educação  
Darlan Christiano Kroth - UNOCHAPECO  
Davi Barela Dávi - Empresário  
Débora Regina Schneider Locatelli - Faculdade Empresarial de Chapecó (UCEFF)  
Domingos Guimarães - Secretaria Estadual da Fazenda  
Douglas Roberto Festa - UNOCHAPECO  
Eduardo Destri Schwengber - Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)  
Elison A. Pain - UNOCHAPECO  
Ely Moacyr Rebelato - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Emerson F. Didomenico - Associação Chapecoense de Futebol

Emerson Nunes Horostecki - Fundação Municipal de Meio Ambiente (FUNDEMA)  
Fabio Luiz Eckert - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura  
Fabrícia Z. S. dos Santos - Serviço Social do Comércio (SESC)  
Flávia K. Barbosa - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)  
Franklin S. De Brun Júnior - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia de Santa Catarina (CREA/SC)  
Gelso Augusto Czarnobay - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)  
Gelso Marchioro - Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense (APACO)  
Geni Camara - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UDESC) - Pólo UAB Chapecó  
Geraldo Azzolini - Secretaria Municipal de Saúde  
Gessiani F. Larentes - Secretaria Municipal de Saúde  
Gezélio Catalan - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Gilberto Luiz Agnolin - UNOCHAPECO  
Gilberto J. Mário - Dentista  
Gilza Maria de Souza Franco - UNOCHAPECO  
Gisele C. B. Mendes - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMDE)

Idir Canzi - Unochapeco  
Ivan T. Baldissera - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Ivonei Barbiero - Agência de Microcrédito Credioeste  
Izelda T. Oro - Conselho Municipal da Saúde (CMS)  
Jacob Paulo Kunzler - Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)  
Jacson Murilo Waldameri - ONG. Kirka – O som das árvores  
Jakson R. Kreuz - Fundação Cultural  
Jardel Carminatti - Serviço Social da Indústria (SESI Chapecó)  
Jorzimar Benhur Bresciani - Faculdade Empresarial de Chapecó (UCEFF)  
Juarez Andreiv - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
Juarez Pontes - Instituto federal de Santa Catarina (IFSC)  
Julio C. M. Franco - Grêmio Esportivo e Recreativo Sadio  
Leandro do Prado Wildner - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Lilian B S Rodrigues - Unochapeco  
Lourenço F Xavier Dias - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Luciano P. de Almeida - Secretaria Municipal de Agricultura e Serviços Rurais  
Luiz Alberto Nottar - Secretaria Municipal de Agricultura e Serviços Rurais  
Maira T. Da Silva - Unochapeco  
Altair Salésio - Bombeiros Chapecó  
Márcia de Souza - Unochapeco  
Marciana Frigeri de Souza - Secretaria Municipal de Saúde  
Mariano José Smaniotto - Geólogo e empresário  
Marinise Netto - Fundação Cultural de Chapecó  
Márcia Ap. M. de Andrade - Instituto de Desenvolvimento Regional (SAGA)  
Maurício Marafon - Secretaria Municipal de Fazenda e Administração  
Milton Luiz Silvestro - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPagri)  
Monica Hass - Unochapeco  
Murilo Fabiano de Farias - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Nadir José Cervellin - Empresário/consultor  
Nedilso Lauro Brugnara - UNOCHAPECO

Neyla M. B. Caramori - Escola de Artes  
Oracilio Costella - Gerência de Cultura, Patrimônio Histórico e Memória da Fundação Cultural de Chapecó  
Oscar José Rover - Unochapeco  
Paulo Utzig - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC)  
Rajá Elias - Conselho Regional de Medicina (CRM)  
Régis C. L. Soares - Empresário/Professor  
Rita Ângela Orlandi - Secretaria Municipal de Saúde  
Roberto Deitos - Unochapeco  
Rosângela Colombi - Câmara Municipal de Vereadores  
Roselaine Vinhas - Fundação Cultural de Chapecó e Conselho Municipal de Cultura  
Sandra Borsoi - Unochapeco  
Sergio Piccoli Neko - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Solange M. Alves - Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)  
Sonara R B M Ramos - Fundação Aury Luiz Bodanese  
Uilda Baldissera - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)  
Valdecir Luiz Bertollo - Unochapeco  
Vilmar Araujo - Unochapeco  
Vitor J. D'Agostini - Fundação de Meio Ambiente (Fatma)  
Vitor Paulo Camargo Goulart - Unochapeco

## Grupo Gestores

Adir Faccio - Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (ARIS)  
Adriano Cecchin - Penitenciária Agrícola de Chapecó e Departamento de Administração Prisional (PACH/DEAP)  
Alexandre Bergamim - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)  
Amélio Domingos Bedin - Sociedade Amigos de Chapecó (SAC)  
Anelice M.B. Figueiredo - Secretaria Municipal de Educação  
Antonio F. Baptiston - Companhia Catarinense de água e saneamento (CASAN)  
Antonio C. Zanini - Cooperativa Agroindustrial Alfa Ltda (COOPERALFA)  
Belenite Fozza - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)  
Celso Galante - Câmara Municipal de Chapecó  
Celso Zarpelon - Unochapeco  
Ciro Villa Sanches - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Cládis Jorge Furlanetto - Cooperativa Agroindustrial Alfa Ltda (COOPERALFA)  
Claudi Todescatt - Associação de Cultura, Educação, Meio Ambiente e Tecnologia e Associação de Amigos do Rio Uruguai Chapecó (ACEMAT/AARU)  
Clair Lorenzet - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Claudio Bissoloti - Empresário  
Clenoir Antônio Soares - Cooperativa Agroindustrial Alfa Ltda (Cooperalfa)  
Clóvis Dorigon - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)  
Clovis Marinello - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Daniela Moratelli - Secretaria Municipal de Educação  
Débora Regina Schneider Locatelli - Uceff/consultora SEBRAE  
Diego de Córdova Cucco - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UDESC)  
Domingos Alves Guimarães - Secretaria Estadual da Fazenda  
Dr. Luiz Roberto Dalla Costa - Médico  
Douglas Roberto Festa - UNOCHAPECO  
Ederson Bortoloto - Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc Xanxerê)  
Elisônia Carin Renk - Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)  
Emerson Didomenico - Associação Chapecoense de Futebol  
Emerson Nunes Horostecki - Fundação de Meio Ambiente (FUNDEMA)  
Enio Albérto Parmeggiani - Analista Técnico SEBRAE/SC  
Flávia K. Barbosa - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)  
Flavio Pasquali - Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)  
Franciane Alba Röhrig - Gerência da Saúde (SDR)  
Francis Marcel Post - Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)  
Geisa de Oliveira - AMOSC/CISAMOSC  
Gelso Marchioro - Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense (APACO)  
Geraldo Azzolini - Consultor na área da saúde  
Gesélio Catalan - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
Gessiani Larentes - Secretaria Municipal da Saúde  
Gilberto J. Mário - Dentista  
Gilberto M. Ruffato - Secretaria Municipal de Agricultura e Serviços Rurais  
Grazielle Ninbia Scussiato Trentin - UNOESC Chapecó  
Honorino Dallapossa - Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Santa Catarina (FETAESC)

Hortência Muller Tierling - Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina (CRF/SC)

Ivana Alberghini - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)

Ivonei Barbiero - Agência de Microcrédito Credioeste

Jacob Paulo Kunzler - Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)

Jacson M. Waldameri - ONG. Kirka – O Som das Árvores

Janete Facco - Secretaria Municipal de Educação

Jorzimar Benhur Bresciani - Faculdade Empresarial de Chapecó (UCEFF)

Juarez Pontes - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Julio César Moura Franco - Grêmio Esportivo e Recreativo Sadio

Leandro do Prado Wildner - Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina (EPAGRI)

Luciane de Cássia Surdi - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC)

Major Osvaldir Kassburg - Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC)

Márcia Sartori Damo - Instituto Régio/ACIC

Marcos André Sonagli - Médico

Marcos Antonio Cezar - Professor

Margarete de Marchi - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (BADESC)

Marlene Ap. M. de Andrade - Instituto de Desenvolvimento Regional (SAGA)

Mauro Antonio Dall Agnol - Médico

Maurício Marafon - Secretaria Municipal de Fazenda e Administração

Neyla Maria B. Caramori - Conselho Municipal de Cultura

Milene Paz - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)

Miriam Filipi - Convention Bureau

Nadir José Cervelin - Empresário/consultor

Nelson Eiji Akimoto - Empresário

Paulo Munarini - Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL)

Paulo Utzig - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC)

Rafael André Crestani - Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (ARIS)

Rajá Elias - Conselho Regional de Medicina (CRM)

Régis Cleber de Lima Soares - Professor/Empresário

Rita Ângela Orlandi - Secretaria Municipal de Saúde

Roni Di Domenico - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Rosângela Colombi - Câmara Municipal de Chapecó

Roselaine Vinhas - Fundação Cultural de Chapecó e Conselho Municipal de Cultura

Sandra Oliveira - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Silvana Aparecida Carlesso - Gerência de Educação (4ª GERED/SDR Chapecó)

Simone A. F. Müller - Centro de Atendimento Sócioeducativo (CASE Chapecó)

Tatiana Klein Samuel - Polícia Civil / Delegacia Regional de Chapecó

Valdemar Vicente Kovaleski - Sindicato dos Criadores de Aves de Santa Catarina (SINCRAVESC)

Vera Lucia Sitherenn - Fundação de Ação Social de Chapecó (FASC)

Vitor Paulo Camargo Goulart - Associação Chapecoense de Natação

Volnei Carlos Schwaikartt - Associação de Proteção Lajeado São José

Volnei W. de Moraes - Empresário

## Equipe Técnica

Claudio Jorge Kracker – Presidente da SAC

Licério de Oliveira – Coordenador Geral;

Antoninho Baldissera – Coordenador de área;

Alcides Ziglioli – Consultor/Colaborador;

Luciana Aparecida Mello Briancini – Secretária Executiva da SAC;

Neimar Grando - Consultor/Colaborador;

## Coordenadores dos grupos gestores:

Amélio Bedin - Desenvolvimento econômico, turismo e inovação tecnológica;

Claudio Bissolotti - Esporte e lazer;

Gilberto J. Mário - Saúde e bem estar;

Leandro do Prado Wildner - Meio ambiente e sustentabilidade;

Licério de Oliveira – Educação e desenvolvimento humano;

Nadir José Cervelin - Agricultura, pecuária e desenvolvimento rural;

Paulo Utzig - Gestão pública;

Roselaine Vinhas – Cultura;

Tatiana Klein Samuel - Segurança pública;

Vera Lucia Sitherenn - Assistência social.

## DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS

### Claudio Jorge Kracker

Presidente da SAC



#### Orgulho:

Concluímos a primeira etapa do Projeto Chapecó 2030, que ora está sendo entregue a sociedade. Quero neste momento manifestar meu orgulho de ter liderado este processo tão importante para Chapecó. Muitas pessoas ainda não se deram conta desta grandeza, principalmente pelo fato de ter sido construído de forma voluntária. A Sociedade Amigos de Chapecó (SAC) está novamente prestando um relevante serviço a comunidade, como fizera no passado. Queremos participar do crescimento deste pujante município, que cresce a passos largos, destacando-se na economia e principalmente, no Agronegócio.

São mais de trezentas propostas que poderão ser viabilizadas nos próximos 20 anos. A próxima fase será de envolvimento e de sensibilização da população chapecoense, para que juntos possamos construir formas de viabilizar as propostas descritas neste documento. Vamos criar uma governança local, capaz de liderar este processo. A população de Chapecó está ansiosa e espera que o projeto possa contribuir na construção de uma cidade mais humana, com qualidade de vida e com sustentabilidade ambiental. Não basta apenas crescer, temos que buscar o equilíbrio necessário. O Projeto Chapecó 2030 foi uma iniciativa da ACIC e UNOCHAPECO e em conjunto com a Prefeitura e SDR que ajudaram a construir este documento. Finalizando, queremos agradecer esta parceria que não acaba aqui. A próxima etapa será ainda mais importante, tornar viáveis as propostas contidas neste documento. Parabéns a todos, aos coordenadores do projeto, ao grupo de gestores temáticos, aos especialistas, a diretoria da SAC e a equipe da secretaria executiva. A todos o nosso muito obrigado.

### Licério de Oliveira

Coordenador do Projeto



A partir de 2009 iniciamos a construção de um novo futuro para Chapecó e região. Inicialmente as proposições eram singelas e questionáveis quanto à credibilidade de implantação. Passado esse tempo chegamos em 2012 com a primeira versão e muito aprendizado. Foram inúmeros momentos de reuniões de trabalho, eventos, troca de informações e ideias. Mesmo diante das divergências crescemos na compreensão das temáticas.

Na sua dinâmica o Projeto Chapecó 2030 contempla uma constante atualização e redimensionamentos como apontam as novas tendências democráticas para maior participação da sociedade, acesso às informações e planejamento de médio e longo prazo, visando à sustentabilidade ambiental, a inovação e a qualidade de vida. A partir dessas proposições, compete agora à sociedade, aos gestores públicos e às lideranças o aprimoramento das discussões, a definição de prioridades, os estudos pontuais e a implantação de políticas e ações de médio e longo prazo. A próxima etapa já está vinculada ao Plano Plurianual da Administração Municipal que inicia em janeiro de 2013 e às projeções das próximas décadas.

O material complementar a esta publicação estará disponível a partir do próximo ano, quando novos estudos e novas publicações demandarão a contribuição de muitos outros voluntários, pesquisadores e instituições. As nossas contribuições estão apenas começando. A Chapecó de 2030 está logo ali.

## José Caramori

Prefeito de Chapecó



"A Administração Municipal é parceira do Projeto Chapecó 2030. Em nossa gestão atuamos na busca e no estímulo de parcerias com os diferentes segmentos e organizações sociais. Destacamos a União, o Estado, os consórcios intermunicipais, entre outras instituições públicas como as universidades, entidades sociais, de trabalhadores, empresários, religiosas, comunitárias, para executarmos políticas e programas sociais integrados. Exemplo histórico, a Sociedade Amigos de Chapecó (SAC), fundada em 1966 para organizar a nossa Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó (Efapi) e os festejos do cinquentenário do Município, reforça os nossos propósitos com o Projeto Chapecó 2030, na medida em que contribui para fomentar o desenvolvimento sustentável de Chapecó e da região. O Projeto Chapecó 2030 representa uma das contribuições mais relevantes da sociedade civil organizada para o futuro do Município, coincidentemente nos momentos que antecedem os preparativos para as festividades dos 100 anos de emancipação político-administrativa.

## Nemésio Carlos da Silva

Secretário de Planejamento de Chapecó



Nós Chapecoenses, só temos palavras de agradecimento e sentimentos de orgulho em relação à Sociedade Amigos de Chapecó - SAC. As ações realizadas ao longo destes 46 anos demonstram a preocupação central da entidade com o desenvolvimento de Chapecó. Em 2009 a SAC retornou com mais vigor, protagonizando o "Projeto Chapecó 2030", através de um processo democrático participativo, reunindo os diferentes segmentos sociais para sonhar e propor projetos, programas e ideias que consolidem cada vez mais Chapecó como referência no Brasil. A SAC é exemplo de parceria autônoma e de respeito institucional, cujas ações suprapartidárias visam contribuir com o poder público e demais instituições municipais que querem e constroem a nossa Chapecó.

## Diógenes Lang

Desenvolvimento Econômico e Turismo de Chapecó



A SAC foi fundada em 1966 para os festejos do cinquentenário e organizar a EFAPI. Cumpriu muito bem o papel como entidade civil sem fins lucrativos. Muitas feiras foram realizadas sob o seu comando. Em 2009 a SAC volta para com outro foco de atuação, pensar em planos de desenvolvimento para a Chapecó de 2030.

As consequências benéficas do progresso são inquestionáveis, mas é preciso que ele se faça de forma ordenada para não causar danos irreversíveis a toda a coletividade, de modo a atingir não somente as gerações de hoje, mas também as gerações vindouras que colherão seus frutos.

Planejar este crescimento é imprescindível. Sabemos da dificuldade de se projetar uma cidade, que é um organismo vivo, principalmente Chapecó, que cresce em todos os sentidos acima da média brasileira, mas temos que nos congratular com as pessoas que voluntariamente aceitaram este desafio, que será sem sombra de dúvidas de extrema valia para nossa cidade.

## Maurício Zolet

Presidente da ACIC



Acompanhei as linhas básicas do Projeto Chapecó 2030 que a Sociedade Amigos de Chapecó desenvolveu. Realço que ele não surgiu pronto e acabado nem foi concebido por um grupo de "iluminados" enclausurados numa ação solitária e inacessível. O Projeto é uma obra coletiva, participativa, aberta e dinâmica que interagiu permanentemente com os condicionantes sociais, políticos, institucionais e econômicos contemporâneos.

Não seria exagero dizer que o Projeto Chapecó 2030 sintetiza o conjunto das experiências, das informações, das pesquisas, dos sucessos e dos insucessos – enfim, do conhecimento – que a sociedade chapecoense acumulou nesses 95 anos de existência. Sua formatação, embora fulcrada nos desafios da atualidade e na projeção do futuro, não desprezou essas nove décadas e meia de história, de labor criativo e de sustentação ao desenvolvimento econômico regional.

É uma resposta forte, coerente e arrojada aos desafios do mundo moderno. É mais que um mega esforço de planificação e antevisão de futuro: é um delineador de caminhos, um escudo para a perpetuação e um horizonte para o desenvolvimento harmônico do nosso grande município de Chapecó.

Esse Projeto pode ter a força compromissiva de um pacto interno, reflexo de sua origem de autoria coletiva. Essa condição expressa a responsabilidade de todos os atores do universo chapecoense que atuarão de forma intensa, leal e coordenada para que sua implementação seja compromisso ético e sinalagmático, honrado na prática cotidiana. O projeto Chapecó 2030 pode ser o nosso passaporte para o futuro.

## Eldimar Claudio Jagnow

Secretário de Desenvolvimento Regional de Chapecó



A Sociedade Amigos de Chapecó (SAC) demonstra mais uma vez seu comprometimento com o desenvolvimento do nosso município. A idealização do Projeto Chapecó 2030 é uma importante iniciativa que propõe o crescimento de forma organizada e integrada de Chapecó pelos próximos 20 anos. Crescimento este que deve se refletir positivamente em toda a região Oeste.

A SAC através da realização de fóruns temáticos conseguiu envolver importantes segmentos sociais em um trabalho que resultou na elaboração de uma ferramenta que consolidará nosso município em uma posição de destaque no cenário estadual e nacional.

## Claudio Jacoski

Vice-Presidente da SAC



Me recordo do início do Projeto Chapecó 2030, uma primeira reunião foi realizada na Unochapecó, quando selamos a intenção da construção de um planejamento de futuro para Chapecó. Depois disso na ACIC eis que a reorganização da SAC foi implementada, a partir da junção de esforços daquela Instituição, da Unochapecó, da Prefeitura Municipal. Vejo que o Projeto Chapecó 2030 conseguiu não somente produzir uma excelente proposta para o município, mas mais que isso mostrou uma condição mais que especial na participação de inúmeras entidades que resolveram atuar de forma conjunta e voluntária para esta bela construção. A Sociedade Amigos de Chapecó, ressurgiu com este Projeto que significa o início de uma estratégia para construção de uma cidade planejada e que pode intensificar ações para sobrepor as adversidades presentes constituindo melhores condições futuras para a população chapecoense. Estão de parabéns os participantes, as entidades que se envolveram e as que patrocinaram o Projeto e toda a Sociedade Amigos de Chapecó que mais uma vez consolida sua atuação, marcando seu nome na história desta cidade.



## Odilon Luiz Poli

Reitor da Unochapecó

O planejamento de longo prazo tem se constituído num dos limites para o desenvolvimento sustentável de cidades e regiões. De um modo geral, predominam as ações de caráter imediatista e pontual, o que, não raro, redundam em desperdício de recursos e oportunidades. Além disso, a ausência de um planejamento de longo alcance impossibilita o estabelecimento de foco claro para os investimentos e dificulta a unidade de esforços em ações de médio e longo prazo. É por essa razão que a iniciativa da SAC em promover um grande processo de planejamento do futuro de nosso município se reveste de grande importância para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida em nossa cidade. Por essa razão a UNOCHAPECO não hesitou em apoiar concretamente a iniciativa, liberando profissionais para coordenar o trabalho e atuar nas equipes técnicas, bem como auxiliando na organização das ações envolvidas no projeto. Merece registro a metodologia utilizada, na qual pode-se destacar, ao mesmo tempo, seu caráter participativo e seu forte embasamento técnico-profissional, graças ao envolvimento direto de quase uma centena de profissionais atuando nas comitês técnicos. Sem dúvida nenhuma, a etapa que ora se conclui representa um grande passo para o desenvolvimento de Chapecó e uma inestimável contribuição da SAC para o seu adequado direcionamento. A Unochapecó sente-se orgulhosa em poder compartilhar as ações desse grande projeto.

## VISÃO ESTRATÉGICA

### A visão estratégica parte da situação atual e projeta aonde quer chegar.

O Projeto Chapecó 2030 pressupõe definir caminhos, ações e avaliações periódicas e contínuas, em um processo constante de aprimoramento democrático, transparente e participativo. Ser referência significa agregar valores com sustentabilidade e qualidade de vida. A materialização deste processo é o que a sociedade espera.

### EIXOS E PILARES DE SUSTENTABILIDADE

As áreas temáticas foram estruturadas em Eixos e Pilares. Os EIXOS de crescimento de cada área temática contemplam os principais projetos estruturantes, como objetivo principal (focos de atuação) para o município. Os PILARES de sustentabilidade representam os meios para obtenção dos objetivos propostos (bases do desenvolvimento). (SCHROEDER, FINAMORE, 2012)

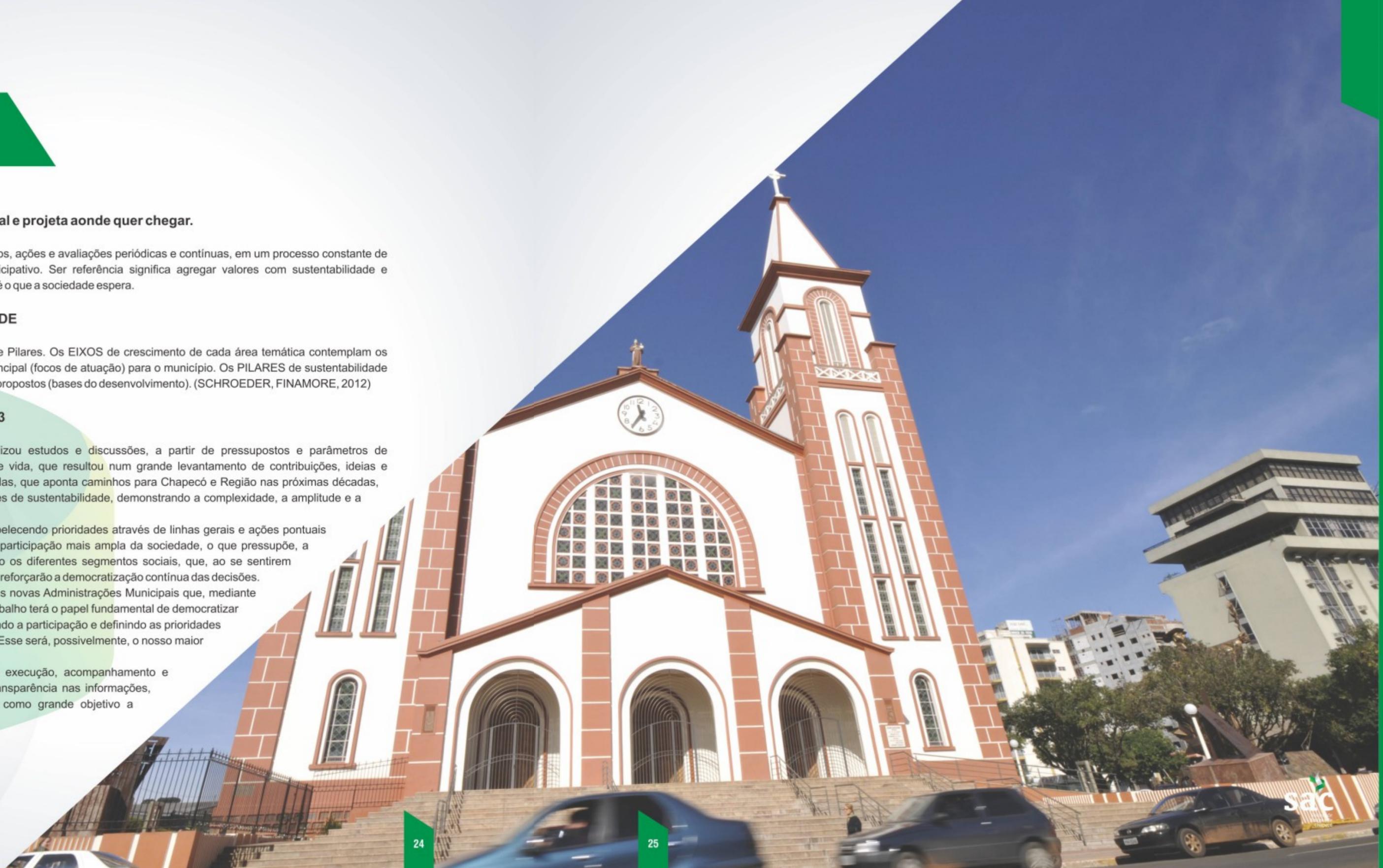
### Definição das prioridades a partir de 2013

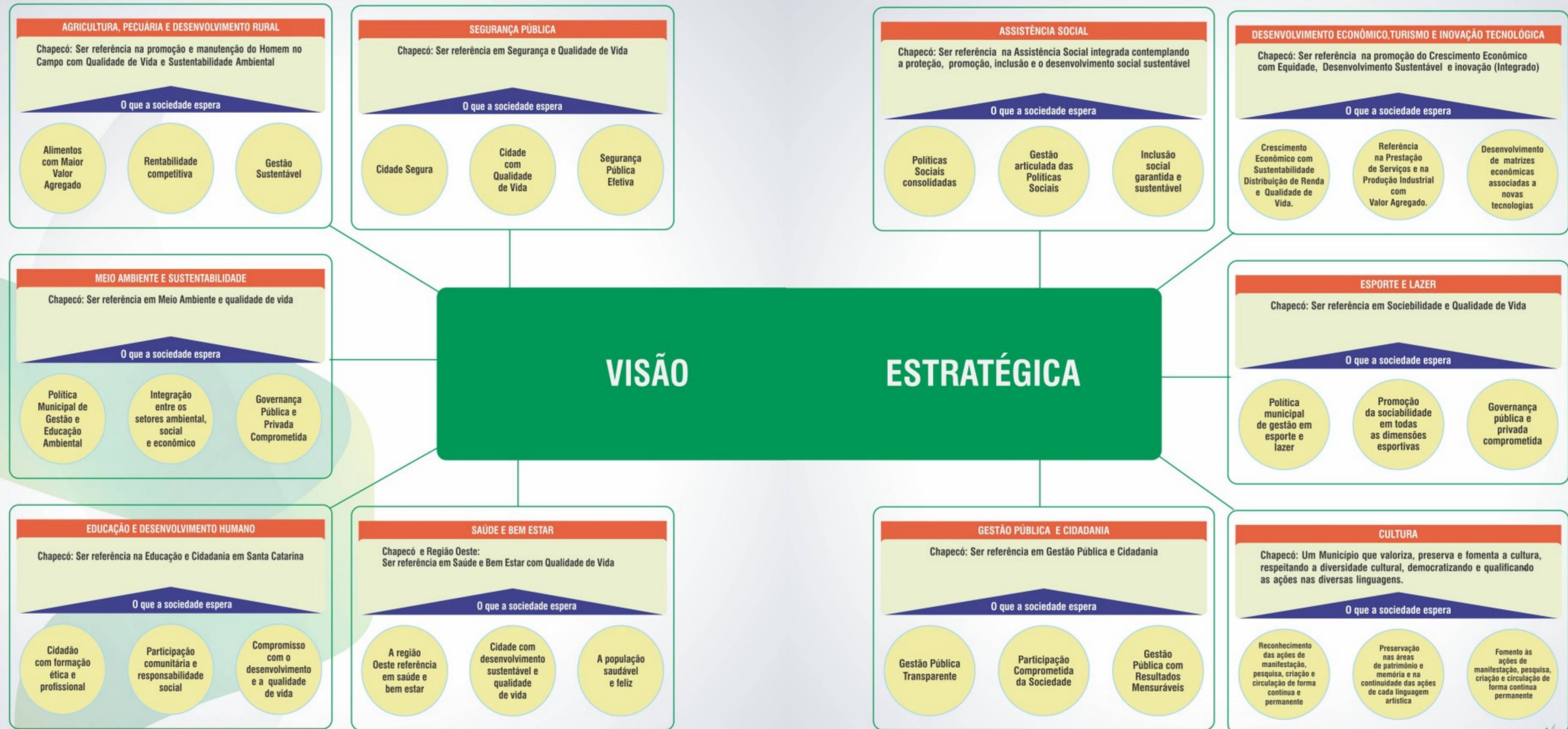
Até o momento o Projeto Chapecó 2030 realizou estudos e discussões, a partir de pressupostos e parâmetros de desenvolvimento, sustentabilidade e qualidade de vida, que resultou num grande levantamento de contribuições, ideias e proposições de pessoas e entidades, já relacionadas, que aponta caminhos para Chapecó e Região nas próximas décadas, estruturado em dez áreas temáticas, eixos e pilares de sustentabilidade, demonstrando a complexidade, a amplitude e a importância dos temas.

O próximo desafio será partir para a prática, estabelecendo prioridades através de linhas gerais e ações pontuais complementares, tendo como elemento central a participação mais ampla da sociedade, o que pressupõe, a construção de uma Governança Local envolvendo os diferentes segmentos sociais, que, ao se sentirem contemplados em suas demandas e proposições só reforçarão a democratização contínua das decisões.

Em 2013 será o ano do Plano Plurianual (PPA) das novas Administrações Municipais que, mediante audiências públicas, conferências e reuniões de trabalho terá o papel fundamental de democratizar os processos decisórios da gestão pública, ampliando a participação e definindo as prioridades em todas as áreas e no curto médio e longo prazo. Esse será, possivelmente, o nosso maior desafio!

A partir das prioridades entraremos na fase da execução, acompanhamento e avaliação de resultados mediante indicadores, transparência nas informações, reavaliações e readequações periódicas, tendo como grande objetivo a Chapecó de 2030.





# 1 AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

## INTRODUÇÃO

Chapecó é o município pólo da Mesorregião Oeste de Santa Catarina, onde além de ter a capacidade de atender as demandas regionais na prestação de serviços e beneficiamento de alimentos e metalurgia, é reconhecido nacionalmente como a capital da Agroindústria. Nesse contexto, é impossível pensar o desenvolvimento do município sem levar em conta o seu dinamismo agropecuário, sobretudo, na produção e beneficiamento de suínos e aves.

Colonizados principalmente por migrantes de origem Europeia, procedente do Rio Grande do Sul, as atividades econômicas iniciais foram baseadas na extração da erva-mate e exploração da madeira utilizando o Rio Uruguai como meio de transporte. O ciclo madeireiro permaneceu até os anos de 1950, quando iniciou a era da agroindústria na criação de suínos e consequentemente na produção de milho e soja. Além da suinocultura existente, nos anos de 1970 iniciou a produção de frangos e perus no sistema de integração.

O sistema de integração embora altamente propulsor da economia local, também segregou propriedades, deixando espaços para a entrada de cooperativas e agroindústrias familiares impulsionando a economia agropecuária do município.

A economia de escala dos processos agroindustriais, cooperativas, gerou exclusões mas apresentou novas oportunidades na produção de lácteos, hortifrutigranjeiros e outros nichos. A predominância do minifúndio da região Oeste, aliada ao empreendedorismo e às políticas públicas, fez de Chapecó a capital nacional da agricultura familiar gerando uma grande contribuição para a economia municipal.

A proposta do Projeto Chapecó 2030 é fortalecer a produção atual e propor alternativas rentáveis com valor agregado e sustentáveis.

## Síntese do Diagnóstico

**Demandas Reprimidas:** O modelo da agricultura e pecuária atual



Forúm de Agricultura/COOPERALFA

necessita de melhorias que passam por profissionalização dos produtores rurais não assistidos, assistência técnica setorizada e voltada para cada realidade partindo das propriedades improdutivas, preservação da água, reformulação completa e ampliação da infraestrutura de estradas rurais, energia e comunicação. Assim é preciso trabalhar a partir dos conceitos de cadeias produtivas setorizadas, de interfuncionalidade das políticas públicas, de difusão tecnológica, da comercialização eficiente e do respeito à legislação e ao meio ambiente.

### Fragilidades:

As debilidades detectadas na agricultura estão relacionadas à baixa assistência técnica à propriedades improdutivas à



Estudo em grupo - Fórum de Agricultura

sucessão familiar dos negócios, somando-se a problemas com o meio ambiente, preservação da água, infraestrutura deficiente, baixa difusão tecnológica, políticas de crédito pouco acessadas, sistema de comercialização desvinculado do mercado e modais de transporte pouco efetivos. Da mesma forma, há debilidades pela inexistência de parcerias entre agentes públicos e privados e integração dos órgãos de pesquisa na difusão e implantação do conhecimento e de novas práticas existentes.

### Potencialidades:

Chapecó e sua região de abrangência têm como potencialidades uma população empreendedora, com conhecimento técnico e tecnologia de produção que garante a condição de capital da agroindústria e da agricultura familiar é uma das referências do MERCOSUL. É detentor de um potencial crescente de turismo, gastronomia, centro de consumo e uma economia em crescente diversificação.

*Perguntado sobre o que seria considerado um projeto inovador na área agropecuária, o Dr. Argemiro Luís Brum da UNIJUI respondeu: "criar mecanismos de transferência de tecnologias inovadoras acessíveis para o produtor rural".*

**Professor Argemiro Luís Brum - UNIJUI**  
Palestrante do Fórum de Agricultura/Março 2011.

## AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Chapecó: Ser referência na promoção e manutenção do Homem no Campo com Qualidade de Vida e Sustentabilidade Ambiental

### O que a sociedade espera

Alimentos com Maior Valor Agregado

Rentabilidade competitiva

Gestão Sustentável

## EIXOS DE CRESCIMENTO

### Sustentabilidade das Famílias

Melhorar a infraestrutura básica (viária, comunicação e saneamento)

Diversificar a produção e criar canais de comercialização

Garantir a formação de preços e o pagamento por serviços ambientais

Implantar sistema de gestão estratégica nas unidades produtivas

## Complexo Lácteo

Incentivar a gestão ambiental compartilhada

Profissionalizar a assistência técnica

Qualificar a mão de obra e criar instrumentos de parceria para produção

Criar e transferir P&D (nutrição, manejo e genética)

## Inovação Tecnológica

Desenvolver estudos de viabilidade para novas tecnologias e criar mecanismos para a difusão

Viabilizar o crédito para o custeio de tecnologias

Incentivar parcerias Público-Privada

## Agroindústria

Implantar zonas de compartimento animal

Fortalecer associações, agroindústrias familiares e cooperativas

Produzir alimentos de origem animal sustentável com valor agregado

Investir em marketing (grife, marca) para os produtos do Município

## Políticas Públicas

Diagnosticar carências e aptidões das propriedades, desenvolvendo programas de sustentabilidade para o pequeno produtor

Integrar as políticas e ações entre os setores Público e Privado

Incentivar a prática de gestão estratégica nas propriedades

"O município deve destinar mais recursos do seu orçamento para a agricultura e pecuária, para compensar o volume de extratos naturais que a cidade consome. É apenas uma questão de compensar quem preserva e produz por aqueles que consomem".

Nadir José Cervelin

Gestor do grupo de Agricultura, pecuária e desenvolvimento rural.

## Infraestrutura básica

Readequar e pavimentar as principais vias de acesso rural

Ampliar a cobertura de dados, voz e redes de energia elétrica

Implantar coleta de resíduos sólidos e redes de saneamento básico

Desenvolver centro de convivência (jovens, adultos e melhor idade)

## Qualidade da água

Aumentar a capacidade de armazenamento nas propriedades

Mapear e desenvolver mecanismos de proteção das nascentes e fontes

Estender redes de tratamento e poços para consumo humano

Tratar resíduos nas propriedades rurais e limitar o uso de agrotóxicos

## Assistência técnica

Aumentar o número dos técnicos capacitados, ampliando as atividades assistidas

Incentivar as empresas integradoras a assumir seu papel na assistência (propriedade como um todo)

Ampliar convênios e parcerias com universidades e centros de pesquisa e treinamento

## Legislação ambiental

Georreferenciar as unidades agropecuárias (com mapa de uso e ocupação de solo)

Incentivar o agroflorestamento nas APPs e nas reservas legais

Transformar a FUNDEMA em um órgão executivo

Incentivar a educação ambiental

## PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Qualificação profissional

Adequar os cursos de capacitação a realidade do trabalhador rural

Integrar as políticas de inclusão social

Desenvolver um centro de treinamento para capacitar a mão-de-obra

Promover a troca de experiências de sucesso entre os trabalhadores (demonstração de métodos)

## 1.5 Projetos inovadores

- Implantar a zona de compartimento para a produção animal, controlada e certificada por organismos internacionais, assegurando qualidade sanitária e agregando valor à comercialização;
- Realizar georreferenciamento das propriedades (mapear e identificar as aptidões e recursos de cada propriedade);
- Estruturar e fomentar a assistência técnica;
- Criar um centro de treinamento para produtores (transformar a escola agrícola ou outras instituições em centro de capacitação de produtores);
- Readequar a infraestrutura básica (propor novo conceito para estradas e infraestrutura rural);
- Implantar gestão estratégica (conceito de empresa privada na propriedade rural).

## 1.6 Indicação de prioridades

- Infraestrutura básica (propor novo conceito para estradas e infraestrutura rural);
- Centro de treinamento para produtores (transformar a escola agrícola ou outras instituições em centro de capacitação de produtores);
- Ampliar a cobertura de Tecnologia da Informação (TI).

## 1.7 Indicadores

- Renda média do produtor (evolução dos últimos cinco anos);
- Produção de alimentos com maior valor agregado;
- Gestão sustentável (propriedades licenciadas);
- Indicador de melhoria na infraestrutura rural (km de asfalto, pedras irregulares, cascalhamento e britagem);
- Produção e produtividade de leite (evolução dos últimos anos);
- Implantação da zona de compartimento (cronograma de implantação);
- Permanência do homem no campo (números de propriedades ativas e produtivas);
- Crescimento de associações e cooperativas (evolução dos últimos 5 anos);
- Processo tecnológico (transferência de tecnologia);
- Qualidade da água (resultados e análises);
- Assistência técnica (número de propriedades em atividades assistidas);
- Qualificação de mão-de-obra do campo (número de pessoas treinadas e horas de treinamento).

## 2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

### 2.1 INTRODUÇÃO

Chapecó é pólo de uma região de 118 municípios e uma população total de 1.170 milhões de habitantes, correspondendo acerca de 20% da economia catarinense, tendo como setor líder a agropecuária. Para 61% destes municípios este setor corresponde a mais da metade de seu PIB.

Em 2010 (IBGE) Chapecó possuía a sexta população de Santa Catarina, com 183.560 mil habitantes. Em 2007 era o sexto PIB, distribuído por 4% da agricultura, 41% da indústria, 48% dos serviços e 7% setor público, mas apenas a 30ª maior renda per capita do Estado.

Histórico:

A partir da sua criação em 1917, junto com as companhias colonizadoras, teve início o primeiro ciclo econômico (WERLANG, 2002) representado pela extração da madeira e da erva-mate que perdurou entre as décadas de 1920 a 1950. Entre 1930 e 1940, com as madeireiras, inicia-se e aprofunda-se o processo de desmatamento.

Passado o ciclo da madeira, a pecuária e a agricultura passaram a ocupar as terras cuja madeira havia sido retirada. Criam-se as condições para o surgimento das agroindústrias. Nasce a Sociedade Anônima Indústria e Comércio Chapecó (SAIC), conhecida como Frigorífico Chapecó, em 1955, e o Frigorífico Indústria e Comércio Marafon Ltda em 1956, atual Cooperativa Central Oeste Catarinense (Aurora).

Em 1963 foi criada pelo governo catarinense a Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste com o propósito de promover o crescimento da região, permitindo grandes investimentos em infraestrutura de estradas, pontes, energia elétrica, educação.

A agroindústria se consolida e ganha grande impulso em Chapecó na década de 1970. Neste período instala-se o frigorífico da Sadia, que contou com intensa mobilização da sociedade.

No período de florescimento, expansão e consolidação da agroindústria de carnes, com seu modelo de integração, que incluiu apenas parcela restrita de produtores, também avançou o modelo cooperativista mais abrangente. O crescimento e expansão das agroindústrias fez delas, junto com a agricultura a base econômica de Chapecó e região. Na esteira delas veio o setor metalmeccânico, hoje já com fôlego próprio.

Atualmente, o cluster de carnes de suínos e aves é um dos mais desenvolvidos e mais competitivos, com produtos nos principais mercados consumidores internacionais. Mas há ameaças, como as que envolvem questões ambientais, de sanidade, de competitividade em escala mundial, de carências de insumos, de fragilidades da logística, de crises econômicas. E isto sugere risco para Chapecó e Região.

Diante da inclusão limitada de produtores de suínos e aves e das crises do setor de carnes, a partir de 1990 a produção de leite passou a ser uma alternativa de renda



Vista de Chapecó - 2012

para o pequeno produtor. A indústria de leite é um setor produtivo em franca expansão em Chapecó e Região, com importantes efeitos multiplicadores sobre toda a economia regional.

Apesar de sermos ainda muito dependentes do setor agroindustrial, outros setores, como o metalmeccânico, já possuem uma autonomia relativa produzindo produtos e equipamentos para outras regiões do País e para a exportação. O setor moveleiro, com importante potencial de crescimento e com características desejáveis, enfrenta alguns gargalos importantes para seu desenvolvimento.

O setor de serviços, associado ao conhecimento das áreas de educação e saúde, oferece muitas oportunidades de emprego e renda. O ensino superior, tanto na formação de pessoas, como na pesquisa, se constitui em um grande pilar de sustentação da nova matriz econômica, impulsionando a produção de software, de novos produtos e toda a área das



Fórum de economia

novas tecnologias.

Com as bases já estabelecidas da nossa economia em todo o seu processo histórico, com os potenciais existentes e as novas oportunidades de emprego e renda, com o enfrentamento dos gargalos de logística, com a adoção de uma nova visão de valorização do capital humano das empresas, seremos capazes de estabelecer um crescimento econômico sustentável e socialmente justo.

### Síntese do Diagnóstico

Demandas Reprimidas: Há um descompasso entre as necessidades do desenvolvimento econômico e social e as condições de infraestrutura, refletindo em várias demandas reprimidas que precisam ser atendidas. Existem profundas carências de investimentos logística, rodoviária, ferroviária e aeroportuária, tecnologias em redes de comunicação e dados. Há necessidade de consolidação de um anel viário no entorno da cidade - contornos leste e oeste. O turismo de negócios e os diferentes setores econômicos necessitam de um novo

*"Tornar a cidade de Chapecó e região economicamente desenvolvida através de um modelo de crescimento sustentável que gere produção, emprego e renda em respeito ao meio ambiente."*

**Sílvio Antonio Feraz Cario**  
Economista e Professor na UFSC,  
Palestrante no Fórum de Economia, Abril/2011.

parque de exposições e eventos. A cidade está carente de um amplo projeto de gestão urbana envolvendo mobilidade e transporte coletivo e novos distritos industriais, uso e ocupação do solo, saneamento básico - água, esgoto e resíduos sólidos - áreas verdes e parques públicos.

Fragilidades: Chapecó tem apresentado debilidades na logística por falta de investimentos, visão estratégica, articulação política, agravado pelo fato de estar distante dos grandes centros. Além de deficiência no fornecimento de água para a indústria, agricultura e consumo urbano e uma degradação crescente do meio ambiente. Apresenta uma baixa renda per capita na cidade e no campo, em média 30% menor se comparada com outras regiões do Estado e um baixo valor agregado dos produtos da agroindústria, o que tem gerado fuga de população produtiva para outros centros e uma migração intrarregional para Chapecó.

Potencialidades: Chapecó e sua região de abrangência têm sua economia baseada no complexo agroalimentar de carnes de suínos a partir da década de 1950 e de aves (frango e peru) a partir da década de 1970, graças ao grande potencial produtivo da agricultura familiar. A partir da década de 1990 se fortalece o complexo lácteo e a agroindústria familiar rural. Na diversificação econômica despontam os setores da indústria de máquinas e equipamentos do complexo metalmeccânico, juntamente com a indústria moveleira, de software, de serviços, com destaque para a educação e a saúde e de comércio.

A essas potencialidades soma-se a competência tecnológica e a mão de obra qualificada, o crescente número de Instituições de Ensino Superior Público, Comunitárias, inúmeras particulares, além de Instituto Federal e Sistema "S" que fortalecem cada vez mais o conhecimento, a pesquisa e a inovação. Além disso, é importante destacar o capital social voltado à cultura do trabalho, o espírito cooperativista bem difundido e o surgimento de vários Arranjos Produtivos Locais (APL).

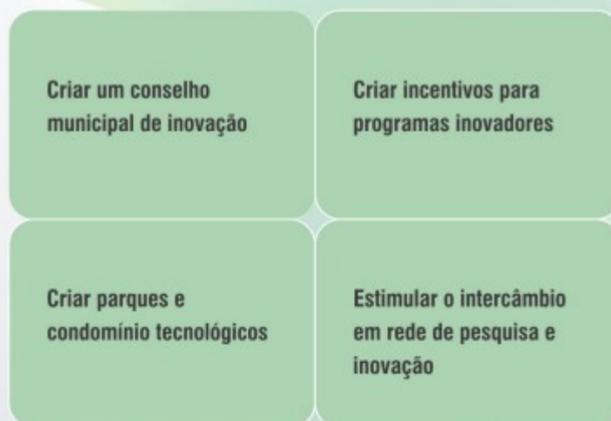
O turismo de negócios, com feiras e eventos, está consolidado, dependendo de nova infraestrutura para o seu crescimento. Sua posição estratégica em relação ao Mercosul, se devidamente explorada poderá trazer grandes benefícios.

## VISÃO ESTRATÉGICA

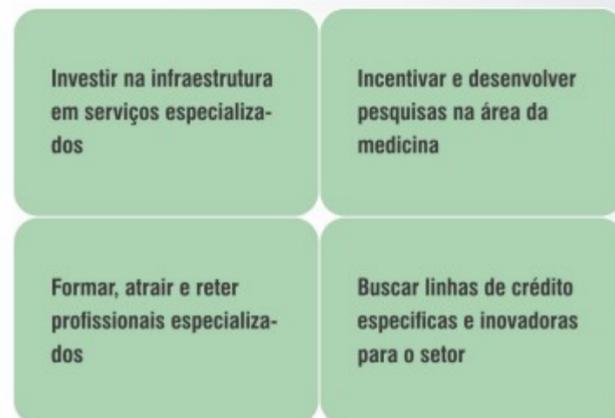


## EIXOS DE CRESCIMENTO

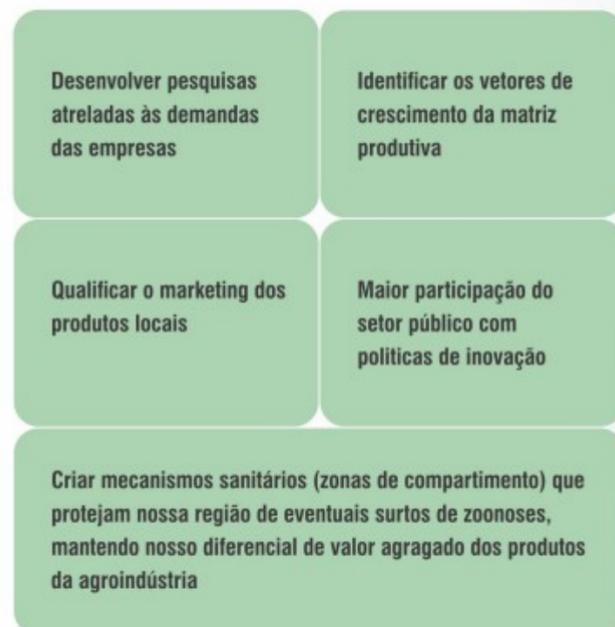
### Inovação Tecnológica



### Complexo da saúde



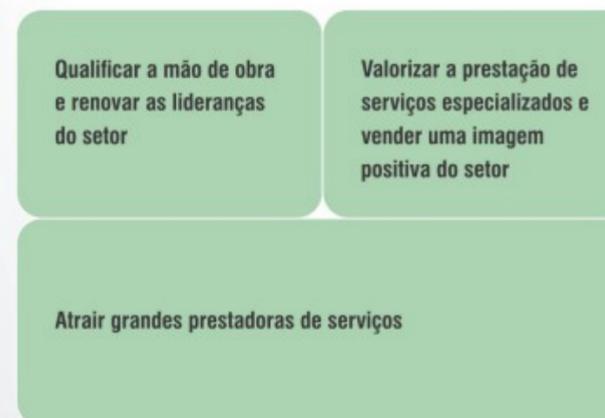
### Valor agregado



### Gestão do aeroporto

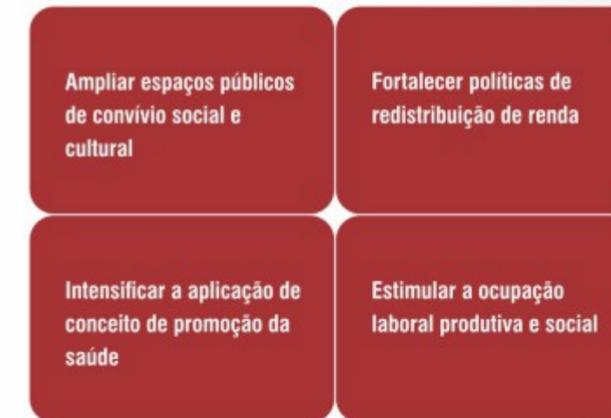


### Setor de serviços

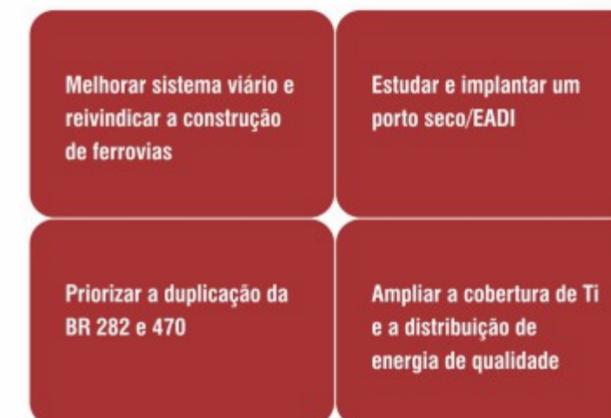


## PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Qualidade de Vida



### Infraestrutura e logística



## Qualificação profissional

Estimular a formação e valorização profissional

Profissionalizar a gestão e o mapeamento de novos profissionais

Incentivar que as empresas participem do plano de qualidade-sustentabilidade empresarial

Instituir a educação corporativa nas empresas aproximando com as instituições de ensino superior

## Espaço e infraestrutura

Elaborar políticas de desenvolvimento urbano e adequar o plano diretor aos interesses da coletividade

Desenvolver iniciativas de descentralização do desenvolvimento local e regional

Criar e implantar um sistema de informações geográficas

Formar uma Equipe Técnica de Planejamento Urbano

## Saneamento básico

Incentivar e criar projetos de preservação e armazenamento de água. Explorar novas alternativas

Elaborar e implementar plano de proteção do uso dos recursos hídricos

Viabilizar o destino dos resíduos sólidos e de coleta seletiva

Elaborar projetos de manejo ambiental

*O desenvolvimento econômico inclusivo brotará da inteligência criativa, da ousadia em romper com modelos cristalizados, sem romper com nossa história econômico social, da superação de dissensos institucionais individualizantes.*

**Amélio Domingos Bedin**

*Gestor do grupo de Desenvolvimento Econômico, turismo e inovação tecnológica.*

## 2.5 Projetos Inovadores

Fundo para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação, envolvendo setor produtivo e Universidades;

Produtos e serviços nas áreas de software, meio ambiente e energias renováveis (produtos sustentáveis, biocombustíveis);

Produção de alimentos com alto valor agregado (zonas de compartimento);

Parque Tecnológico (Universidades e Empresas);

Arranjo Produtivo Local (APL).

Implantação de um portal para divulgação dos produtos (marca de Chapecó), desde os da agricultura familiar aos da inovação, além de agregar outras finalidades.

Criar nova política de incentivo público focada no desenvolvimento sustentável da nova matriz econômica.

## 2.6 Indicação de Prioridades

Investir na Infraestrutura e na valorização dos Serviços Especializados (vender uma imagem positiva do setor);

Criar um Conselho Municipal de Inovação;

Identificar os Vetores de Crescimento da Matriz Produtiva;

Elaborar Políticas de Desenvolvimento Urbano e adequar o Plano Diretor aos Interesses da Coletividade;

Ampliar a Cobertura de Tecnologia da Informação (TI) e a Distribuição de Energia de Qualidade.

## 2.7 Indicadores

Construção do Índice de Atividade Econômica do município de Chapecó;

Índice de Confiança do Consumidor e/ou Índice de Felicidade;

Pesquisa Mensal de Emprego de Chapecó (PME), nos moldes do IBGE;

Indicador da Indústria;

PIB do município;

Produção agropecuária (IBGE);

Transferência de ICMS ao município (SEFAZ-SC);

Consumo de energia elétrica (CELESC);

Movimentação do emprego (MTE/RAIS);

Comércio exterior (MDIC);

Operações de crédito (BACEN);

Receitas públicas (TESOURO);

Licenças de construção (Habite-se);

Emplacamento de veículos (DETRAN);

Movimento de pessoas na rodoviária e aeroporto

IDH, GINI, escolaridade.

## 3 ESPORTE E LAZER

### 3.1 INTRODUÇÃO

O município de Chapecó começou a aprimorar as atividades de esporte e lazer com a contratação de profissionais - professores e atletas - que trouxeram o conhecimento, a partir de 1970, uma visão pedagógica e novas modalidades esportivas. Até então as competições eram muito restritas as comunidades e equipes amadoras com modalidades como futebol e bocha. Com a primeira realização dos Jogos Abertos de Santa Catarina, amplia-se a construção de infraestrutura. Na década de 1980 Chapecó se destacou com equipes de rendimento no Vôlei e Handebol na liga nacional e na década seguinte com o Futsal masculino e feminino mantido até hoje. No final da década de 1990 a Prefeitura passou a repassar recursos via convênio para clubes e equipes de rendimento, enquanto o esporte de participação tem se desenvolvido por iniciativas comunitárias, clubes e empresas. E na última década o paradesporto se destacou no município com o primeiro parajasc em 2005.

### Síntese do Diagnóstico

#### Demandas reprimidas:

Essas condicionantes apontam para a discussão e implantação de Projeto de Lei que cria o Sistema Municipal de Esporte e Lazer que contemple os quatro grandes segmentos: Escolar, a base para a formação do indivíduo a partir do cotidiano da escola (crianças e adolescentes); Comunitário Participativo, a maior abrangência, a maior rede de espaços e o maior número de praticantes amadores (Jovens, Adultos e Idosos); Rendimento, a expressão do sucesso e dos resultados em competições federadas; e Paradesporto, o de maior impacto na inclusão social.

Definição de calendário de eventos esportivos e de lazer do município e diagnóstico de todos os espaços de esporte e lazer do município (Públicos, Comunitários e Privados). A construção de parques públicos, praças e espaços



Estádio Índio Condá

verdes para contemplar as principais demandas de lazer. Ginásios, piscinas públicas e olímpica, ciclovias e adequação dos espaços comunitários.

#### Fragilidades:

As fragilidades começam pela inexistência de um Sistema Municipal de Esporte e Lazer adequado às legislações federal e estadual com: Uma Secretaria ou Fundação e sua equipe técnica profissional e quadro de pessoal permanente, para exercer a função executiva; Um Conselho Municipal paritário, representativo e atuante, deliberativo e fiscalizador; Uma Junta Desportiva para casos da Justiça Desportiva e um

Fundo Municipal de Esporte e Lazer para a questão financeira. Essa condição reflete na falta de planejamento de médio e de longo prazo baseado na legislação, orçamento e gestão profissional, a partir das necessidades e potencialidades da população. Outra condição de fragilidade está na formação dos profissionais de Educação Física que, embora em maior número, saem com muitas deficiências das universidades, mesmo com estágios durante a graduação. Por sua vez, a infraestrutura, embora diversificada, tem seus limites quanto à construção de novos espaços, à manutenção e a utilização adequada, além de não se saber exatamente quantos existem.

#### Potencialidades:

A maior potencialidade de Chapecó está no perfil da sua população. Qualquer iniciativa mais consistente encontra inúmeros atletas que se destacam rapidamente em diferentes cenários nacionais e até internacionais. Mas todo início começa pela atividade de base a partir da escola e das escolinhas de iniciação. Na formação de profissionais o destaque é o crescente número de egressos da Educação Física e de áreas como Saúde e Educação que contribuem diretamente na formação dos atletas e cidadãos.

Comparativamente às décadas passadas a infraestrutura oferece centenas de espaços para práticas das mais variadas modalidades ao mesmo tempo em que exigem manutenção, gestão e utilização adequada.

Na comunicação o destaque está na grande quantidade de veículos de imprensa e inúmeros programas e espaços esportivos, embora haja uma prioridade excessiva ao futebol. Assim como, possui um bom potencial econômico que gera renda e tributos ao município, que se somado a uma legislação esportiva e de lazer adequada pode ser acrescido com recursos Federais, Estaduais e de grandes patrocinadores. O Paradesporto e o Parajasc podem ser considerados eventos inovadores, embora já existam há mais tempo em outros Estados.

### 3.2 VISÃO ESTRATÉGICA



*“Uma política pública adequada de fomento das quatro dimensões do esporte contribui para o desenvolvimento cultural, social e econômico do município.”*

**Adalir Pecos Borsatti**  
Presidente da FESPORTE,  
palestrante do Fórum de Esporte e Lazer, Maio/2011.

### 3.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

#### Dimensão escolar

Formar cidadãos conscientes à prática esportiva iniciando na escola

Desenvolver atividades esportivas, curriculares e extracurriculares

Qualificar profissionais para prática desportiva e lazer

#### Dimensão rendimento

Identificar e potencializar futuros talentos

Desenvolver ações permanentes de estímulo à formação de atletas

Apoiar a formação e a permanência de equipes com a realização de grandes eventos (parcerias)

#### Dimensão comunitária

Potencializar a participação comunitária

Estimular a organização sistemática de eventos esportivos

Otimizar os espaços comunitários

#### Dimensão paradesportiva

Desenvolver programas de inclusão social

Desenvolver ações permanentes de acompanhamento psicossocial

Implantar plena acessibilidade

"Juntos colocaremos o esporte de chapecó no lugar que merece".

**Claudio Cezar Bissolotti,**  
gestor do grupo de esporte e lazer.

### 3.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

#### Conselho municipal

Criar conselho paritário

#### Secretaria ou fundação

Criar fundação ou manter a secretaria

#### Junta desportiva

Criar junta desportiva

Criar fundo municipal de esporte e lazer

#### Infraestrutura

Realizar diagnóstico de todas as instalações (públicas/privadas)

Investir em manutenção, adaptação e ampliação

Construir parques, praças e espaços verdes públicos

Construir ginásio multiuso, ciclovias, centro de treinamento e piscina olímpica

### 3.5 Projetos Inovadores

- Política de inclusão de crianças e jovens, na prática esportiva e de lazer;
- Parques e praças municipais e ciclovias;
- Despartidarização da gestão Municipal de Esporte e Lazer;
- Centro de Treinamento regional para formação de atletas com a participação de universidades e patrocinadores;
- Plano de carreira para formação de quadro de pessoal especializado;
- Programa de atuação e gestão do ensino em Esporte e Lazer a partir do ensino fundamental.

### 3.6 Indicação de Prioridades

- Criar o Sistema Municipal de Esportes;
- Realizar diagnóstico de todas as instalações Público/Privada;
- Construir/revitalizar parques, praças, espaços verdes públicos e ciclovias.

### 3.7 Indicadores

- Percentual de praticantes por faixa e gênero;
- Número de modalidades em atividade na cidade;
- Quantidade de estrutura física disponível;
- Número de entidades promotoras de ações no segmento;
- Número de profissionais envolvidos;
- Identificar alterações no uso dos sistemas de educação, saúde e segurança pública;
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- Índice de Área Verde por habitante (IAV).

## 4 MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

### 4.1 INTRODUÇÃO

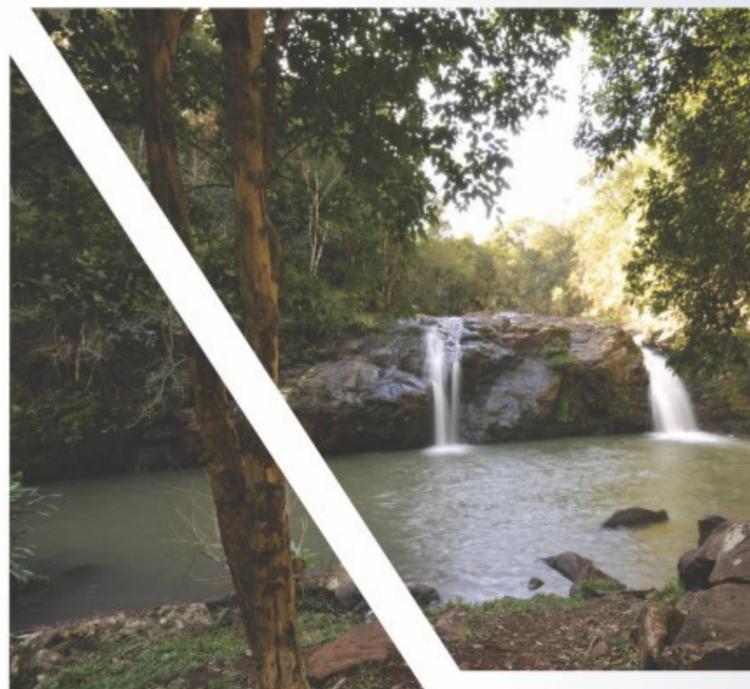
O contexto histórico de formação do Oeste Catarinense transita das culturas indígena e cabocla, com a agricultura e a exploração dos recursos naturais de subsistência, para a implantação do ciclo madeireiro e da agricultura familiar e, mais tarde, da agricultura empresarial/industrial. Tanto as cooperativas como as agroindústrias tiveram um importante papel no desenvolvimento da economia de Chapecó e região, mas com uma contribuição significativa para a degradação dos recursos naturais da região devido ao impacto ambiental das atividades relacionadas às cadeias produtivas dos grãos (milho, soja e feijão), das carnes (suínos e aves) e, mais recentemente, do leite. Atualmente o comércio e os serviços impulsionam a expansão urbana de Chapecó.

Até algumas décadas atrás não havia preocupação com a questão ambiental, uma vez que "derrubar árvores" para uso como matéria prima ou para implantar lavouras era sinônimo de progresso. Neste período água limpa e pura ainda era encontrada em abundância e, por isso, não havia preocupação com o abastecimento urbano.

Na área urbana, o crescimento da população tem provocado aumento significativo da pressão sobre os recursos naturais, causando impactos diretos no meio ambiente, tais como: implantação de novos loteamentos sem planejamento integrado a um plano de expansão do perímetro urbano e sem levar em consideração os requisitos básicos de preservação ambiental e qualidade de vida dos futuros moradores; aumento da geração de resíduos sólidos sem a separação e destino adequados, muito embora exista coleta seletiva; a coleta do esgoto domiciliar é parcial – a parte não coletada, assim como do próprio resíduo doméstico é jogado na abundante e intrincada rede de drenagem (mananciais) ao redor da qual se estabeleceu e se expande a área urbana do município; e, finalmente, graças aos frequentes períodos de "estresses hídricos" reinantes na região nos últimos anos, e o aumento da demanda, a população chapecoense tem sido colocada à prova com problemas no abastecimento de água potável.

Portanto, faz-se necessário que tanto o poder público quanto a sociedade chapecoense estabeleçam políticas públicas e ações concretas, de curto, médio e longo prazo, para o levantamento, monitoramento e preservação dos recursos naturais do município, em especial dos mananciais e do uso do solo urbano, com o objetivo de reverter a atual dinâmica de degradação ambiental para torná-los sustentáveis ao longo do tempo.

**Demandas reprimidas:** É muito nítido e, até, aceito o conflito ambiental



Trilha do Pitoco

### Síntese do Diagnóstico

existente em Chapecó, caracterizando, mais uma vez, a supremacia do econômico sobre a qualidade de vida e a preservação ambiental. Problemas relacionados ao ordenamento para uso e ocupação das áreas das bacias hidrográficas dos mananciais, em especial dos Lajeados São José e Tigre; a preservação de áreas importantes sob o ponto de vista ambiental, tais como banhados e várzeas; a criação de unidades de conservação ambiental; o monitoramento adequado sobre a abertura de poços profundos; a implantação de planos de arborização urbana, uso e ocupação territorial e de educação ambiental, foram as principais demandas reprimidas



Estudo em grupo - Fórum de Meio Ambiente

levantadas no diagnóstico.

Essas condicionantes têm gerado demandas que já deveriam ter sido implantadas numa perspectiva de sustentabilidade se o município tivesse a sua legislação de meio ambiente em vigência para definir, por exemplo, parâmetros necessários para a coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares, expansão urbana e implantação de novos loteamentos, saneamento básico em toda a cidade e o tratamento de detritos de animais na área rural.

**Fragilidades:** É visível o despreparo de líderes e gestores públicos para atuar no cenário atual e futuro, sobressaindo a cultura dos interesses individuais em detrimento dos coletivos, quando deveria prevalecer o conhecimento e a visão sistêmica para a implantação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Algumas ações na área urbana têm apontado para a flexibilização, ou até revogação, da legislação municipal (Planos Diretores; Legislação Ambiental Municipal) sem estudos adequados para promover mudanças nos critérios de uso e ocupação do solo e para a conservação e monitoramento dos principais mananciais hídricos, mostrando claramente

"O ciclo natural das águas não vem dando conta da reposição das águas utilizadas, e, especialmente, da renovação da sua qualidade. Cresce cada vez mais o uso das águas subterrâneas, especialmente na região oeste de Santa Catarina, e daí a importância de bem conhecê-las, para melhor utilizá-las".

**Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe - UFSC,**  
palestrante do Fórum de Meio Ambiente, Junho/2011.

a supremacia dos interesses econômicos sobre a qualidade de vida e o meio ambiente.

Há também a ausência de projetos de ecoturismo, de lazer, de eventos ecológicos educativos e de atividades não poluidoras nos mananciais existentes, além da deficiência na gestão da coleta de resíduos sólidos de todas as naturezas. E por fim, há uma carência de ações de educação ambiental em todos os níveis e espaços formais e não-formais, assim como a falta de atuação coordenada das diversas organizações governamentais e não-governamentais existentes no município.

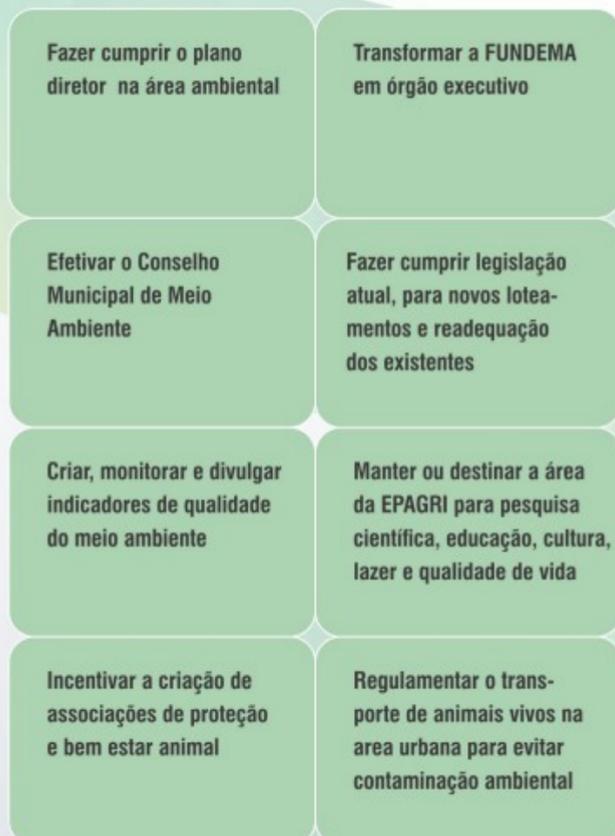
**Potencialidades:** As potencialidades de Chapecó estão relacionadas à existência de diversas instituições de ensino e organizações não-governamentais atuando nessa área através de inúmeros profissionais de múltiplas competências que tem influenciado no aumento da consciência da sociedade sobre a necessidade da preservação, da educação ambiental, da qualidade de vida, do lazer e da saúde. Devem-se reconhecer, também, as iniciativas públicas e privadas dedicadas à divulgação de informações e de novas atitudes e na implantação de políticas ambientais; existência de atividades de coleta seletiva de resíduos sólidos, embora necessite de melhorias. Também se deve destacar a existência de um conjunto de mananciais hídricos suficientes para promover o abastecimento público da cidade e da área rural, além das belezas naturais como potencial para o ecoturismo. Finalmente, deve ser levado ao conhecimento de todos que existe disponibilidade de recursos para financiamento de bons projetos na área ambiental.

## 4.2 VISÃO ESTRATÉGICA

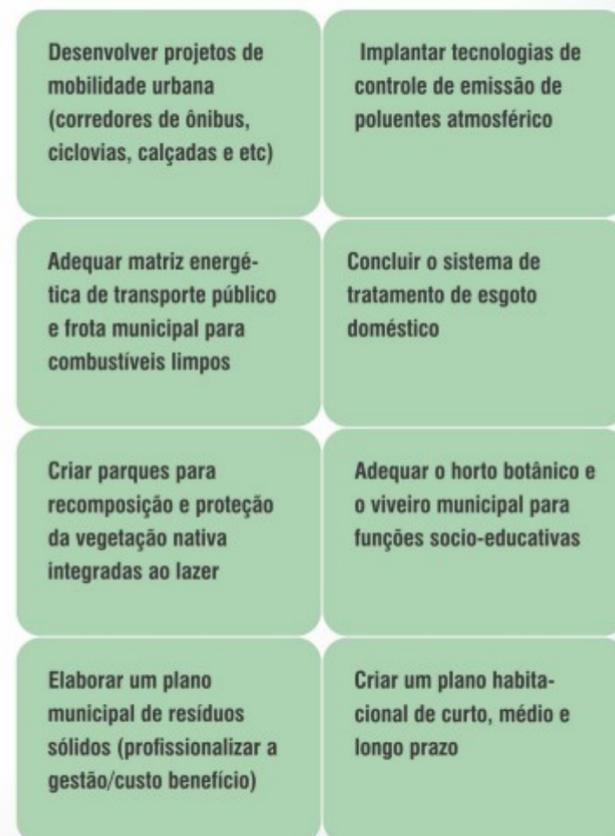


## 4.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

### Gestão Ambiental



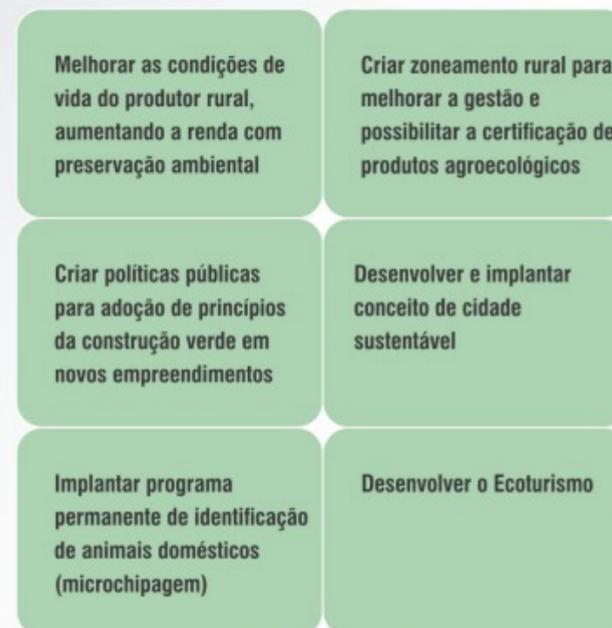
### Infraestrutura Ambiental



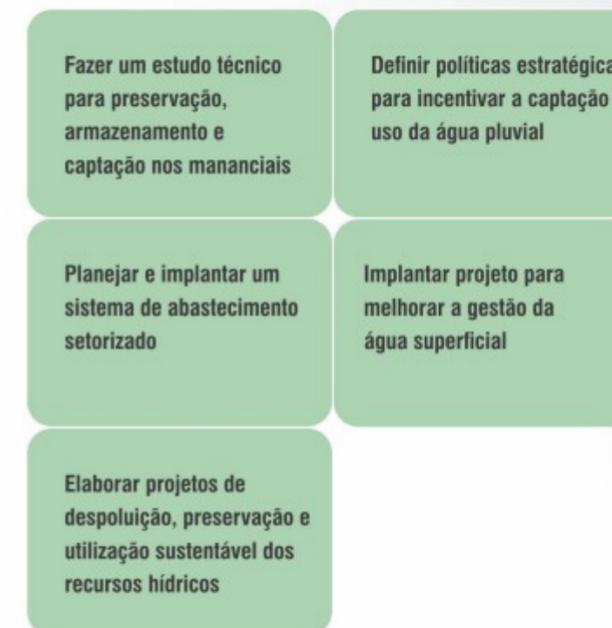
*"Afirmar que a vida física e espiritual do homem e natureza são interdependentes significa, apenas, que a natureza se interrelaciona consigo mesma já que o homem é parte dela mesma"*  
(Karl Marx)

**Leandro do Prado Wildner,**  
gestor do grupo de Meio Ambiente.

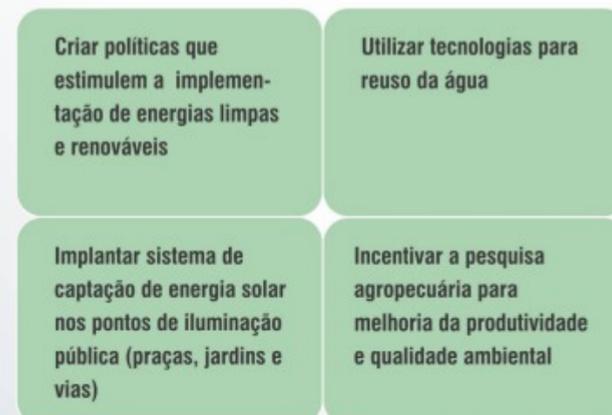
### Qualidade de Vida



### Patrimônio Hídrico



### Inovação Tecnológica



## 4.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Legislação Ambiental



## Cultura Educacional

Criar uma visão sistêmica e integrada promovendo o bem estar social, econômico e ambiental

Educar e Preparar os futuros gestores com visão integrada em todos os processos

Adequar os currículos escolares a realidade ambiental de seu entorno

Conscientizar a sociedade que os recursos naturais são finitos

## Preservação Ambiental

Identificar e mapear todos os recursos florestais

Implementar corredores com cobertura e conservação agroflorestal integradas as demais áreas

Elaborar plano de arborização urbana, adequado à realidade geográfica

Identificar, controlar e fiscalizar as cargas poluidoras pelas atividades industriais e urbanas

Proteger com cobertura vegetal as áreas de domínio dos mananciais e outras áreas de preservação ambiental

## 4.5 Projetos Inovadores

- Criar políticas que estimulem a implantação de energias limpas e renováveis;
- Propor às Universidades locais a criação de novos cursos de formação e aperfeiçoamento na área ambiental.
- Utilizar tecnologias para reuso da água;
- Implantar sistema de captação de energia solar nos pontos de iluminação pública (praças, jardins e vias);

## 4.6 Indicação de Prioridades

- Implantar plano de gestão ambiental municipal;
- Transformar a FUNDEMA em órgão executivo;
- Adequar e fazer cumprir o plano diretor na área ambiental.

## 4.7 Indicadores

Como "Meio Ambiente e Sustentabilidade" é considerado um tema transversal e presente em todos os demais temas desta proposta, foram levantados um conjunto de indicadores capazes de abranger senão todos, pelo menos boa parte deles. A maioria dos indicadores foram baseados nas sugestões encontradas em [www.cidadessustentaveis.org.br](http://www.cidadessustentaveis.org.br).

### I – LOCAL PARA O GLOBAL

- Emissão de CO2 equivalente per capita;
- Temperatura média mensal;

### II – TRÁFEGO/MOBILIDADE

- Corredores exclusivos de ônibus;
- Ciclovias (Km); número de bicicletas existentes;
- Transporte público de baixa emissão de CO2;

### III – CONSUMO RESPONSÁVEL/ESTILO DE VIDA

- Consumo total de água; consumo residencial de água per capita;
- Consumo total de energia; consumo per capita de energia;
- Quantidade de resíduos urbanos per capita;
- Política Pública de resíduos sólidos;
- Venda de produtos orgânicos no município (nº feiras agroecológicas, nº mercados);
- Produção de produtos agroecológicos (nº produtores locais);
- Edifícios com medidores individuais de consumo de água;
- Frequência de coleta de resíduos.

### IV – ECONOMIA LOCAL, DINÂMICA, CRIATIVA E SUSTENTÁVEL

- Estratégia de turismo sustentável (ecoturismo).

### V – EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Educação ambiental e sustentável de forma transversal nos parâmetros curriculares escolares;
- Programas de educação não formal com temáticas ambientais;
- Centro Municipal de Educação Ambiental.

### VI – PLANEJAMENTO URBANO

- Área desmatada; Reservas e Áreas protegidas;
- Edifícios novos e reformados com certificação de sustentabilidade ambiental;
- Calçadas consideradas adequadas às exigências legais;
- Cobertura e uso do solo no município (planejamento e gestão);
- Uso de asfalto ecológico;

### VII – GESTÃO LOCAL PARA A SUSTENTABILIDADE

- Orçamento do município destinado para a área ambiental;
- Fundo Municipal de Meio Ambiente no município;
- Legislação Municipal de meio ambiente;
- Atuações da Fundação Municipal de Meio Ambiente - FUNDEMA;
- Atuações do Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- Associações de Proteção e Bem-Estar Animal;
- Animais domésticos chipados (nº).

### VIII – BENS NATURAIS COMUNS

- Concentrações de monóxido de carbono (CO), dióxido de nitrogênio (NO2), dióxido de enxofre (SO2);
- Perda de água tratada (%); rede de esgoto (Km e %); esgoto sem qualquer tipo de tratamento;
- Consumo de energia produzida por fontes renováveis;
- Número de empresas criadas que trabalham com o incremento da biodiversidade e regeneração de ecossistemas;
- Orçamento público destinado à regeneração de ecossistemas e biodiversidade;
- Cobertura vegetal per capita;
- Situação de espécies ameaçadas/protegidas no município;
- Hortas comunitárias orgânicas;
- Nível de poluição hídrica dos mananciais do município;
- Captação e reuso da água da chuva pelo poder público;
- Captação e reuso da água da chuva em m3 pela sociedade;
- Tratamento de esgoto; esgoto que vai diretamente para os rios e córregos;
- Capacidade instalada no município para produção de energia renovável;

## 5 SAÚDE E BEM ESTAR

### 5.1 INTRODUÇÃO

Numa visão do cenário atual percebe-se que a saúde passa a ser entendida de forma holística ou abrangente relacionada e integrada com as questões ambientais e culturais. As estratégias e as políticas econômicas da atualidade evidenciam um alto grau de estresse gerado pela lógica de mercado mundial, de uma forte ação do marketing gerando uma ansiedade para o consumo sem diferenciação entre o vital e supérfluo. A promoção da saúde passa para um alinhamento dessas variáveis que interferem diretamente nas relações da vida das pessoas como a familiar, a vida profissional e a tecnológica, gerando um esforço para se buscar o atendimento das necessidades básicas (naturais segundo Maslow) e as necessidades criadas pela cultura do consumo e pelo marketing.

#### A saúde no Brasil

Durante o império e primeiros anos da república a assistência médica era prestada pelas Santas Casas, Beneficências Portuguesas, hospitais gerenciados por médicos e os serviços para-médicos eram realizados por religiosas, voluntários, onde os que pagavam tinham um atendimento diferenciado e os pobres um atendimento caritativo. Na passagem dos séculos XIX para o XX inicia o movimento higienista com predominância da eugenia, com orientação sobre hábitos saudáveis, orientação às mães sobre cuidados com as crianças, higiene do lar, cuidados e higiene com os alimentos com a finalidade de europeizar os costumes dos brasileiros.

Na metade do século XX começa a influência do modelo americano (EUA) que tem como prática o conceito do mercado da saúde. A estrutura básica compreende as clínicas e hospitais particulares com profissionais experts e uma rede residual governamental para os pobres que recebem uma atenção de urgência e emergência, sendo que a prática clínica tem o hospital como centro e segmentado pelas especialidades. Neste período, no início da industrialização, iniciou-se a formação dos Institutos de Assistência e Previdência com uma atividade assistencialista a partir de algumas categorias profissionais.

A partir de 1964 os diversos institutos foram unificados no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) com assistência médica para os contribuintes com carteira de trabalho e seus dependentes. Para os trabalhadores rurais foi criado o FUNRURAL, gerenciado pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais em cada município. A população excluída desses dois modelos eram atendidas através de alguns serviços básicos em poucos estados e municípios com visão social, principalmente nos centros mais populosos.

Após a Constituição de 1988 que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) e com

“A saúde é tudo na vida das pessoas”.

**Gilberto José Mário,**  
gestor do grupo de Saúde e Bem Estar.



a lei orgânica da saúde de 1990, iniciou-se a municipalização, tendo como diretrizes fundamentais o acesso universal, a descentralização das ações, a hierarquização dos procedimentos e a equidade na atenção. As atividades desenvolvidas nos municípios são discutidas e aprovadas nas conferências municipais e compõem o plano municipal de saúde, além de desenvolver os programas de ação nacional com gerenciamento centralizado no Ministério da Saúde, como o da tuberculose, HIV/AIDS, hanseníase, vacinações e outros.

A saúde suplementar é regulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) criada em 1999 que estabeleceu as normas para os planos de saúde empresarial, familiar e do seguro saúde. A assistência à saúde varia de complexidade conforme e enquanto o

contratante tiver capacidade de contribuição.

O terceiro setor, com organizações não governamentais, voluntariado organizado ou não, atua na prestação de assistência à saúde aos mais carentes, ou em atividades empresariais específicas, além dos que atuam de forma isolada sem gestão integrada ao sistema de saúde.

Atualmente a área da saúde apresenta dois paradigmas de atuação: um defendido pela população e intelectuais especialistas em saúde pública com o modelo de Estado assistência total na saúde (SUS) e outro pelos defensores do modelo de mercado da saúde que defendem a atividade privada dos seguros e planos de saúde.

Do ponto de vista epidemiológico, Chapecó e região encontram-se numa fase de transição entre a prevalência das doenças infecciosas transmissíveis para a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

#### Síntese do Diagnóstico

**Demandas reprimidas:** São condições que já deveriam ter sido resolvidas ou estar em processo de solução, como: Conclusão da rede de saneamento básico para água e esgoto e destino adequado de todos os resíduos sólidos. Monitoramento da qualidade do ar, do solo e dos alimentos. Mais atenção à saúde dos adolescentes, jovens e idosos, assim como para o trabalhador (saúde do homem), como se faz para mulher e gestante e para as crianças.

Possuir um Centro Regional de Especialidades. Equipar o Hospital Regional do Oeste (HRO) com infraestrutura para novos serviços de radioterapia, cirurgia cardiovascular, UTI Pediátrica, UTI tipo II, transplante de fígado, banco de medula óssea, banco de ossos, oncologia adulta e pediátrica. Serviço de verificação de óbito e heliporto. Parte dessas demandas já foram encaminhadas.

**Fragilidades:** Chapecó possui as suas fragilidades na área da saúde, como: a falta de diagnóstico e planejamento estratégico na gestão pública, deficiências de qualificação dos agentes políticos e públicos, ausência de ações integradas e sistêmicas – intersetorialidade – envolvendo a saúde com as áreas afins, o que tem gerado, por exemplo, debilidades na

humanização dos serviços de saúde e insuficiência na cobertura na Saúde da Família que ainda não está universalizada.

Nos aspectos da promoção da saúde, Chapecó tem deficiências na captação e distribuição da água para consumo humano, na implantação do saneamento básico e na coleta e destino adequado dos resíduos sólidos, pela ausência de planejamento a curto, médio e longo prazo. Possui poucos espaços verdes e de lazer e com pouca participação social, gerando poucas atitudes e práticas inovadoras no trato com o meio ambiente.

Assim como, a população em geral tem se utilizado de hábitos alimentares não adequados a uma boa saúde, em parte pela insuficiência na educação permanente de diferentes serviços, como tem apresentado comportamentos não tão adequados ao trânsito e nas relações sociais gerando índices preocupantes de violência de diferentes formas e em todos os setores.

Se o município tem uma boa rede de atenção básica, ainda não possui um pronto atendimento geral 24 horas (urgência/emergência), ainda em implantação. Deficiências nos serviços de média e alta complexidade e número insuficiente de leitos na UTI do HRO. O sistema de saúde ainda não está integrado via on-line e somente o SUS possui prontuário eletrônico.

Registra alta rotatividade de profissionais em algumas áreas do SUS e há ausência de Plano de Cargo, Carreira e Salário (PCCS).

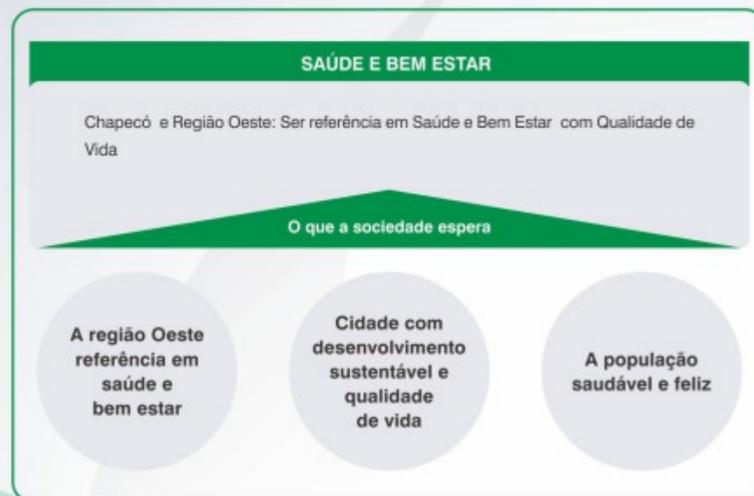
Mesmo com os conselhos e o processo de gestão participativa ainda há pouco envolvimento do cidadão no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas. Os investimentos do Estado e da União são insuficientes, gerando as deficiências que, em casos pontuais, tem gerado uma grande demanda através da judicialização da saúde. A desigualdade na distribuição de renda ainda é muito forte e as parcerias público/privada ainda são insuficientes.

**Potencialidades:** Rede de estrutura física de atenção básica da saúde em quase todos os serviços municipais, e cobertura de 71% da população pelas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e boa cobertura do programa de Saúde Bucal (ESB). Iniciativas de promoção da saúde e Universidades, em Chapecó e região, formadoras de profissionais em diferentes cursos da área e com projetos como Pró-Saúde e Pet-Saúde. Profissionais competentes e concursados que além do atendimento cotidiano oferecem serviços de acompanhamento aos grupos de pacientes portadores de: hipertensão, diabetes, hepatites, gestantes, entre outros.

O município tem boa infraestrutura geral como centro de referência macrorregional em saúde gerando uma demanda de pacientes à cidade (Turismo da Saúde) e condições para implantação de outros serviços de maior complexidade. Oferece certa agilidade no resultado de exames em média e alta complexidade (laboratoriais interfaceados), boa assistência farmacêutica e condições para tratamento oncológico.

Legislação moderna e inovadora do SUS, com Conselho Municipal da Saúde e Conselhos Locais de Saúde atuantes, experiência de gestão e sociedade organizada em diferentes segmentos. Bons Indicadores de saúde (IDSUS) e bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

## 5.2 VISÃO ESTRATÉGICA



## 5.3 QUALIDADE DE VIDA

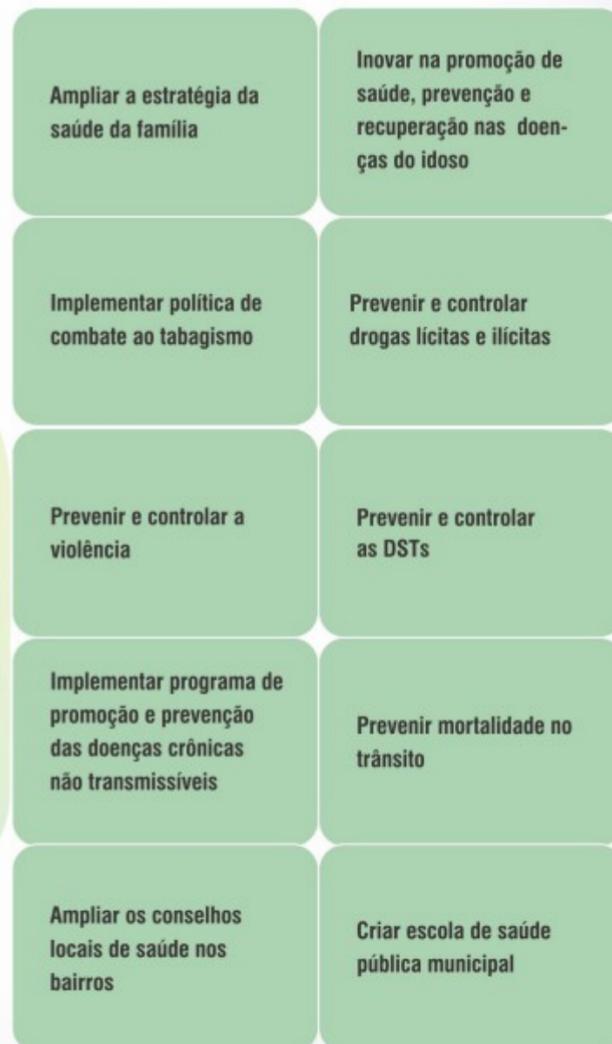
### Gestão Ambiental



"Uma crença é aquilo que acreditamos com forte convicção e, tudo o que você acredita, faz acontecer"

**Médico Jairo Mancilha,**  
palestrante do Fórum de validação - Maio/2012.

### Promoção da Saúde



### Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico



## 5.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Infraestrutura



## Gestão Pública

Implantar sistema planejamento integrado (intersetorial)

Formar gestores para área da saúde

Implantar processo de Parcerias Pública Privada

Financiar os processos

Praticar o uso racional do sistema (profissionalizar)

Criar políticas de permanência dos profissionais

Criar instrumentos de educação e melhoria contínua

Integrar o controle social na gestão

Analisar efetividade dos processos (desperdícios)

Implantar a medicina de catástrofes

Integrar atendimento pré-hospitalar (SAMU e Bombeiros)

## Gestão de Pessoas

Formar profissionais de acordo com as demandas

Capacitar os profissionais

Medir resultados

Implantar políticas de resgate de valores

Implantar incentivos de acordo com a qualificação profissional

Criar escola de capacitação profissional

Integrar as políticas de inclusão social

Investir na gestão do voluntariado

Identificar as demandas

Envolver entidades executoras

Treinamento para humanização dos serviços

Ampliar quadro de profissionais para politraumatizados

## 5.5 Projetos Inovadores

- Desenvolver o conceito de município saudável (carta da Ottawa).
- Estabelecer o Gerenciamento único dos Sistemas de Saúde, com regulação de todos os sistemas de saúde regional e on-line;
- Investir no desenvolvimento de tecnologias de promoção da saúde.
- Investir na formação de pessoas em gestão da saúde e implantação da efetividade nos serviços de saúde.
- Planejar a infraestrutura priorizando a sustentabilidade, o bem estar e a promoção da saúde;
- Efetivar o controle social na gestão do sistema de saúde;

## 5.6 Indicação de Prioridades

- Implantar ambientes saudáveis (carta da Ottawa);
- Implementar a política municipal de humanização (política do SUS);
- Ampliar a estratégia da saúde da família;
- Inovar na promoção, prevenção, recuperação e apoio as doenças do idoso;
- Implementar programa, promoção e de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis;
- Criação do Hospital Oncológico.

## 5.7 Indicadores

- Grau de urbanização;
- Índices de Mortalidade;
- Expectativa de vida ao nascer e Índice de envelhecimento;
- Indicadores de qualidade de vida: EQ-5D (Medida padronizada que mede o estado de saúde da população). É um indicador genérico de qualidade de vida;
- Índice de bem estar: Índice de bem estar humano (HWI);
- Indicador de felicidade interna bruta (FIB);
- Pegada Ecológica;
- Índice de Desempenho do Sistema Único Saúde (IDSUS);
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

## 6 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

### 6.1 INTRODUÇÃO

A escola moderna reflete o processo de divisão entre dois fundamentos básicos da produção, o trabalho intelectual e o trabalho manual. Tendo de um lado a formação dirigente para o domínio da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social e de outro as tarefas manuais que não exigem, necessariamente, uma base escolar de conteúdo aprimorado. Este fundamento do século XIX ainda aparece em diferentes níveis e condições reais de acesso, entre escolas de 'excelência' e escolas de 'periferia'.

No Brasil do século XX a defesa da escola pública e universal acessível a todos os brasileiros foi uma constante, visando aproximá-la das localidades dos estudantes, conforme as condições conjunturais de cada época refletidas na criação do Ministério da Educação em 1931 e em Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961, 1971 e 1996, a partir das Constituições Federais de 1946, 1967 e 1988. Mesmo assim, o Brasil ostenta um alto índice de analfabetismo, baixo nível de escolaridade e de produção científica e tecnológica. Conseguiu universalizar o acesso ao ensino fundamental somente nos últimos 15 anos, mas apresenta grande debilidade a partir do ensino médio, refletindo fortemente naquilo que se tem intitulado de 'apagão de mão-de-obra' em todos os níveis e áreas do conhecimento.

Em Chapecó a escolarização começou na década de 1930 com as primeiras escolas municipais no atual distrito de Marechal Bormann e no Colégio Marechal Bormann no centro da cidade e em escolas mantidas pelas comunidades de imigrantes em diferentes localidades do "Velho Chapecó", principalmente as de origem germânica. Em 1948 foi criado o Curso Normal Regional Bom Pastor e na década de 1960 o Colégio Técnico Contábil São Francisco. Nos anos da década de 1970 surgem a FUNDESTE (1972), a implantação do SENAI (1974) e várias escolas estaduais em diferentes bairros e nos distritos. A partir da década de 1990, Chapecó conquistou a sua primeira universidade comunitária, atual UNOCHAPECO e os primeiros cursos da Universidade do Desenvolvimento de Santa Catarina (UDESC). A partir da década de 2000 passou a ter um campus do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e a sede da recém-criada Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)



Grupo de estudo - Fórum de Educação

em 2009. Atualmente possui várias instituições de Educação Superior, Instituições Educativas Municipais – Educação Infantil e Ensino Fundamental - e de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio, Instituições Educativas Particulares que atendem a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e inúmeras Escolas Técnicas de cursos livres.

### Síntese do Diagnóstico

**Demandas reprimidas:** A acessibilidade de acordo com a

Lei 10.098/2000, universalização do atendimento escolar de 4 aos 17 anos, inclusive no campo, alfabetização plena principalmente para as pessoas com vulnerabilidade social, política de formação inicial e continuada para professores, ações que garantam a permanência do aluno na escola, a continuidade dos estudos e garantia da aprendizagem, instalação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em todas as instituições educativas e infraestrutura adequada, visando a educação integral.

#### Fragilidades:

No município de Chapecó, a grande maioria dos profissionais da educação possuem curso superior e especialização em suas áreas de atuação, todavia há deficiência na formação acadêmica destes profissionais, dificultando o alcance dos objetivos em relação ao processo ensino e aprendizagem. Outro fator é a falta de professores em algumas áreas e níveis de ensino.

Os conflitos familiares produzidos pelas novas relações, pela drogadição e a violência têm transferido à escola tarefas que não são suas, sobrecarregando seus profissionais.

A estrutura escolar que precisa atender crianças e adolescentes, na sua grande maioria, foi construída há mais de duas décadas e vem sendo reformada, mas sem as condições adequadas para as novas tendências que exigem instituições educativas com novos ambientes e espaços de apoio inovadores – vídeo, cinema e teatro, biblioteca ampla, ginástica e atividades desportivas – abertos também à comunidade e sem restrições à acessibilidade.

Na política pública ainda existem falta de definições mais claras entre os entes federados – União, Estados e Municípios – com relação à tendência de municipalização (Regime de colaboração) e uma ação eficaz que garanta a alfabetização de 100% da população.

#### Potencialidades:

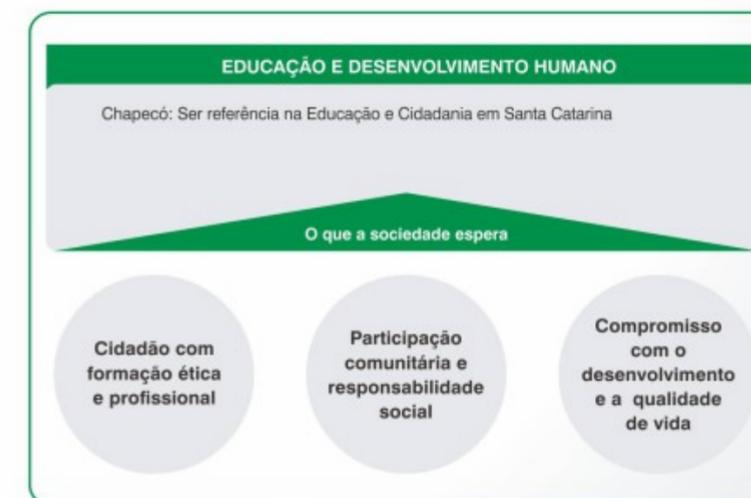
Mesmo com o histórico de que o Brasil não prioriza e não investe em educação, a tendência do Plano Nacional de Educação indica outra direção. Possibilidade de mais recursos e alterações na PEC 29, com ampliação dos investimentos em até 10% do

Produto Interno Bruto (PIB) e implantação gradativa do Ensino Integral das séries iniciais ao ensino médio nos próximos dez anos. Do mesmo modo que se percebe que cada vez mais há necessidade de um maior controle da gestão pela sociedade, principalmente nas instituições públicas.

A nova realidade aponta para uma demanda crescente pela educação profissional, devido às novas tecnologias e inovações que têm gerado novas especializações alterando as necessidades do mundo do trabalho. Por sua vez, a educação tem sido desafiada a acompanhar essas mudanças tanto em equipamentos como em novos processos pedagógicos.

Em Chapecó, na última década, tem sido registrado um crescimento significativo na educação superior, na área tecnológica e na inovação, gerando demandas por novos profissionais e especialidades, abrindo espaço para se tornar um pólo educacional de referência.

### 6.2 VISÃO ESTRATÉGICA



## 6.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

### Educação Integral

Criar uma cultura educacional

Redefinir o projeto pedagógico democrático e participativo

Sensibilizar a sociedade

Ampliar e acompanhar o processo

### Governança e Cidadania

Formar cidadãos participativos

Valorizar os profissionais da educação

Democratizar e despartidarizar a gestão com transparência

Interrelacionar ações com as demais áreas temáticas

### Inovação Tecnológica

Desenvolver a ciência, a pesquisa, a criatividade e a inovação

Universalizar o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Promover a formação inicial e continuada incluindo Mestrados e Doutorados

Criar fundo para pesquisa, projetos, inovação e formação

### Políticas Públicas

Implementar políticas educacionais que valorizem as diferenças, a diversidade e a inclusão

Zerar o analfabetismo e a evasão escolar

Ampliar a escolaridade no campo incluindo o Ensino Médio

## 6.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Gestão de Pessoas

Adequar quadro de pessoal conforme necessidade

Implementar política de formação inicial e continuada

### Gestão Pública

Redefinir/reestruturar o Projeto Pedagógico e de Gestão

Garantir a aprendizagem e a permanência dos alunos na escola

Ampliar as parcerias entre universidades e a sociedade, visando atender as demandas existentes

### Infraestrutura

Consolidar acesso universal à tecnologia de informação e comunicação (TIC)

Readequar a estrutura e o espaço físico das instituições educativas

Construir instituições educativas considerando a densidade populacional e a mobilidade urbana

### Recursos Financeiros

Criar fundo para pesquisa, projetos, inovação e formação

Ampliar a participação e o controle pela sociedade

### Legislação

Acompanhar o Plano Nacional de Educação

Estruturar o Plano de Carreira

*"Pela educação as pessoas se tornam mais aptas a viver. Aprendem a pensar e a resolver os problemas práticos da vida. Pela educação elas se tornam mais sensíveis, mais humildes, o que faz delas pessoas melhores e com mais condições de conviver com os outros".*

**Anelice Figueiredo,**  
gestora do grupo de Educação.

"É preciso quebrar paradigmas e transformar Educação em prioridade através de atos coletivos e individuais".

**Eduardo Deschamps**  
Secretário de Estado da Educação de SC,  
palestrante do Fórum de Validação, Junho/2012.

## 6.5 Projetos Inovadores

O desenvolvimento de projetos tecnológicos e inovação em atendimento às demandas da sociedade;  
Projeto de desenvolvimento local e regional com foco na educação, na ciência e na cidadania;  
Educação Integral com novas vivências, conhecimento, pesquisa, ludicidade e formação humana integral para a cidadania, mediante estudo para ampliação das instituições educativas;  
Criação de um fundo local/regional de apoio ao desenvolvimento à pesquisa e a inovação em educação;  
Política de incentivo e premiação para iniciativas inovadoras dos profissionais e das instituições educativas;  
Desafio à sociedade e suas lideranças na busca de uma política atrativa para novos profissionais da educação em atendimento à falta de professores;  
Criação de uma rede de acompanhamento da vida escolar.

## 6.6 Indicação de Prioridades

Redefinir/reestruturar o Projeto Pedagógico e de gestão;  
Educação Integral com novas vivências, conhecimento, pesquisa, ludicidade e formação humana integral para a cidadania, mediante estudo para ampliação das instituições educativas;  
Projeto de desenvolvimento local e regional com foco na educação, na ciência e na cidadania.

## 6.7 Indicadores

Índices do Instituto de Estudos e Pesquisa (INEP);  
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);  
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);  
Censo escolar;  
Censo da educação superior;  
Exame de Desempenho de Estudantes (ENADE);  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);  
Sistema Integrado de Administração Escolar (SINAE);  
Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA);  
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).



## CULTURA

### 7.1 INTRODUÇÃO

Santa Catarina é o segundo estado com a maior diversidade cultural do país, segundo o IBGE, mas historicamente a política cultural tem sido administrada a partir da predominância da visão litorânea, da capital e colonizadora, negligenciando as demais regiões e a cultura dos povos indígenas. Para superar essas distorções o Plano Estadual de Cultura, com base no Plano Nacional do Ministério da Cultura, com influência na formulação dos Planos Municipais vêm trabalhando um novo Sistema de Cultura a partir da diversidade e das diferentes dinâmicas e manifestações.

Em Chapecó o primeiro documento de política cultural é de 1980. Seguindo a tendência nacional, em 2009 foi realizada a segunda Conferência Municipal com deliberações para a Conferência Estadual de 2009 e para a Conferência Nacional de 2010. Em sequência foi encaminhada a formação do Sistema Municipal e do Conselho Municipal de Cultura, possibilitando o Acordo de Adesão ao Sistema Nacional de Cultura em 2011. Implantado os elementos institucionais cabe agora a sua implementação, mediante planejamento e gestão da política cultural do município.

### Síntese do Diagnóstico

#### Demandas reprimidas:

Todas essas condicionantes tem gerado demandas que já deveriam ter sido encaminhadas, com a necessidade de instrumentalizar o palco do teatro municipal, adequar salas e equipamentos públicos para espetáculos de médio porte, definir e implementar novos espaços culturais em diferentes regiões do município.

Da mesma forma, apresentar, discutir e instituir uma lei municipal de incentivo à cultura, uma política de educação cultural – articulação, formação e pesquisa –, desenvolver a multisetorialidade entre linguagens artísticas e um programa de capacitação de professores em ações culturais. E por fim, investir para transformar Chapecó num centro de referência e excelência em informação cultural.



Centro de Cultura e Eventos - Chapecó

#### Fragilidades:

Chapecó apresenta várias fragilidades que precisam ser superadas, como o espaço reduzido para espetáculos intimistas no anfiteatro do Centro de Cultura e Eventos, assim como as condições de acesso aos espetáculos com maior estrutura e equipamentos específicos e qualificados para as atividades culturais. Há também uma falta significativa de profissionais com formação, de condições de acesso à pesquisa e de cursos superiores locais nas áreas de linguagens artísticas assim como de articulação da problemática da cultura brasileira nas escolas visando à produção de plateia e novos referenciais criativos.

Pouca valorização e apoio financeiro aos artistas locais que não têm oportunidades e locais adequados e acessíveis para desenvolver e mostrar seus trabalhos. O que existe é uma valorização de movimentos culturais de massa, principalmente a gaúcha e televisiva, em detrimento da cultura local. Registra-se também a falta de eventos que dêem visibilidades em nível nacional para os aspectos culturais existentes em Chapecó.

E por fim, há grande ineficiência na gestão de recursos federais e estaduais que não chegam até os municípios, uma legislação estadual que não valoriza as licenciaturas para atuação docente e não considera que a arte da música contribui para a formação do ser humano quando deveria fazer parte do ensino regular. Os cargos da gestão cultural são cargos de confiança, o que limita a autonomia do gestor.

#### Potencialidades:

Por ser uma área, até então pouco visível em termos de política pública, surge agora uma realidade que potencializa esse setor, mediante a existência de inúmeros profissionais qualificados em diferentes especialidades. A existência de um grande número de prédios históricos que podem fazer parte da política de tombamento. Manifestações culturais como da rota italiana, de festas étnicas como do imigrante que valoriza a participação em eventos populares. A disponibilidade da sociedade civil na construção da identidade e nas produções culturais do município, e na criação de várias associações como: amigos da orquestra, dos museus, dos escritores, dos artistas plásticos, da dança entre outras.

Contribui para o fortalecimento dessa política a construção do Centro de Cultura e Eventos como espaço apropriado para a cultura; A existência da Fundação Cultural como órgão promotor, executor e apoiador. A possibilidade de apoio técnico e financeiro aos projetos que desempenham o ensino da música instrumental que tem contribuído para a criação de grupos como big band, duetos, tercetos, orquestras e por fim a Política Nacional da Cultura que pode servir de parâmetro para a elaboração de uma Política Municipal.

### 7.2 VISÃO ESTRATÉGICA



### 7.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

#### Infraestrutura

Adequar e instrumentalizar espaços abertos ou fechados, de médio e grande porte, com estrutura física para as diversas linguagens e estilos

Construir espaços de médio e grande porte para o ensino especializado das artes

Restaurar espaços de memória

Definir e implementar de espaços culturais

Desenvolver projetos para a locação de monumentos nos espaços residuais do sistema viário

## Governança e Cidadania

Construir um núcleo de formação, elaboração, articulação e negociação de projetos culturais

Promover a multisetorialidade entre as linguagens artísticas

Consolidar programas e projetos existentes nas iniciativas públicas e privadas nas diversas linguagens

Consolidar uma ação cultural anual de grande porte para cada área e/ou linguagem artístico-cultural

Construir roteiros de turismo cultural com a ampliação da visibilidade dos espaços de memória

## Políticas Públicas

Estabelecer uma política de editais de ocupação dos espaços públicos voltados às diversas linguagens artísticas

Criar edital anual para fomento, produção e circulação às diversas linguagens

Estabelecer políticas de educação cultural que promovam a articulação, formação e a pesquisa

Readequar a Lei Municipal, a exemplo da Lei Rouanet, que possibilite empresas municipais deduzirem seus impostos em projetos culturais

## Ensino Especializado

Promover programas de formação e capacitação em ações culturais para a formação de núcleos artístico-culturais

Consolidar Chapecó como centro de referência/excelência em formação cultural

Construir programa artístico-cultural nas escolas das redes pública e privada para as diversas linguagens

Consolidar a Biblioteca Pública Municipal como instituição de excelência na pesquisa, interação, formação e produção de ações culturais

## Memória e Preservação

Consolidar um programa que assegure e promova pesquisa, mapeamento, catalogação, tombamento e preservação da memória artístico-cultural e documental do município de Chapecó

Consolidar o CEOM como instituição de excelência na pesquisa e difusão cultural compartilhada com os demais entes da região

Consolidar o Centro Histórico e Cultural de Chapecó priorizando aspectos de tombamento, preservação e readequação do espaço físico

Desenvolver as bases institucionais, conceituais e técnicas do reconhecimento e valorização da dimensão imaterial do patrimônio cultural e promover a defesa de direitos associados aos bens culturais de natureza imaterial

Consolidar o Arquivo Público Municipal em um espaço de referência, de pesquisa e de apropriação cultural

Preservar as características das culturas populares, afro-brasileira e indígena, promovendo a inter-relação e a integração de suas manifestações

## 7.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Recursos Humanos

Redefinir quadro de pessoal com mais profissionais

Desenvolver e implantar política de formação continuada

### Infraestrutura

Construir unidades culturais, considerando a densidade populacional e a mobilidade urbana

Garantir a manutenção dos equipamentos públicos

### Legislação

Acompanhar o Plano Nacional de Cultura

Acompanhamento: Sistemas Municipal, Estadual e Nacional

### Gestão

Organizar e implantar um plano de gestão baseado no Plano Municipal de Cultura

Dar condições de funcionamento legal e paritário ao Fundo Municipal de Cultura

### Recursos Financeiros

Criar fundo para pesquisa, projetos, inovação e formação

Adequar orçamento na LOA e PPA da FCC de acordo com a demanda

*"A cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade brasileira é fonte de oportunidades de geração de renda e ocupações produtivas. Fomenta a sustentabilidade dos fluxos de formação, produção e difusão das distintas linguagens artísticas e múltiplas expressões culturais".*

**Dr. Eugenio Pascele Lacerda,**  
Fundação Catarinense de Cultura - FCC,  
palestrante do Fórum de Cultura, Setembro/2011.

## 7.5 Projetos Inovadores

Política de Editais;  
Ocupações de espaços públicos;  
Fomento, produção e circulação.  
Núcleo de formação, elaboração, articulação e negociação de projetos.  
Programa de cultura cinematográfica nas escolas;  
Criar e consolidar sistema municipal de museus;  
Incentivo a pesquisa, difusão, restauração, preservação – museológica, arqueológica, tecnológica, histórica e artística;  
Bases institucionais para dimensão imaterial;  
Sistema municipal de arquivística;  
Projeto de locação de monumentos;  
Banco de dados da pesquisa e da memória artística;  
Sistema municipal de bibliotecas;  
Programa municipal de literatura, livro e leitura;  
Eventos Culturais de referência nacional;  
Programa de pesquisa, produção e difusão do artesanato;  
Promoção integral das diversas culturas;

## 7.6 Indicação de Prioridades

Organizar e implantar um plano de gestão baseado no Plano Municipal de Cultura;  
Incentivo a pesquisa, difusão, restauração, preservação – museológica, arqueológica, tecnológica, histórica e artística;  
Eventos Culturais de referência nacional e internacional (Fronteira Sul);

## 7.7 Indicadores

Índice de Atividade Cultural do município de Chapecó;  
Índices de turismo cultural no município;  
Número de linguagens em atividade na cidade;  
Quantidade de estrutura física disponível;  
Número de profissionais envolvidos;  
Aumento do número de associações culturais nas diversas linguagens;  
Número de modalidades em atividade na cidade;  
Número de entidades promotoras de ações no segmento;  
Qualidade da gestão de pessoas;  
Existência do plano de cargos e salários;  
Capacidade de arrecadação e investimento em Cultura per capita.

*"A Cultura da nossa gente é a soma de fisionomias, gestos, sons, cores, formas e marcas que só este povo tem, são brancos, pretos, amarelos e miscigenados dando os tons da Chapecó de hoje. Construímos uma identidade própria que deve ser percebida, reconhecida, valorizada, e incentivada permanentemente".*

**Roselaine Vinhas,**  
gestora do grupo da cultura.



## 8 ASSISTÊNCIA SOCIAL

### 8.1 INTRODUÇÃO

Antes da Constituição de 1988, Chapecó como município pólo da região foi sede de programas, projetos e serviços de políticas nacionais e estaduais possibilitando o desenvolvimento de uma série de iniciativas. Após a Constituição e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 8742/93) o Estado Democrático e de Direitos é estabelecido, possibilitando tratar a Assistência Social como uma política pública e não mais como ações isoladas caritativas e/ou paternalistas, partindo do pressuposto de dever do Estado na garantia dos direitos básicos do cidadão. Mesmo assim ainda persiste a tese de oferecimento de “políticas pobres para pobres” e a compreensão de que a lógica do mercado deve pautar algumas políticas e a solidariedade e a caridade devem orientar outras.

Em 2004 o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) aprovou a regulamentação dos artigos 18 e 19 da LOAS instituindo a Política Nacional da Assistência Social e em 2005 foram criados o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) com adesão voluntária dos municípios. Também em 2005 passou a vigorar a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS) que disciplina e normatiza a operacionalização do modelo de gestão da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), mas somente a lei 12935 de julho de 2011 é que institui o Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS) existente desde 2005 por deliberação do CNAS.

Esta nova regulamentação estabelece três níveis de proteção: Proteção Social Básica (com vínculos familiares e comunitários), Proteção Social de Média Complexidade e Proteção Social de Alta Complexidade (ausência de vínculos familiares e comunitários). Em janeiro de 2012 a lei 12594 instituiu o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) estabelecendo novos critérios de atendimento às crianças e adolescentes.

É com o olhar profissional atento na proteção e promoção social, garantia de direitos e consolidação do SUAS, que se obterá o reconhecimento de que só há desenvolvimento se o crescimento econômico for somado à proteção social, ou seja, que as ações sociais de Estado são fundamentais para o processo de desenvolvimento dos municípios. Foi acreditando nessa premissa que a equipe técnica de estudiosos da área social ampliou e aprimorou a escuta atenta das muitas reflexões e questões apontadas pelos gestores, técnicos, trabalhadores do SUAS, representantes das organizações não governamentais e dos usuários, para compilar as propostas e discussões das conferências municipais da Assistência

*“É gratificante participar do esforço e dedicação das muitas instituições, lideranças e pessoas em planejar e promover o futuro de Chapecó próspero e sustentável.”*

**Alcides Ziglioli,**  
consultor e colaborador do Projeto Chapecó 2030



Fórum de Assistência Social

Social, Criança e Adolescente, Mulheres, Idosos e de Pessoas com deficiências (PCDs).

### Síntese do Diagnóstico

#### Demandas reprimidas:

Todas essas condicionantes tem gerado demandas que já deveriam ter sido encaminhadas, como um serviço de acolhimento, bem como serviços de convivência (Centro Dia) para idosos e pessoa com deficiência. Um serviço público de atendimento às famílias com membros portadores de transtorno mental e uma clínica regionalizada para tratamento de adolescentes em situação de

drogadição, juntamente com a área da Saúde. Uma política pública para identificação e combate a violência doméstica e uma política de geração de trabalho e renda. A construção de unidades sócio-educativas para atendimento a crianças e adolescentes com estrutura e profissionais suficientes para atender a demanda e a existência de casa de passagem para atender pessoas e famílias em trânsito, moradores de rua, migrantes e indígenas.

#### Fragilidades:

Dificuldade de articulação das diferentes políticas e serviços na busca da consolidação da rede de proteção social, assim como a organização e gestão do trabalho no SUAS de forma interdisciplinar e intersetorial. A necessidade de adequação e implementação à NOB/RH/SUAS 2006, a gestão e qualificação da participação dos usuários do SUAS, o monitoramento e avaliação dos serviços, programas e entidades da rede sócioassistencial, a aplicação plena das normas de acessibilidade para as pessoas com deficiência (mobilidade) e sua inclusão no mercado de trabalho, o assessoramento de profissionais técnicos para efetivação do controle social, conselhos, planos e fundos municipais.

#### Potencialidades:

São pontos fortes da política de Assistência Social a lógica da tipificação dos serviços socioassistenciais, a estruturação da gestão do trabalho no SUAS no município, o fortalecimento da participação e do controle social, do serviço de capacitação e qualificação profissional – trabalho e cidadania – a política de segurança alimentar – a qualificação e o comprometimento dos profissionais.

## 8.2 VISÃO ESTRATÉGICA



## 8.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

### Controle Social

Criar estratégias de envolvimento e participação dos usuários da Assistência Social

Unificar as conferências setoriais da política de Assistência Social

Divulgar permanentemente a política de Assistência Social

Capacitar continuamente os conselheiros vinculados às políticas públicas

### Capital Humano

Capacitar de forma contínua os gestores e servidores das políticas setoriais

Ampliar equipe de servidores em consonância com a NOB / RH / SUAS

### Trabalho e Cidadania

Estabelecer articulação de parcerias entre órgãos das esferas pública e privada

Investir na formação social e qualificação profissional das famílias para geração de trabalho e renda

Ampliar o Programa renda cidadã para as pessoas em situação de vulnerabilidade

Implementar o trabalho social e comunitário nas aldeias indígenas

### Infraestrutura

Construir sede administrativa FASC

Construir e implantar novos CRAS e CREAS e Unidades sócioeducativas

Melhorar e qualificar espaços físicos, equipamentos e tecnologias para execução dos trabalhos

Ampliar a estrutura física da Cidade do idoso

Construir cozinhas comunitárias em bairros de vulnerabilidade social

Construir Centro de qualificação profissional do trabalhador

### Gestão

Atualizar periodicamente o diagnóstico social do Município

Otimizar tecnologias e ferramentas do SUAS e demais órgãos, visando dar suporte à gestão

Implantar equipe técnica para os serviços de monitoramento e avaliação

### Proteção Social

Erradicação do trabalho infantil

Consolidar, ampliar e qualificar os serviços de proteção básica

Consolidar, ampliar e qualificar os serviços de proteção social especial de média e alta complexidade

Criar o segundo Conselho tutelar (Já encaminhado)

Executar ações que garantem índice de redução da violência contra a mulher

### Segurança Alimentar e Nutricional

Consolidar a Política de segurança alimentar

Ampliar ações de orientação e educação nutricional

## 8.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Tipificação dos Serviços

Adequar às ações da política de assistência social

Estruturar a gestão de trabalho do SUAS

Adequar as ações da Política de assistência social na lógica da tipificação dos serviços socioassistenciais

Fortalecer o Serviço de capacitação e qualificação profissional (trabalho e cidadania)

### Políticas Públicas

Articular as políticas das esferas: Municipal, Estadual e Federal

Melhorar a articulação intersetorial das políticas sociais no Município

### Financiamento

Garantir financiamento da Política de assistência social nas três esferas de governo

Captar recursos externos para a execução de programas e projetos

### Gestão Técnica

Atualizar periodicamente o diagnóstico social

Criar equipe técnica específica para monitoramento e avaliação

Promover parcerias públicas – privadas e sociedade civil

Implantar o assessoramento técnico para a efetivação do controle social, conselhos, planos e fundo

### Legislação Social

Adequar e cumprir a NOB/RH/SUAS 2006 e legislações afins

Adequar e cumprir a Legislação das políticas setoriais de criação dos conselhos do Município

*"Ter coragem de lutar pela dignidade da pessoa humana, nem sempre é necessário um rugido de leões. As vezes, é o coração no final do dia dizendo: vou tentar de novo amanhã..."*

**Vera Lucia Sitherenn,**  
gestora do grupo de Assistência Social.

## 8.5 Projetos Inovadores

- Ampliar o programa trabalho e cidadania para as pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social;
- Criar e implantar o programa de desenvolvimento humano e aprendizagem do jovem (jovem aprendiz);
- Aprimorar o projeto de desenvolvimento das aldeias indígenas (organização, qualificação, produção e comercialização do artesanato e agricultura familiar);
- Criar estratégia para potencializar a visibilidade (marca) e comercialização do artesanato local (aeroporto, feiras e eventos);
- Criar e implantar projetos de inclusão social para população (com base na territorialidade), promovendo o desenvolvimento social, econômico e cultural;
- Unificar os conselhos setoriais para um Conselho Municipal de Assistência Social, com as comissões: da mulher, idoso, criança e adolescente, pessoas com deficiências, segurança alimentar, assistência social entre outros;
- Criar e implantar a Universidade da melhor idade de Chapecó/SC. – UMIC.

## 8.6 Indicação de Prioridades

- Implantar serviço de convivência (Centro Dia) para idosos e pessoas com deficiências;
- Implantar casa de passagem para indígenas;
- Criar e implantar o programa de desenvolvimento humano e aprendizagem do jovem (jovem aprendiz);
- Investir na formação social e qualificação profissional das famílias para geração de trabalho e renda;
- Criar e implantar projetos de inclusão social para população (com base na territorialidade), promovendo o desenvolvimento social, econômico e cultural;
- Unificar os Conselhos setoriais para um Conselho Municipal de Assistência Social, com as comissões: da mulher, idoso, criança e adolescente, pessoas com deficiências, segurança alimentar, assistência social entre outros.

## 8.7 Indicadores

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Índice de desenvolvimento humano (IDH);
- Ministério de Desenvolvimento Social (MDS);
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED);
- Mortalidade infantil;
- Índice de vacinação das famílias atendidas;
- Abrigamento de crianças e adolescentes;
- Cobertura do pré-natal;
- Índice de acesso à habitação;
- Acesso a programas socioeducativos;
- Número de atendimentos nos serviços articulados;
- Número de atos infracionais e criminalidade;
- Reincidência de atos infracionais e criminalidade.

*"Prover proteção, reduzir danos, monitorar e prevenir situações de risco face às situações de vulnerabilidade. É assim que se constrói um sistema de proteção social".*

**Dorival da Costa,**  
Sócio Diretor da Assessoria e  
Consultoria em Políticas Públicas - CEDEPES

## 9 GESTÃO PÚBLICA

### 9.1 INTRODUÇÃO

O município de Chapecó foi criado em 25 de agosto de 1917, juntamente com Joaçaba, Mafra e Porto União, como parte da área proveniente do acordo de limites com o Paraná, na questão do Contestado. Em 1953 ocorreram às emancipações de Dionísio Cerqueira, Itapiranga, Mondai, Palmitos, São Carlos, São Miguel do Oeste, Xanxerê e Xaxim. A última emancipação foi de Cordilheira Alta em 1992. De 1943 a 1946 pertenceu temporariamente ao Território do Iguazú e a partir de 1962 passou a ser sede da Secretaria dos Negócios do Oeste, extinta em 1996. Até 1946 a administração do município era feita por intendentos nomeados pelo governador do Estado, somente a partir dessa data com a nova Constituição o Brasil passou a eleger seus Prefeitos e Vereadores.

A ocupação do seu território original ocorreu pelo povo Kaingang e mais tarde pelo povo Guarani. Com a interiorização da ocupação colonial até o final do século XIX, surge a etnia cabocla – luso-brasileiros miscigenados com índios e negros – que passa a sobreviver da colheita da erva-mate e da agricultura de subsistência. Para acelerar o domínio sobre essa região de fronteira o estado brasileiro estabeleceu novas condições para o processo migratório de outros estados, principalmente do Rio Grande do Sul, como a construção da Ferrovia São Paulo Rio Grande no Vale do Rio do Peixe e a concessão de grandes áreas de terras às companhias colonizadoras dando origem a povoados, vilas e futuros municípios.

Com a Constituição de 1988 o município brasileiro foi elevado à categoria de ente federado, passando a ter autonomia administrativa. Avanços significativos foram conquistados especialmente em relação a maior participação na partilha dos recursos federais e assegurada a participação social na definição das políticas públicas locais. Essa nova institucionalidade eleva a importância da participação, da democratização das decisões, da transparência nos atos dos agentes públicos e da responsabilidade dos cidadãos, das entidades e da governança local. É nesse novo formato que passamos a apresentar as questões a seguir.

#### Síntese e diagnóstico

##### Demandas reprimidas:

Falta da universalização do atendimento digital ao público externo como ocorre em municípios dinâmicos, a consolidação do Sistema Público de Escrituração Digital



Fórum de Gestão Pública

(SPED), a instituição da ampla transparência e a correta aplicação dos recursos, a atualização do Código Tributário, a definição e implantação de uma Política de Gestão de Pessoal e o planejamento no longo prazo ultrapassando o Plano Plurianual (PPA).

Da mesma forma, deveria prevalecer o pleno cumprimento da legislação frente ao tradicional "jeitinho", e a plena atividade institucional dos Três Poderes sem as contínuas superposições de funções entre o Legislativo (Câmara de Vereadores), Executivo (Prefeito Municipal) e Judiciário/especialmente o Ministério Público e os Termos de Ajustamento de Conduas (TACs).

##### Fragilidades:

Fragilidades que precisam ser consideradas, como a falta de uma política de qualificação profissional permanente dos servidores públicos gerando queda na motivação e deficiências na prestação dos diferentes serviços, além da baixa remuneração dos profissionais bem qualificados, bem como a falta de novas perspectivas. Constatam-se também problemas de avaliação de desempenho permanente (estabilidade), tratamento desigual das diferentes categorias dos servidores, desrespeitando sua representatividade e falta de servidores efetivos em diferentes formações.

Do ponto de vista da gestão há baixo nível de profissionalismo pelo excesso de cargos comissionados, onde questões partidárias de governo se sobrepõem às políticas públicas de Estado, possivelmente por falta de entendimento sobre gestão pública e do papel do gestor público, quando deveriam prevalecer os fundamentos da gestão de qualidade voltada para avaliação de desempenho e de resultados.

Somados a isso a própria complexidade da gestão pública – legal e operacional – e institucionalidades sobrepostas no mesmo território: SDR's, Região Metropolitana e Associação de Municípios.

Frente a tudo isso ainda há uma disputa entre a Nova Cultura Política – da Democratização e da Transparência – com a Cultura Política Tradicional – Paternalista e Centralizadora – que resiste às novas concepções e perspectivas da sociedade civil.

##### Potencialidades:

A gestão pública tem apresentado várias possibilidades de ampliar sua eficiência, como a automação dos processos, de controle interno, de agendamento e acesso à informação para o público externo. A padronização dos procedimentos contábeis conforme as novas determinações, a redução de custos como no pregão eletrônico, o gerenciamento da arrecadação tornando-a mais eficiente com relação ao IPTU, ITBI, ISS e ITR e a ampliação das redes de serviços prestados.

Em relação aos recursos humanos há uma grande possibilidade de capacitação permanente e valorização contínua do servidor público visando uma melhor prestação dos serviços à população.

No aspecto da participação e democratização das decisões há uma tendência de ampliação da atuação dos Conselhos Municipais, das Audiências Públicas e da Transparência conforme determinam as exigências legais

e os novos paradigmas da gestão pública.

Além de ser polo político e econômico Chapecó agora é sede da Região Metropolitana e uma das principais cidades da Mesorregião da Fronteira do Sul, colocando-a numa condição favorável, mas ao mesmo tempo desafiadora quanto ao seu papel de liderança e de referência regional.

### 9.2 VISÃO ESTRATÉGICA



"A gestão pública deve atuar como motivadora do desenvolvimento de uma cidade, e de forma estratégica, criar um ambiente propício à investimentos".

Milton Hobus  
Prefeito de Rio do Sul.

## 9.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

### Inovação Tecnológica

Melhorar a automação de processos

Implantar o agendamento eletrônico

Otimizar a arrecadação (IPTU, ITBI, ISS e ITR)

### Governança e Cidadania

Fortalecer os Conselhos Municipais

Resgatar as funções Constitucionais do Legislativo (Legislar, Fiscalizar e Julgar)

Estimular a participação cidadã

Rediscutir o papel e a importância dos cargos comissionados

Facilitar o acesso e a divulgação

Tornar em linguagem acessível as publicações

Vincular a divulgação à formação cidadã (escola)

Garantir e divulgar o acesso da Lei da informação (12.527/2011)

### Políticas Públicas

Criar e administrar a partir de políticas públicas permanentes

Incluir no processo de gestão o planejamento a longo prazo

Liderar a gestão e o planejamento da Região Metropolitana

Implantar uma política de gestão de pessoal por meritocracia

## 9.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Gestão de Pessoas

Redefinir o quadro de pessoal com profissionais qualificados

Implantar política de formação continuada

Implantar um novo plano de cargos e salários

Acabar com o turno único no serviço público

### Gestão Pública

Discutir e implantar política de gestão de pessoal

Redefinir o papel dos cargos comissionados

Redefinir a atuação dos conselheiros municipais

Implantar sistema de monitoramento e avaliação (Indicadores)

### Recursos Financeiros

Aumentar a receita própria do município (ISS, IPTU, ITBI)

Municipalizar o ITR

Implantar a contabilidade de custos

Melhorar a eficiência do investimento público

### Infraestrutura

Planejar os espaços físicos administrativos

Implantar serviços considerando a densidade populacional e a mobilidade urbana

Consolidar o acesso universal à TIC

Renovar a frota

### Legislação

Mobilizar para a regulamentação do pacto federativo (Art. 23 da CF)

Rediscutir os incentivos fiscais de exportação (ICMS)

Discutir com a sociedade projetos de leis de seu interesse (Iniciativa popular)

Rediscutir e unificar a legislação municipal (Lei Orgânica, Código Tributário)

*“Os gestores públicos só pensam quatro anos. É uma cultura política de agir em benefício da reeleição. Mas é preciso mudar, e quem pode fazer isso somos nós”.*

**Anita Pires,**  
palestrante do Fórum de Infraestrutura e Segurança Pública, Novembro/2011.

## 9.5 Projetos Inovadores

Contabilidade de custos (Medir os serviços prestados);  
Administração pública baseada em contrato de gestão (Qualificar os serviços);  
Reciclagem de resíduos sólidos e orgânicos (consórcios e aterro sanitário);  
Integração dos Entes Tributantes (União, Estado, Município);  
Educação fiscal nas escolas e entidades do município;  
Conselho Estratégico Político Municipal (Ex-Prefeitos e Lideranças).

## 9.6 Indicação de Prioridades

Administração pública baseada em contrato de gestão (Qualificar os serviços);  
Implantar um novo plano de cargos e salários;  
Acabar com o turno único no serviço público;  
Contabilidade de custos (Medir os serviços prestados);  
Conselho Estratégico Político Municipal (Ex-Prefeitos e Lideranças).

## 9.7 Indicadores

Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS);  
Participação em consórcios públicos;  
Participação em colegiados intermunicipais.  
Percentual de servidores com curso superior;  
Qualidade da gestão de pessoas;  
Existência de plano de capacitação dos servidores;  
Percentual de servidores com vínculos temporários (ACTs);  
Receita orçamentária per capita;  
Percentual da receita própria sobre a receita total;  
Capacidade de investimento em relação a receita total.

*"Embora ninguém possa voltar atrás  
e fazer um novo começo, qualquer um  
pode começar agora e fazer um novo fim".  
(Chico Xavier)*

**Paulo Utzig,**  
gestor do grupo de Gestão Pública e Cidadania.

## 10 SEGURANÇA PÚBLICA

### 10.1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal preconiza, em seu Artigo 144, que a Segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, exercida pelas Polícias Federal, Rodoviária Federal, Ferroviária Federal, Civil, Militar e Corpo de Bombeiros Militar, órgãos com atribuições expressamente estabelecidas que têm por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Como consequência, os Sistemas Prisionais e Sócioeducativos são responsáveis pela custódia de adultos e adolescentes, autores de atos que infringem a legislação penal.

A sociedade atual passa por um momento em que os princípios éticos e morais estão abalados, a família encontra-se em rápida transformação e sem condições de gerenciar este novo mundo à sua volta. O conceito de autoridade familiar, na escola, no trabalho, na rua está fragilizado, onde o respeito e a tolerância vêm perdendo a importância nas relações sociais. As novas gerações buscam o desconhecido, fonte principal da criatividade e da inovação, mas sem o acompanhamento saudável pode gerar riscos e envolvimento com a marginalidade.

Segurança Pública efetiva, objetivo que desejamos alcançar, somente existirá quando houver priorização de investimentos por parte dos governantes, aplicação de recursos financeiros e materiais com gestão técnica e humana, ação conjunta com as outras áreas sociais em busca de alternativas preventivas, e não só repressivas, implementação de políticas públicas concretas na Educação, Saúde, Esporte e Lazer, Cultura, Assistência Social.

#### Síntese do Diagnóstico

**Demandas reprimidas:** Todas essas condicionantes têm gerado demandas que já deveriam ter sido atendidas, como a necessidade de suprir a carência de recursos humanos das Polícias Civil, Militar, Federal e dos Sistemas Prisional e Sócioeducativo com a devida capacitação e remuneração adequada, assim como de infraestrutura básica em viaturas, equipamentos e espaços físicos.

A efetivação da política de proteção integral do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sobretudo na aplicação das medidas sócioeducativas, uma política de

*"Eu sou um grande entusiasta deste projeto, dou todo o meu apoio".*

**Luciano Buligon,**  
Vice-prefeito eleito de Chapecó/2012.



Fórum de Infraestrutura e Segurança Pública - Novembro/2011

prevenção sob o ponto de vista de uma política pública permanente e a institucionalização da Polícia Comunitária e dos Conselhos de Segurança (CONSEGS) por região do município. Do ponto de vista da gestão, há necessidade de integração do banco de dados (alimentação e acesso); O trabalho em rede entre as áreas de Segurança, Assistência Social, Saúde, Educação, Cultura, Esporte e Lazer: E a necessidade de capacitação profissional, política salarial e priorização dos investimentos.

#### **Fragilidades:**

As fragilidades surgem com ênfase, como o aparelhamento ainda bastante deficitário e a falta de recursos humanos em

todos os setores e a falta de critérios técnicos na indicação dos ocupantes de cargos de gestão, que no geral, recebem pouca formação e capacitação constante, gerando tomada de decisões sem o conhecimento devido e com pouca resolubilidade. Somado a isso percebe-se uma baixa priorização do Estado quanto a uma política pública de segurança, poucos estudos sobre as diferentes causas da violência, mesmo diante de problemas sociais como o uso crescente das drogas lícitas e ilícitas e de investimentos na área social que embora tenham aumentado ainda não são suficientes. E por fim, a falta de efetividade das políticas públicas nacionais com reflexo nas realidades locais.

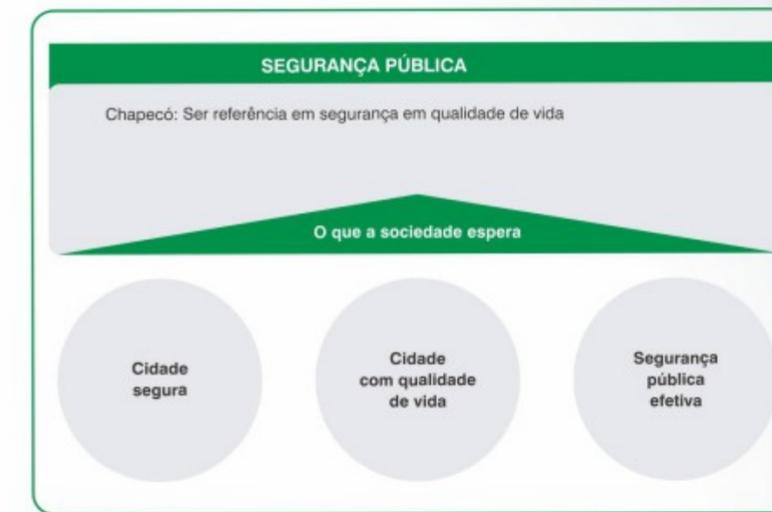
#### **Potencialidades:**

Mesmo diante das dificuldades e preocupações com a segurança pública o que se constata é um significativo apoio da comunidade e da mídia às instituições em geral, um constante contato entre as forças policiais, com o comprometimento dos seus gestores e a ampliação de ações integradas entre as forças. Assim como, percebe-se um forte potencial para atuação da polícia comunitária, o aumento da renda e da escolaridade da população e o avanço dos programas sociais o que potencializa a redução dos diferentes delitos. Os investimentos públicos como do projeto Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON), do acesso à casa própria para famílias, da melhoria na infraestrutura viária aumentando a segurança no trânsito e na disponibilidade de novas tecnologias tem apontado por novas possibilidades. Somado a isso tem-se como importantes o Plano Plurianual (PPA) da Secretaria de Justiça, as parcerias com a mídia como a campanha 'crack nem pensar', as parcerias público-privado e a condição de Chapecó como sede da região metropolitana o que possibilita o acesso a mais recursos públicos.

*Com a integração social/urbana, cada trabalhador ou estudante, fica mais perto do seu trabalho ou da sua escola, tendo um transporte público mais rápido, mais seguro e menos poluente e toda a cidade ganha um trânsito mais eficiente e preparado para o crescimento da população.*

**Leandro Silva Andrade,**  
Assessor Municipal de Negócios e Projetos, Uberlândia/MG

### 10.2 VISÃO ESTRATÉGICA



### 10.3 EIXOS DE CRESCIMENTO

#### Política Pública

Integrar ações com as demais Políticas Sociais

Ampliar a ressocialização

Investir na recuperação de dependentes químicos (Clínicas)

Melhorar a qualificação e remuneração dos Agentes Públicos

## Prevenção

Identificar as causas reais da violência

Priorizar as políticas preventivas

Investir na estruturação familiar e formação do indivíduo

Ampliar as ações da polícia comunitária

Criar portais de segurança nos acessos da cidade

## Repressão

Investir no policiamento ostensivo

Investir na inteligência e investigação policial

Qualificar e ampliar a repressão ao crime organizado

Efetivar a política de proteção integral do ECA

Humanizar as condições dos detentos e das vítimas

## Legislação

Capacitar os profissionais da educação a partir dos fundamentos do ECA

Auxiliar os grupos de apoio as famílias sobre legislação familiar

Difundir princípios da legislação na formação do cidadão

Discutir as atribuições das instituições

## 10.4 PILARES DE SUSTENTABILIDADE

### Infraestrutura

Suprir as necessidades de espaço físico

Modernizar o aparelhamento

Implantar sistemas de automação dos processos

Suprir as necessidades de recursos humanos

### Gestão

Integrar/atualizar os bancos de dados

Defender a busca e a manutenção do gestor capacitado

Exigir decisões técnicas com base em critérios técnicos

Exigir responsabilidades na aplicação de recursos públicos

## 10.5 Projetos Inovadores

- Integrar as políticas preventivas e as políticas sociais;
- Investir, direta e maciçamente, no policiamento ostensivo;
- Investir na inteligência e na investigação policial, principalmente, no combate ao crime organizado;
- Efetivar a política de proteção integral do ECA, sobretudo na aplicação de medidas sócioeducativas;
- Investir na reestruturação familiar, na formação do indivíduo e na conscientização social a partir das instituições de ensino;
- Investir na recuperação de dependentes químicos (clínicas) e na criação de leitos psiquiátricos;
- Adotar critérios técnicos na escolha dos gestores e investir na sua capacitação;
- Implantar sistemas de automação de processos, dentro do que for possível;
- Integrar banco de dados de toda a rede social com acesso pelos órgãos de segurança;
- Criar portais de segurança nos acessos da cidade.

## 10.6 Indicação de Prioridades

- Integrar ações com as demais áreas de atuação responsáveis por políticas sociais;
- Investir na recuperação de dependentes (Clínicas);
- Priorizar as políticas preventivas;
- Investir na reestruturação familiar, na formação do indivíduo e na conscientização social a partir das instituições de ensino;
- Suprir as necessidades de recursos humanos;
- Investir no policiamento ostensivo;
- Investir na inteligência e investigação policial;
- Efetivar a política de proteção integral do ECA, sobretudo na aplicação de medidas sócioeducativas;
- Defender a busca e manutenção do gestor capacitado;

## 10.7 Indicadores

- Índices de criminalidade;
- Taxa de homicídios;
- Frota de veículos;
- Boletins de ocorrência registrados;
- Procedimentos policiais instaurados;
- Documentos veiculares emitidos;
- Carteiras de habilitação expedidas;
- Procedimentos administrativos instaurados;
- Quantitativo de policiais;
- Produtividade (procedimentos x efetivo policial).

*"Planejar é visualizar no presente as perspectivas do futuro e adequar-se a nova realidade, desenvolvendo um plano de trabalho para alcançar as metas desejadas".*

**Antoninho Luiz Baldissera,**  
coordenador de área do Projeto Chapecó 2030.



**INFRAESTRUTURA**

**Esporte e Lazer**

1. Inventariar todas as instalações (Públicas/Privadas) destinadas a prática de esporte e lazer (diagnóstico);
2. Investir em manutenção, adaptação e ampliação das atuais instalações;
3. Construir parques, praças e espaços verdes públicos (índice da área verde - IAV);
4. Construir ginásio multiuso, ciclovias, centro de treinamento e piscina olímpica.

**Meio Ambiente e Sustentabilidade**

- 1-Implantar tecnologias de controle de emissão de poluentes atmosféricos;
- 2- Adequar matriz energética de transporte público e frota municipal para combustíveis limpos;
- 3- Criar parques para recomposição e proteção da vegetação nativas integradas ao lazer;
- 4- Adequar horto botânico e viveiro para funções socioeducativas;
- 5- Concluir/adequar plano municipal de resíduos sólidos (profissionalizar a gestão/custo benefício).

**Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Tecnológica**

1. Desenvolver projeto de mobilidade urbana, conforme Lei Federal, contemplando os seguintes cenários de crescimento:  
2020 - população de 250.000 pessoas;  
2030 - população de 300.000 pessoas;
2. Melhorar sistema viário local e regional
3. Estudar e implantar um porto seco/EADI;
4. Priorizar a duplicação da BR 282 e 470;
5. Ampliar a cobertura de tecnologia da informação e a distribuição de energia de qualidade.
6. Mobilizar a sociedade em prol da construção de ferrovias.

**Saúde e Bem Estar**

1. Criar centro regional de especialidades;
2. Implantar hospital escola;
3. Adequar a estrutura do hospital público e privado para alta complexidade;
4. Implantar serviço de regulação do sistema de saúde regional on-line;
5. Instalar unidade de pronto atendimento regional 24h (UPA);
6. Instalar heliporto no HRO;
7. Instalar serviço de verificação de óbito;
8. Implantar serviço de crematório publico/privado;
9. Atender demanda de saneamento básico a toda a

**Assistência Social**

1. Criar um plano habitacional de curto, médio e longo prazo que contemplem todas as necessidades da população (creches, parques, áreas de lazer, praças, transporte, educação, saúde, segurança);
2. Construir e implantar os CRAS e CREAS;
3. Construir sede das unidades de atendimento sócio-educativo às crianças e adolescentes;
4. Implantar cozinhas comunitárias em bairros de vulnerabilidade social;
5. Desenvolver centros de convivência (jovens, adultos e melhor idade);
6. Construir sede administrativa FASC.

**Gestão Pública e Cidadania**

1. Planejar os espaços físicos administrativos (contemplar a idéia da centralização dos serviços administrativos e a descentralização dos demais considerando a mobilidade urbana);

**Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural**

1. Readequar e pavimentar as principais vias de acesso rural;
2. Ampliar a cobertura de dados, voz e Redes de energia Elétrica;
3. Implantar coleta de resíduos sólidos e redes de saneamento básico.
4. Aumentar a capacidade de armazenamento de água nas propriedades

população (cobertura total);

10. Implantar laboratórios para controle e análises de ar, água e alimentos;
11. Implementar serviços de atendimento para 3ª idade (oficinas e nutricional);
12. Criar leitos psiquiátricos (emergenciais);
13. Criar clínicas de tratamentos para dependentes químicos (adulto e adolescente).

**Cultura**

1. Ampliar unidades culturais e implementar novos espaços culturais em diferentes regiões do município, considerando a densidade populacional e a mobilidade urbana;
- 2- Adequar salas e equipamentos públicos para espetáculos de médio porte;
- 3- Instrumentalizar o palco do teatro municipal;
- 4- Garantir a manutenção das instalações e equipamentos públicos.

**Segurança Pública**

1. Suprir as necessidades de espaço físico para as Polícias: Civil, Militar, Sistema Prisional e aplicação de medidas sócioeducativas;
2. Modernizar o aparelhamento para repressão, investigação e controle.
- 3- Implantar sistemas de auto alimentação (Banco de dados);
- 4- Suprir as necessidades de recursos humanos (qualificados, comprometidos, treinados e com remuneração adequada);
- 5- Criar portais de segurança nos acessos da cidade.

**Educação e Desenvolvimento Humano**

1. Consolidar acesso universal à tecnologia de informação e comunicação (TIC)
2. Readequar a estrutura e o espaço físico das instituições educativas, para implantação do ensino integral e aprimoramento da atual;
3. Construir instituições educativas considerando a densidade populacional, a acessibilidade e a mobilidade urbana;

**Educação e Desenvolvimento Humano**

1. Criar a cultura e sensibilizar a sociedade para a educação Integral;
2. Redefinir o projeto pedagógico democrático e participativo, garantindo a aprendizagem e a permanência;
3. Implementar políticas que valorizem as diferenças, a diversidade e a inclusão;
4. Zerar o analfabetismo e a evasão escolar;
5. Ampliar escolaridade no campo, incluindo o ensino médio, valorizando a diversidade;
6. Construir uma política de educação ambiental, adequando currículos escolares para uma nova realidade, contemplando qualidade de vida e sustentabilidade;
7. Ampliar e acompanhar o processo de implantação da educação Integral.

**Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural**

1. Fortalecer associações, agroindústrias familiares e cooperativas;
2. Produzir alimentos de origem animal sustentável e com valor agregado;
3. Investir em marketing (grife, marca) para os produtos do Município;
4. Criar canais de comercialização garantindo melhores preços.
5. Integrar e otimizar as ações das políticas de inclusão social;
6. Diagnosticar carências e a aptidão das propriedades, incentivando práticas de gestão estratégica;
7. Integrar ações e políticas entre setores público e privado;
8. Desenvolver programas sustentáveis para o micro produtor.
9. Aumentar o número de técnicos capacitados para as diferentes áreas;
10. Ampliar as atividades assistidas;
11. Incentivar que as empresas Integradoras assumam seu papel na assistência;
12. Ampliar convênios com universidades e centros de treinamento;
13. Implantar sistema de gestão estratégica nas unidades produtivas;
14. Profissionalizar a gestão da assistência técnica;
15. Criar e transferir P&D (nutrição, manejo e genética).
16. Tratar resíduos nas UPAs e limitar uso de agrotóxicos.
17. Adequar os cursos de capacitação a realidade do trabalhador rural;
18. Incentivar a gestão compartilhada

**Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Tecnológica**

1. Elaborar políticas de desenvolvimento urbano e adequar o plano diretor aos interesses da coletividade;
2. Desenvolver iniciativas de descentralização do desenvolvimento;
3. Estruturar o sistema de informações geográficas;
4. Formar uma equipe técnica de planejamento urbano;
5. Formar, atrair e reter profissionais especializados;
6. Incentivar e desenvolver pesquisas em saúde;
7. Valorizar a prestação de serviços especializado (imagem positiva);
8. Atrair grandes prestadoras de serviços.

**Esporte e Lazer**

1. Implantar o Sistema Municipal de Esporte;
2. Qualificar os profissionais;
3. Identificar e potencializar talentos com ações de estímulo à formação;
4. Apoiar a formação e a permanência de equipes de rendimento;
5. Desenvolver programas de inclusão social com acompanhamento psicossocial e plena acessibilidade;
6. Atuar a partir do cotidiano da escola com atividades curriculares e extracurriculares;
7. Potencializar a participação comunitária e otimizar os espaços comunitários.
8. Estimular a organização sistemática de eventos desportivos;

**Saúde e Bem Estar**

1. Implantar planejamento integrado (intersetorial);
2. Formar gestores para área da saúde;
3. Implantar processo de parcerias pública privada;
4. Racionalizar o sistema e acompanhar a efetividade;
5. Criar políticas de permanência dos profissionais;
6. Criar instrumentos de avaliação e melhoria contínua;
7. Implantar informatização;

8. Integrar o controle social na gestão e ampliar os conselhos locais de saúde nos bairros;
9. Implantar a medicina de catástrofes;
10. Integrar atendimento pré-hospitalar (SAMU e Bombeiros).
11. Buscar parcerias com entidades promotoras da saúde e envolver entidades executoras;

**Meio Ambiente e Sustentabilidade**

1. Adequar os currículos escolares a realidade ambiental;
2. Conscientizar a sociedade sobre os limites dos recursos naturais;
3. Educar e preparar os futuros gestores com visão integrada;
4. Definir políticas estratégicas para incentivar a captação e uso da água;
5. Planejar e implantar um sistema de abastecimento de água setorizado
6. Implantar projeto utilizando o Georeferenciamento para melhoria da gestão da água superficial (despoluição, preservação e utilização);
7. Criar, monitorar e divulgar indicadores de qualidade do meio ambiente;
8. Manter ou destinar a área da EPAGRI para fins de educação, cultura, lazer e qualidade de vida.
9. Incentivar a criação de associações de proteção e bem estar animal;
10. Regular o transporte de animais vivos na área urbana para evitar contaminação ambiental.
11. Efetivar o conselho municipal de meio ambiente.
12. Elaborar plano de arborização urbana;

**GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Gestão Pública e Cidadania**

1. Criar e administrar a partir de políticas públicas permanentes;
2. Incluir no processo de gestão o planejamento de longo prazo;
3. Liderar a gestão e o planejamento da região metropolitana;
4. Implantar uma política de gestão de pessoal por meritocracia;
5. Redefinir o papel dos cargos comissionados;
6. Discutir e implantar política de gestão de pessoas;
7. Redefinir a atuação dos conselheiros municipais;
8. Implantar sistema de monitoramento e avaliação (Indicadores);
9. Gestão de processos;
10. Implantar o agendamento eletrônico;
11. Otimizar arrecadação (ISS, IPTU, ITBI);
12. Planejar espaços físicos, administrativos com base na densidade populacional e mobilidade urbana;
13. Implantar a contabilidade de custos;
14. Melhorar a eficiência do investimento público;
15. Profissionalizar a gestão do aeroporto;
16. Melhorar a prestação de todos os serviços de apoio;

**Assistência Social**

1. Articular as políticas nas três esferas federadas (Municipal, Estadual e Federal);
2. Melhorar a articulação intersetorial das políticas sociais no Município;
3. Divulgar permanentemente a política de assistência social.
4. Buscar assessoramento técnico para a efetivação do controle social, conselhos, planos e fundo;
5. Consolidar, ampliar e qualificar os serviços de proteção básica e especial;
6. Atualizar periodicamente o diagnóstico social do Município;
7. Implantar equipe técnica para os serviços de monitoramento e avaliação;
8. Estruturar a gestão de trabalho do SUAS;
9. Adequar as ações da Política de Assistência Social na lógica da tipificação dos serviços socioassistenciais;

10. Fortalecer o serviço de capacitação e qualificação profissional (trabalho e cidadania);
11. Investir na formação social e qualificação das famílias para geração de trabalho e renda mediante parcerias;
12. Implementar o programa renda cidadã;
13. Implementar a qualificação nas comunidades indígenas.

**8. Segurança Pública**

1. Identificar as causas reais da violência (diagnóstico);
2. Priorizar as políticas preventivas, integradas com as demais políticas sociais e ações da polícia comunitária;
3. Investir na estruturação familiar e formação do indivíduo;
4. Investir, qualificar e ampliar a repressão ao crime organizado, com policiamento ostensivo, inteligência e investigação;
5. Efetivar a política de prevenção integral do ECA;
6. Humanizar as condições dos detentos e das vítimas;
7. Ampliar a ressocialização dos presos;
8. Investir na construção de clínica de tratamento, recuperação e ressocialização de dependentes.
9. Integrar e atualizar os bancos de dados;
10. Defender a busca do gestor capacitado;
11. Cobrar gestão responsável dos recursos públicos, com critérios técnicos, transparência e aferição de resultados com vistas à implantação da meritocracia.

**Cultura**

1. Implantar programas de formação e capacitação em ações culturais;
2. Consolidar Chapecó como centro de referência/excelência em formação cultural;
3. Construir programas artístico-culturais, nas escolas públicas e privadas nas diversas linguagens;
4. Assegurar e promover a pesquisa, mapeamento, catalogação, tombamento e preservação da memória;
5. Desenvolver as bases institucionais, conceituais e técnicas do reconhecimento e valorização da dimensão imaterial do patrimônio cultural e promover a defesa de direitos associados aos bens culturais de natureza imaterial;
6. Preservar as culturas populares, afro-brasileira e indígena, promovendo a interrelação e a integração;
7. Estabelecer uma política de editais de ocupação dos espaços públicos voltados às diversas linguagens;
8. Criar edital anual para fomento, produção e circulação às diversas linguagens;
9. Estabelecer políticas de educação cultural que promovam a articulação, formação e a pesquisa;
10. Promover a multisetorialidade entre as linguagens;
11. Consolidar programas e projetos existentes nas iniciativas públicas e privadas nas diversas linguagens;
12. Consolidar uma ação cultural anual de grande porte para cada área e/ou linguagem artístico-cultural.
13. Implantar a gestão no Plano Municipal de Cultura;
14. Instituir o funcionamento paritário ao Fundo Municipal de Cultura;
15. Adequar orçamento na LOA e PPA da FCC;
16. Consolidar a Biblioteca Pública Municipal como instituição de excelência na pesquisa, interação, formação e produção de ações culturais;
17. Consolidar o CEOM como instituição de excelência na pesquisa e difusão cultural compartilhada com os demais entes da região;
18. Consolidar o Centro Histórico e Cultural priorizando aspectos de tombamento, preservação e readequação do espaço físico;
19. Consolidar o Arquivo Público Municipal em um espaço de referência, de pesquisa e de apropriação cultural;
20. Construir um núcleo de formação, elaboração, articulação e negociação de projetos culturais;
21. Construir roteiros de turismo cultural com a ampliação da visibilidade dos espaços de memória.



**Meio Ambiente e Sustentabilidade**

1. Identificar e mapear todos os recursos florestais (riachos e áreas devastadas), protegendo com cobertura vegetal;
2. Implementar corredores com cobertura e conservação agroflorestal integrada às demais áreas;
3. Identificar, controlar e fiscalizar as cargas poluidoras.
4. Aumentar a renda do produtor rural com preservação ambiental e qualidade de vida;
5. Criar zoneamento rural para a certificação de produtos agroecológicos;
6. Adotar princípios da construção verde em empreendimentos;
7. Desenvolver e Implantar conceito de cidade sustentável;
8. Preservar os espaços verdes existentes e implantar novas áreas de lazer sustentável.
9. Mapear e desenvolver mecanismos de proteção das nascentes e fontes;
10. Incentivar e criar projetos de preservação e armazenamento de água, para o consumo urbano e manejo ambiental;

**Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural**

1. Desenvolver atividade de convivência de jovens, adultos e idosos;
2. Desenvolver ações de sustentabilidade nas pequenas propriedades.

**Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Tecnológica**

1. Ampliar espaços públicos de convívio social e cultural;
2. Instituir políticas de geração de emprego e renda;
3. Estimular a ocupação laboral produtiva e social (melhor idade);
- 4- Desenvolver o ecoturismo.

**Saúde e Bem Estar**

1. Desenvolver ou criar conceito de município saudável (política pública, meio ambiente e comunidade/cidade);
2. Desenvolver e implementar as políticas de alimentação saudável;
3. Implementar a política municipal de humanização na atenção à saúde;
4. Implantar programas de prevenção das doenças do adulto (circulatórios)
5. Inovar na promoção, prevenção, recuperação e apoio as doenças do idoso;
6. Intensificar a aplicação do conceito de promoção as saúde;
7. Reduzir os índices de mortalidade da população;
8. Implementar políticas de combate e controle de drogas lícitas e ilícitas;
9. Prevenir e controlar a violência;
10. Ações integradas dos diferentes programas de políticas públicas;
11. Melhorar os indicadores de qualidade de vida;
12. Ampliar a estratégia da saúde da família;
13. Implementar programa de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e doenças sexualmente transmissíveis (DST);

**Assistência Social**

1. Garantir ações de orientação e educação nutricional e consolidar a Política de segurança alimentar.

**Educação e Desenvolvimento Humano**

1. Realizar ações intersetoriais com os diversos segmentos da sociedade, visando a promoção da saúde, a prevenção da violência e a dependência química.

**Esporte e Lazer**

1. Potencializar a participação comunitária, otimizando espaços e estimulando a organização de eventos desportivos.

**MUNICÍPIO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA**

# LEGISLAÇÃO

## Gestão Pública e Cidadania

1. Mobilizar a sociedade para a regulamentação do Pacto Federativo (Art. 23 da CF);
2. Rediscutir os incentivos fiscais de exportação (ICMS);
3. Discutir com a sociedade projetos de leis de iniciativa popular;
4. Rediscutir e unificar a legislação municipal (Lei Orgânica, Código Tributário);
5. Implementar novo plano de cargos e salários.

## Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Tecnológica

1. Aplicar as resoluções e diretrizes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC);
2. Criar plano diretor do Aeroporto e adequar o plano diretor Municipal.

## Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural

1. Incentivar o agroflorestamento nas áreas de preservação permanente (APPs) e nas reservas legais;
2. Implantar zonas de compartimentos para a produção de aves, suínos e leite.

## Cultura

1. Acompanhar a Legislação dos Planos e dos Sistemas Nacionais e Estaduais de Cultura;
2. Readequar a Lei Municipal de incentivo à cultura, a exemplo da Lei Rouanet.

## Assistência Social

1. Adequar e cumprir a NOB/RH/SUAS 2006;
2. Adequar a Legislação das políticas setoriais de criação dos Conselhos do Município.

## Meio Ambiente e Sustentabilidade

1. Transformar a FUNDEMA em um órgão executivo mediante legislação específica;
2. Criar um Fundo Municipal de meio ambiente;
3. Revisar o plano diretor de desenvolvimento territorial (PDDTC) na forma de audiência pública;
4. Definir legislação para pagamento e recompensa por serviços ambientais (ICMS ecológico);
5. Cumprir legislação específica sobre movimentação do solo;
6. Criar uma legislação para abertura e controle de poços artesianos;
7. Fazer cumprir o plano diretor atual, para novos loteamentos (áreas verdes) na área ambiental.
- 8- Elaborar um Plano Municipal de resíduos sólidos (profissionalizar a gestão/custo benefício)

## Educação e Desenvolvimento Humano

1. Acompanhar a legislação do plano nacional de educação.

## Esporte e Lazer

1. Desenvolver Projeto de Lei criando o Sistema Municipal de Esporte e Lazer, mediante as dimensões: escolar, de rendimento, participação e paradesporto;
2. Implantar o Conselho Municipal, estruturar a Secretaria ou Fundação e criar o Fundo Municipal e Junta Desportiva.



**Esporte e Lazer**

- 1. Implantar quadro de pessoal habilitado para atender as necessidades do Sistema Municipal de Esporte;
- 2- Qualificar os profissionais.

**Saúde e Bem Estar**

- 1. Formar e capacitar profissionais de acordo com as demandas;
- 2. Implantar políticas de resgate de valores (humanização do trabalho);
- 3. Implantar incentivos de acordo com a qualificação profissional;
- 4. Ampliar quadro de profissionais para politraumatizados

**Meio Ambiente e Sustentabilidade**

- 1. Implantar quadro de pessoal habilitado para atender as necessidades da política municipal de meio ambiente.

**Gestão Pública e Cidadania**

- 1. Implantar um novo plano de cargos e salários;
- 2. Implantar política de formação continuada e quadro de pessoal qualificado;
- 3. Acabar com o turno único no serviço público.
- 4. Gestão do voluntariado;
- 5. Criar escola de capacitação profissional nas diferentes áreas;
- 6. Integrar as políticas de inclusão social;
- 7. Profissionalizar a gestão (concursos públicos) e monitorar com equipe técnica;
- 8. Ampliar o controle social, unificar as Conferências da Assistência e capacitar os Conselheiros.

**Educação e Desenvolvimento Humano**

- 1. Melhorar a Gestão de pessoas ampliando o quadro de profissionais de área de apoio;
- 2. Implementar política de formação inicial e continuada

**GESTÃO DE PESSOAS**

**Cultura**

- 1. Redefinir quadro de pessoal habilitado com mais profissionais;
- 2. Desenvolver e implantar política de formação continuada.

**Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Tecnológica**

- 1. Estimular planos de valorização profissional;
- 2. Profissionalizar a gestão com a identificação de novos profissionais;
- 3. Incentivar a participação das empresas no plano de qualidade e sustentabilidade;
- 4. Instituir a educação corporativa nas empresas aproximando as IES.

**Assistência Social**

- 1. Capacitar de forma contínua os gestores e servidores das políticas setoriais;

**Segurança Pública**

- 1. Suprir as necessidades de recursos humanos qualificados com remuneração adequada, investindo na motivação, na qualificação e no aperfeiçoamento profissional, com constante acompanhamento do rendimento e psicológico.

**Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural**

- 1. Desenvolver um centro de treinamento para capacitar a mão-de-obra;
- 2. Promover a troca de experiências de sucesso entre os trabalhadores (DM).

# GOVERNANÇA E CIDADANIA

## Educação e Desenvolvimento Humano

1. Formar cidadãos participativos;
2. Valorizar os profissionais da educação;
3. Democratizar e despartidarizar a gestão com transparência;
4. Interrelacionar ações com as demais áreas;
5. Ampliar a participação e o controle social pela sociedade.

## Assistência Social

1. Criar estratégias de envolvimento e participação dos usuários da Assistência Social.

## Saúde e Bem Estar

1. Envolver de forma sistêmica a sociedade;
2. Incentivar a pesquisa.

## Gestão Pública e Cidadania

1. Facilitar o acesso e a divulgação;
2. Tornar em linguagem acessível as publicações;
3. Vincular a divulgação à formação cidadã (escola);
4. Garantir e divulgar o acesso da Lei de Acesso à Informação (LAI - 12.527/2011);
5. Fortalecer os (28) conselhos municipais;
6. Resgatar as funções constitucionais do Legislativo (Legislar, Fiscalizar e Julgar);
7. Estimular a participação cidadã, fortalecendo a governança local.
8. Implantar painel da transparência para a população.

## Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Tecnológica

1. Investir na formação e renovação de lideranças.

## CHAPECÓ EM 2030

Estamos em 2030. Chapecó/SC comemora exatamente 18 anos do lançamento da primeira versão do Projeto Chapecó 2030. A SAC que até hoje atua em ações de interesse público do município de Chapecó coordenou e foi a mantenedora de um dos maiores projetos de longo prazo de Santa Catarina e do sul do país, com ampla participação da sociedade.

A qualidade de vida alcançada pelo município equipara-se aquela de cidades de países desenvolvidos. O turismo de negócios alcançou números jamais verificados em todo estado de Santa Catarina.

O povo de Chapecó sente orgulho e alegria em morar aqui, pode-se dizer que somos uma cidade feliz não somente pelo crescimento e desenvolvimento econômico, mas principalmente pela superação de metas de indicadores de qualidade de vida, equidade social, ambiente de negócios, referência em inovação, tecnologia e capital humano.

A cidade de Chapecó destaca-se no cenário esportivo nacional e internacional além de conquistar os jogos abertos pela segunda vez consecutiva em 2030, acaba de ser campeã da série B do brasileiro.

Chapecó conta com uma agricultura sustentável tecnicamente avançada com alto valor agregado com produtos reconhecidos no mercado nacional e internacional.

Os jovens que antes buscavam oportunidades de trabalho e de aprimoramento técnico e científico em outras cidades do estado e do país agora permanecem aqui.

A expectativa de vida dos chapecoenses já supera 80 anos, com qualidade de vida produtiva e integrada socialmente.

O município superou as polêmicas questões de sustentabilidade. O esforço conjunto de toda sociedade faz com que os empreendimentos humanos de Chapecó possam ser considerados sustentáveis, observando-se as

políticas e diretrizes de ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente diversos.

Chapecó ainda não está entre aquelas cidades com índice de área verde – IAV por habitante espetacular comparado, por exemplo, com Goiânia – GO, porém os investimentos em parques, praças e avenidas arborizadas tem sido expressivos fruto do esforço conjunto da gestão pública e da iniciativa privada.

A priorização de modais de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável implantados em Chapecó propiciaram receber o prêmio nacional de mobilidade urbana em 2030.



### AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta primeira etapa do **Projeto Chapecó 2030**, agradecemos a todas as entidades participantes, apoiadoras e parceiras, bem como aos voluntários, as equipes gestoras, os participantes em geral, os palestrantes dos fóruns e a imprensa que contribuíram para a sua realização.

Em 2013 será o ano das implementações e das etapas voltadas ao plano de ações e metas.

Sociedade Amigos de Chapecó – SAC.

## INFORMAÇÕES DE CHAPECÓ

### 1 População urbana e rural de Chapecó em 2000 e 2010

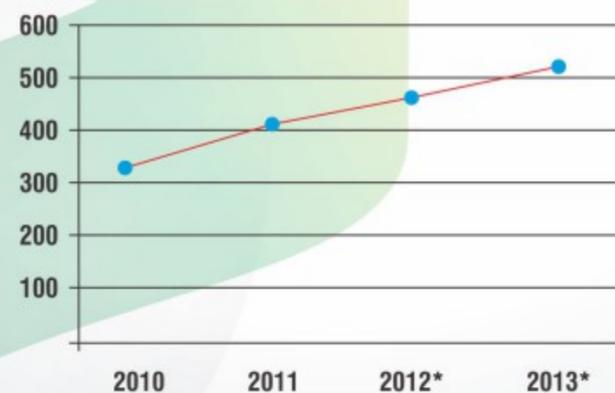
ANO	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL
2000	134.592	91,57	12.375	8,43	146.967
2010	168.159	91,61	15.402	8,39	183.530

Fonte: Censos demográficos, IBGE.

### 2 Receitas Consolidadas do Município de Chapecó

ANO	2010	2011	2012(*)	2013(*)
Receita em R\$	328.591.838,44	412.133.200,00	463.650.000,00	521.606.000,00

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda e Administração. (\*) = Projetadas



Receita em milhões de reais. (\*) = Projetadas

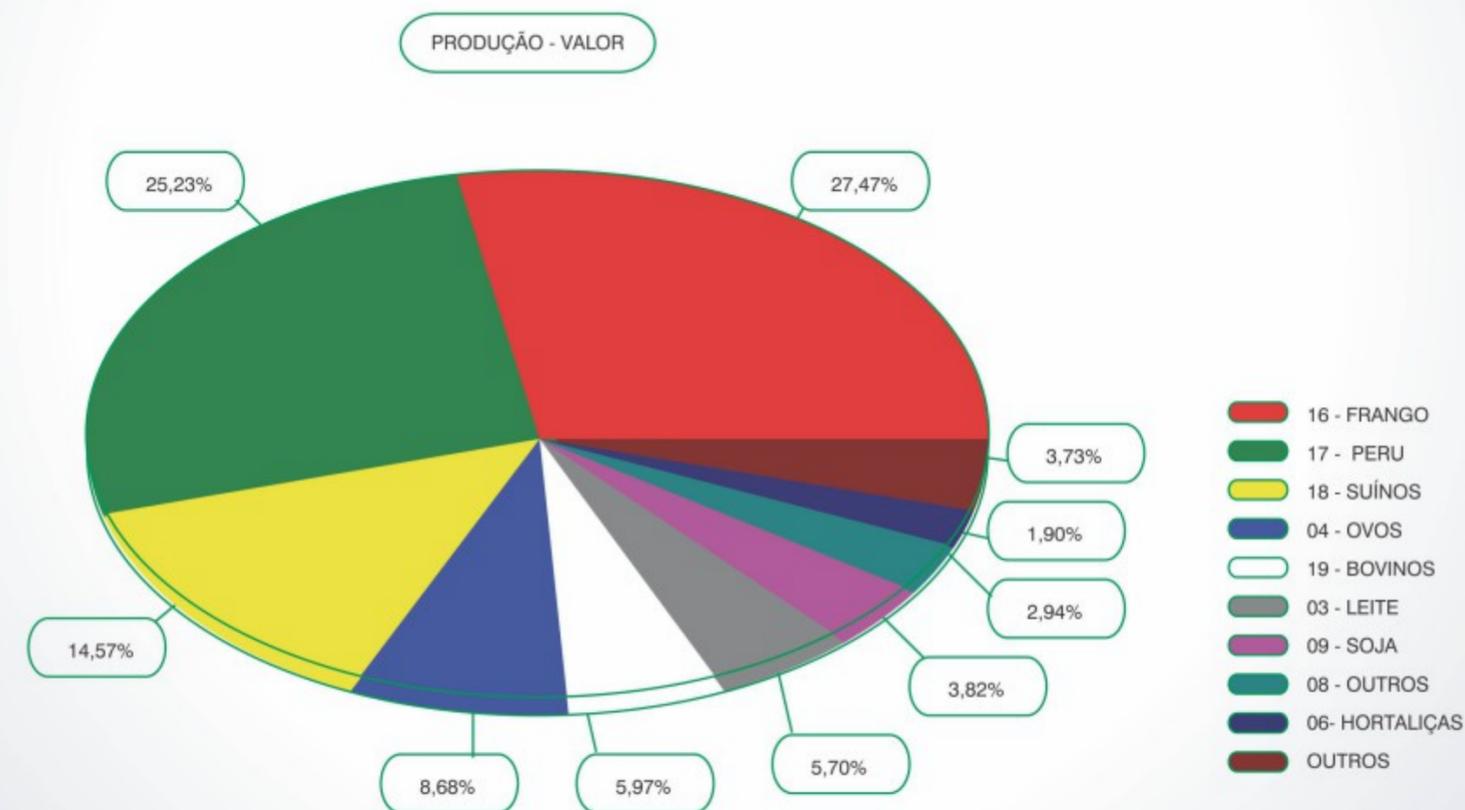


## 3 BASES DO MOVIMENTO ECONÔMICO

### 3.1 Produção agropecuária, aves (frangos e perus), suínos, ovos, bovinos e leite

A produção de aves em Chapecó é toda integrada às agroindústrias e representa 52,70% de todo o movimento econômico do Município, já a produção de suínos representa 14,57%.

Um dado que chama a atenção é a produção de ovos que representa 8,68%, superando a receita de bovinos (5,97%), e do leite que representa apenas 5,70%. A produção de aves, suínos, bovinos, ovos e leite, representa 87,62% da produção agropecuária do município, no movimento econômico.



Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura

### 3.2 Suínos

A baixa rentabilidade da cadeia de suínos no sistema integrado forçou o aumento de escala gerando grandes dificuldades de sobrevivência do pequeno produtor e independentes. O quadro abaixo demonstra que em dez anos o número de criadores até dez matrizes representava 60%, enquanto 2011 este número representa um percentual de apenas 10%

Dados da integração de suínos - Matrizes reprodutoras - produtores iniciadores e ciclo completo																
	2001				2007				2010				2011			
	nº de produtores	%	nº animais	%	nº de produtores	%	nº animais	%	nº de produtores	%	nº animais	%	nº de produtores	%	nº animais	%
Até 10 Matrizes	1112	60%	4542	24%	187	30%	922	3%	32	11%	219	1%	25	10%	154	0%
De 11 a 50	594	32%	1314	7%	263	42%	7175	21%	72	25%	2040	5%	41	16%	1089	2%
De 51 a 100	100	5%	7046	37%	116	19%	8778	26%	69	24%	5849	15%	61	24%	4246	9%
Mais de 100	34	2%	5960	32%	57	9%	16595	50%	114	40%	31296	79%	125	50%	42442	89%

Fonte: Cooperalfa

### 3.3 Bovinocultura

O NÚCLEO DOS CRIADORES DE BOVINOS DE CHAPECÓ é uma entidade, sem fins lucrativos, fundada em 1982, filiada a ACCB - Associação Catarinense de Criadores de Bovinos de Florianópolis-SC, e congrega em seu quadro social, criadores de gado de leite e de corte, com área de abrangência no município de Chapecó e região oeste de Santa Catarina com sede própria no Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves, no Bairro Efapi, na cidade de Chapecó-SC. Além das exposições anuais, o Núcleo promove periodicamente em sua sede social, palestras técnicas, seminários, cursos e reuniões de interesse dos seus associados.

Fonte: Núcleo de Criadores de Bovinos de Chapecó

### 3.4 Leite

A cadeia do leite vem implementando melhorias de ordem genética, alimentar e manejo técnico. O sistema de produção de leite está migrando para a produção vertical. A escala de produção é indispensável para a sobrevivência do setor. No quadro abaixo verificamos que nos últimos onze anos a produção média por propriedade passou de 21,75 para 82,79 litros propriedade dia.

ANO	Volume Leite mil	Propriedades	Produção média prop/ano
2000	23.300	1.035	22.512
2005	52.170	952	54.800
2009	48.616	977	49.760
2010	61.327	890	68.907
2011	78.868	976	80.807

Fonte: Cooperalfa

### 3.5 Setor Eletromecânico

O setor eletro-metal-mecânico nasceu com a agroindústria e vem evoluindo em paralelo, consolidando-se em um seguimento importante na matriz econômica de Chapecó e região oeste, produzindo equipamentos e serviços de alta tecnologia, atendendo o mercado nacional internacional, fornecendo principalmente o segmento da agroindústria e vários outros, com ampla variedade de produtos e serviços. É representado pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Chapecó SIMEC, que possui atualmente 285 empresas associadas com 3.477 empregados. E segundo levantamento feito pela instituição, Chapecó conta com um total de 650 empresas em torno de 6.000 empregados, sendo o maior pólo brasileiro do setor. Consolida-se em um segmento promissor nacional e internacional com investimentos significativos em tecnologia, inovação e em formação profissional de talentos.

Fonte: Simec - www.simeconline.org.br.

### 3.6 Setor de Plástico

A atividade de processamento de plástico teve início em 1983 com a primeira indústria de reciclagem. Está expandindo-se em todo oeste Catarinense.

Em 2012, Chapecó conta aproximadamente com 40 empresas com 1.000 empregados. O setor plástico se destaca como atividade promissora. A reciclagem de plásticos vem contribuindo com a geração de emprego e renda, preservação do meio ambiente e qualidade de vida.

Fonte: Sindiplasc

### 3.7 Setor Moveleiro

O Sindicato Simovale tem mais de 50 anos de existência, vem trabalhando em prol da Associação dos Madeiros e Moveleiros do Oeste de Santa Catarina (AMOESC) a 12 anos, promovendo toda a cadeia de madeira /móveis, sempre capitaneado por empresários de visão de futuro.

A indústria do mobiliário possui um amplo encadeamento de indústrias e segmentos, em sua cadeia produtiva, aumentando sua importância e complexidade. Durante os anos noventa iniciou-se um complexo processo de transformação da indústria do mobiliário, incluindo novas fontes e origens de matérias primas, em paralelo com a

incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais que proporcionaram significativo aumento produtivo.

Nosso pólo madeireiro e moveleiro vêm se destacando pela integração e a busca constante em promover o setor através de feiras nacionais (mercomoveis), e internacionais.

Nosso pólo conta com aproximadamente 1.200 empresas, que geram em torno de 12.500 empregos diretos, onde somos o número um em quantidades de empresas, terceiro em número de empregos e o quarto na economia do oeste de Santa Catarina.

Fonte: Simovale/Amoesc

### 3.8 Reflorestamento

A atividade teve início quando se percebeu a necessidade de recompor parte das florestas consumidas e preservação das águas e do meio ambiente.

As agroindústrias e cooperativas possuem reflorestamentos, visando o abastecimento para consumo próprio, também incentiva os seus integrados e cooperados que adotem o reflorestamento como proposta de preservação de mananciais, fontes e matas ciliares além de garantir a ampliação da renda.

Com a expansão da indústria madeireira e moveleira e com a escassez da matéria prima vinda do Paraná e Mato Grosso, o reflorestamento passa a ter um novo foco, de produção de matéria prima local para a indústria moveleira e de derivados de madeira. As principais espécies cultivadas são variedades de eucaliptos, pinus elliottii e árvores nativas.

Conta atualmente com diversos viveiros de mudas destinadas ao reflorestamento das regiões Sul, Centro Oeste e Nordeste.

Conta ainda com um Viveiro Florestal Universitário (UNOCHAPECO), que além de estudos e pesquisas, produz anualmente cerca de 60 mil mudas de espécies nativas do Bioma Mata Atlântica mediante a coleta de sementes em remanescentes florestais da região oeste de Santa Catarina. As mudas destinadas são destinadas, principalmente, para escolas, ONGs, instituições públicas e privadas, prefeituras e agricultores.

Fonte: Núcleos de reflorestamento da ACIC, UNOCHAPECO e ECO Empreendimentos Ambientais

### 3.9 Floricultura e plantas ornamentais

Em Chapecó, atividade de produção de flores e plantas ornamentais é recente, tendo um mercado consumidor forte, indicando ser uma atividade promissora e viável para pequenas áreas. Conta atualmente com alguns pequenos produtores de mudas de flores diversas, árvores ornamentais, reprodutores de orquídeas e uma Associação de Orquidófilos, além de várias floriculturas.

Fonte: Associação de Orquidófilos de Chapecó.

### 3.10 Piscicultura

O município de Chapecó possui um dos maiores potenciais para o desenvolvimento da piscicultura do Oeste de Santa Catarina, sendo uma excelente alternativa de diversificação para as propriedades rurais e geração de renda. Atualmente possui 169 piscicultores, 319 viveiros e área alagada de 125 hectares, que produziram 332,5 toneladas de peixes em 2010 para uma demanda de 500 toneladas de peixes por ano somente para atender a comercialização em feiras livres.

Chapecó conta com a Associação Chapecoense de Aquicultura, atualmente com 43 sócios. Possui uma das maiores estações de piscicultura do Sul do Brasil, administrada atualmente pela Fundação Chico Mendes (IBAMA).

Perspectivas futuras: 200 novos piscicultores nos próximos 5 anos; Uma indústria de processamento de pescado; 20 pontos de feiras de peixe na cidade nos próximos 2 anos; Desenvolvimento da piscicultura em tanques redes na área do lago formado na Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó.

O Instituto Goio-En, mantido pela FUNDESTE, é gestor das estações de piscicultura dos municípios de São Carlos e Águas de Chapecó, onde desenvolve estudos, projetos e ações em três áreas: estudo dos peixes, educação ambiental e planejamento urbano.

Fonte: Casaca – Epagri/  
<http://www.institutogoioen.org.br/index.php/institucional/>

### 3.11 Plantas Medicinais

O projeto de desenvolvimento de plantas medicinais está sendo coordenado pela Epagri/Cepaf em parceria com Cooperalfa. Teve início em 2000, com realização de 40 seminários em várias comunidades dos municípios do entorno de Chapecó/SC.

Tem o apoio e acompanhamento da Epagri no plantio, colheita, secagem e embalagem do produto final. Conta com estrutura modelo no Cepaf/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar contendo: viveiro, horto de plantas medicinais e secador.

A UNOCHAPECÓ desenvolve pesquisa e produção de fitoterápicos para atendimento a demanda do SUS e farmácias.

Fonte - Epagri/Cepaf – Centro de Pesquisa para a Agricultura Familiar

### 3.12 Fruticultura

Há muita demanda por frutas no município, sendo 95% do consumo oriundas de outras regiões/estados. Existem na região

2 produtores com pomares comerciais de ameixa, cultivando 1 hectare e produzindo 3 toneladas, 6 produtores comerciais de Caqui, produzindo aproximadamente 25 toneladas em 6 hectares cultivados, 5 produtores de pêssego, produzindo 60 toneladas em 12 hectares cultivados. A uva é o principal produto de nossa região, são produzidos em torno de 400 toneladas em 40 hectares de cultivo e envolvidos 35 produtores.

Os principais problemas da área são: falta de organização dos produtores em redes de produção e comercialização; falta estímulo de novos plantios comerciais para abastecer a demanda existente; uso de tecnologias poupadoras de mão de obra; falta de diversificação/novas opções de espécies frutíferas; falta de dados sobre as melhores alternativas de produção e consumo; e falta de articulação e parcerias entre todas as entidades municipais ligadas ao setor;

Fonte: Gilberto Emilio Barella, Eng. Agr. Responsável pela Área de Fruticultura da Região - Epagri.

### 3.13 Erva – mate

A erva-mate foi a primeira atividade extrativista da região, ainda no século XIX atrelada ao sistema de transporte do tropeirismo em conexão com o gado, a madeira e a produção dos núcleos coloniais. A produção se concentra nos três estados da região sul, enquanto o maior consumo do chimarrão, pela ordem, ocorre no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso e o de chá-mate em São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo a EPAGRI (2000:26) Santa Catarina possuía há 10 anos um parque industrial de 118 empresas beneficiadoras de erva-mate, chás, pó solúvel e xaropes, além de 19700 famílias de pequenos produtores e 68.950 trabalhadores. Para estudiosos do setor, estaria havendo falta de política governamental para a erva-mate, sem priorizar e/ou estabelecer mecanismos de fomento e modernização, além de insuficiência na fiscalização e de pesquisa apropriada. (Paraná 1996:01)

Para impulsionar a produção a nível municipal e regional se propõe:

- Institucionalização de um plano municipal e regional da erva-mate, organizando produtores para plantio de ervas associados às indústrias processadoras;
- Apoiar estudos de viabilidade econômica para especializar ou instalar pequenas unidades processadoras de erva-mate cancheada, visando à revenda às indústrias empacotadoras.

Fonte: Epagri

### 3.14 Apicultura

A atividade apícola de Chapecó e região Oeste passou por diversas fases, despontando como referência nacional e atualmente vem decrescendo, carecendo de estímulo e organização. Conta com a "Associação Regional Apícola Santa Rita", com sede em Chapecó e estima-se a produção de 30.000kg para este ano. Os principais problemas encontrados no setor são: atividade dispersa; falta de políticas públicas; de apoio técnico, de organização, de infraestrutura, comercialização; falta cultura associativista e cooperativa e áreas apropriadas para produção.

Fonte: Associação Regional Apícola Santa Rita.



BRIGHENNTI, Clovis Antonio. **Estrangeiros na própria terra: Presença Guarani e Estados nacionais**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

HAAS, Mônica. **Os partidos políticos e a elite Chapecoense: um estudo de poder local: 1945-1965**. Chapecó: Argos, 2001.

HIRSCH, Maria Adelaide Pasquali. **Ernesto Francisco Bertaso: de Verona a Chapecó**. Chapecó: Argos, 2005.

OLIVEIRA, Licério de. "Estado do Iguaçu": **O regionalismo em questão. Dissertação de Mestrado em Ciência Política**. Campinas: IFCH: UNICAMP, 1999.

NACKE, Anelise; RENK, Arlene; PIOVESANA, Leonel; BLOEMER, Neusa Maria Sens. **Os Kaingang no Oeste Catarinense: Tradição e atualidade**. Chapecó: Argos, 2007.

SANTOS, Armando Cuesta. **O uso do método Delphi na criação de um modelo de competências**. Revista de Administração, São Paulo, v.36, n.2, p.25-32, abril/junho de 2001.

SCHROEDER, Christine da Silva; FINAMORE, Eduardo Belisário. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 164 – 181, jan. abr. 2012.

WERLANG, Alceu Antônio. **A colonização as margens do Rio Uruguai no Extremo Oeste Catarinense: atuação da Cia Territorial Sul Brasil - 1925 a 1954**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1992.

Créditos das fotografias: Banco de dados da SAC, Cooperalfa e Vanderlei Tecchio.

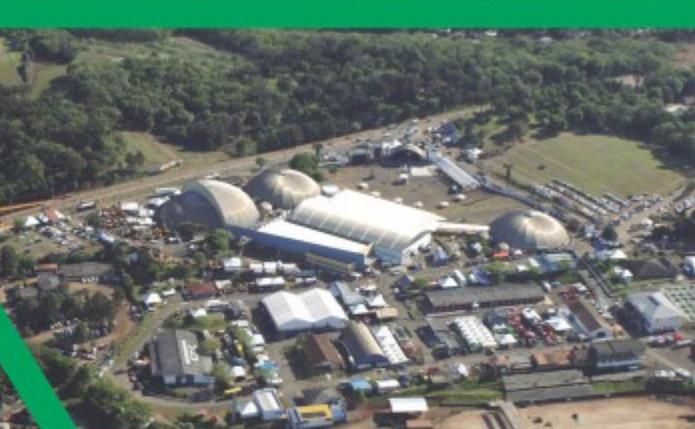
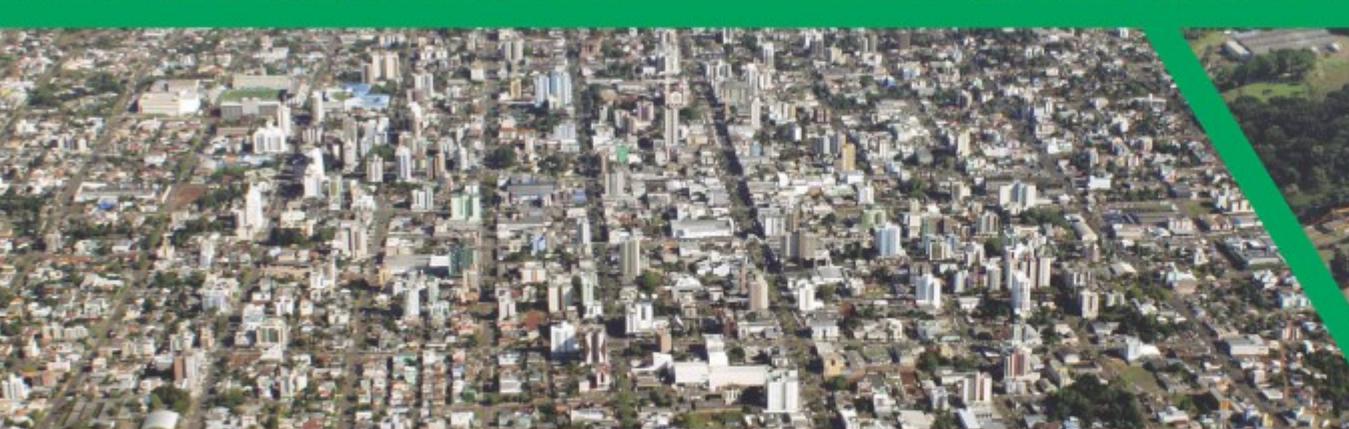
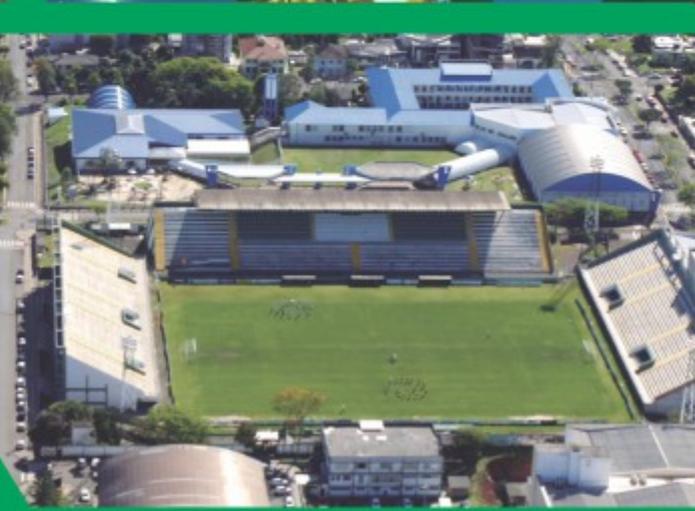
# PROJETO CHAPECÓ 2030

Parceiros institucionais:



Apoiadores:





Sociedade  
Amigos de  
Chapecó

49 3322.4442  
[www.projetochapeco2030.com.br](http://www.projetochapeco2030.com.br)  
[contato@chapeco2030.com.br](mailto:contato@chapeco2030.com.br)